MÁRIO MESQUITA
HOJE NO «DL»:

«A democracia dos não democratas»

Pág.3

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 507 Quinta-feira, 5 de Novembro de 1987 Preço 45$00

DROGA NAS ESCOLAS

Sete em cada cem alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos são consumidores ocasionais ou habituais

Sete em cada cem alunos dos sétimo, oitavo e nono anos do ensino secundário do distrito de Lisboa consomem drogas ilícitas, ocasional ou habitualmente, segundo um rigoroso estudo, promovido pelo Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, em colaboração com o Ministério da Educação e da Cultura, a cujas conclusões preliminares o «DL» teve acesso. De acordo com a psicóloga Luísa Machado, responsável pela Unidade de Epidemiologia daquele centro de estudos do Ministério da Justiça, o trabalho está a ser efectuado em moldes científicos e permite constatar desde já, apesar de os seus resultados definitivos ainda não estarem disponíveis, que «o consumo de drogas ilícitas em meio escolar é uma realidade preocupante, mas não alarmante». Globalmente, os dados obtidos traduzem uma situação aproximada da que se encontra na generalidade dos países do Sul da Europa.

Págs 10 e 11

MÁRIO SOARES AO "DL"

«Somos todos portugueses, temos de nos entender uns com os outros»

«Penso fundamentalmente que a minha visita teve um efeito calmante no Alentejo. Era o principal objectivo que eu tinha», afirmou esta manhã o Presidente da República ao «DL», pouco antes de iniciar o seu voo num avião super–sónico da Força Aérea Portuguesa. «O Alentejo», continuou Mário Soares, «por razões que são conhecidas, por causa das lutas sociais que aqui se produziram nos anos de 1974 e 1975, era considerado, por todos os portugueses, de uma maneira polémica. Ou de uma maneira afirmativa e quase religiosa, ou de uma maneira negativa, igualmente desagradável, tentando marginalizar o Alentejo, como se o Alentejo fosse uma parte de Portugal de segunda em relação ao resto do País». Continua na pag. 9

Para os jogos com a Suíça

Juca exclui «leões» das nossas selecções

Juca designou, esta manhã, os jogadores que são convocados para os jogos da selecção nacional de futebol, na próxima semana, com a Suíça. São trinta e quatro de catorze clubes e (insolitamente) não figura na lista qualquer sportinguista. Saiba (então) quem vai defrontar os helvéticos lendo a página 22.

Rumos diferentes na «Taça dos Campeões Europeus»: Porto foi travado pelo Real Madrid, Benfica ultrapassou os dinamarqueses do Aahrus. Na Luz, Mozer foi brilhante no comando da defensiva rubra. Nas Antas, o «golão» de Sousa não chegou para conter em respeito os «merengues». Agora, toca à águia receber o testemunho do «dragão» para o troféu continuar português.

Trono continuará português?

TRAVAGEM DOS PORTISTAS RESPONSABILIZA O BENFICA

Págs. 19 a 22

ALL STAR CONVERSE
Com o Benfica na Europa

Presidente Mário Soares no Alentejo

AUDIÊNCIA COM CAVACO SILVA GERA EXPECTATIVA

Augusto Vilela
Enviado especial

Uma batida aos javalis, que desde há alguns anos infestam certas zonas do Alentejo e constituem um pesadelo para os agricultores, ocupou quase todo o dia de Mário Soares e constituiu uma certa pausa nos extenuantes programas da sua visita ao Alentejo. Claro que o Presidente da República foi mero espectador. Entre as suas múltiplas e variadas capacidades não se lhe conhece a das artes da caça. Só ao fim da tarde, Soares regressou, de helicóptero, a Beja, depois de ter feito uma curta visita à freguesia de Santo Aleixo da Restauração, a que pertence a herdade da Contenda, onde se realizou a batida. É uma povoação que tem o seu nome inscrito no monumento dos Restauradores, em Lisboa, em homenagem à heroicidade dos seus habitantes na Guerra da Restauração. Foi recebido em ambiente de festa, com a população toda na rua e, mais uma vez, ouviu pedidos para que o Alqueva se construa, no pequeno discurso do presidente da Junta desta freguesia APU, ao mesmo tempo que uma criança lhe lia outro pequeno discurso sobre os principais problemas da terra. Ao fim da tarde, Soares concedeu ainda audiências à UDP, Associação de Desenvolvimento Regional do Alentejo, de que é presidente o socialista Manuel Masseno, e à Cooperativa de Habitação Económica «Lar Para Todos».

No plano político, as atenções estão agora viradas para a audiência do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, com o Presidente da República, audiência que gerou alguma expectativa. Há quem admita a eventualidade de Cavaco Silva anunciar algumas medidas do seu Executivo para o desenvolvimento do Alentejo, consonantes com as posições que tanto o Presidente Mário Soares como alguns membros do Governo têm assumido durante estes dias. Mas há também quem recorde que, em ocasiões semelhantes, em Guimarães e em Bragança, a visita do Primeiro-Ministro acabou por resumir-se a uma sessão de trabalho de rotina.

Desta vez, porém, a situação é diferente. O Alentejo está na encruzilhada do seu futuro. Há, da parte da população, o sentimento generalizado de que já esperou tempo de mais e que também já não vale a pena adiantar mais o debate político-ideológico. Os problemas desta região podem ser resolvidos se, em tempo útil, forem tomadas medidas técnica e economicamente correctas e socialmente justas.

Ontem mesmo, no decorrer da audiência que lhe foi concedida, a Associação para o Desenvolvimento Regional do Alentejo reiterou o seu reconhecimento de que há necessidade de criar um espaço de consenso entre os que vivem e trabalham na região, com vista a realizações de fundo que contribuam para o desenvolvimento económico, e manifestou todo o apoio relativamente à construção da barragem do Alqueva, uma questão que tem sido uma constante ao longo destes dez dias que já leva a presença de Mário Soares no Alentejo.

A UDP, único partido político até agora recebidoo pelo Presidente da República, em Beja, apresentou-lhe um documento com o resumo das suas posições sobre os principais problemas da região, com base no seu manifesto eleitoral de Julho de 1987.

O documento aborda questões como a regionalização, Reforma Agrária, plano de rega e aproveitamento do Alqueva e plano de aproveitamento integrado das pirites.

No que respeita à regionalização, a UDP afirma que «todo o Alentejo tem sofrido a discriminação e o abandono do poder central, das classes dominantes ao longo de séculos» e, nesta base, «defende a unidade de todo o povo alentejano em torno da exigência da regionalização do Alentejo».

Opõe-se, por outro lado, «à pretensão do PSD e do titular do Ministério da Agricultura de substituir a actual Lei da Reforma Agrária por outra que consagre a reconstituição do latifúndio e, sobretudo, o domínio das grandes extensões agrícolas por estrangeiros que têm comprado reservas retiradas à Reforma Agrária».

Defende, também, a implementação das pirites alentejanas com base nos concentrados deste mineral de Aljustrel e Neves Corvo, «vencendo a oposição da multinacional Rio Tinto Zinc à construção da metalurgia do cobre, prevista para Sines». Segundo esta força política, aquela multinacional possui já uma metalurgia em Huelva e «pretende transformar nela os concentrados de pirite, obrigando o nosso país a importar cobre, zinco e outros metais não ferrosos, que podem e devem ser produzidos em Portugal, e neste caso no Alentejo».

Outra reivindicação é contra «a tentativa de desmembramento do complexo de Sines» e entrega das unidades mais rentáveis ao capital privado. Sines, considera a UDP, «deve ser um pólo petroquímico vital para o desenvolvimento independente do País».

Por último, quer que os alemães saiam de Beja e a abertura da pista da base Aérea Número 11 ao tráfego aéreo civil, entendendo ser «perfeitamente possível a coexistência do futuro aeroporto de Beja com a actividade da Força Aérea Portuguesa».

Trata-se de um conjunto de reivindicações que, no essencial, podem ser subscritas por muitos outros sectores mais moderados.

A herdade da Contenda, onde se realizou a batida, é uma parte da antiga herdade com o mesmo nome, que se estendia por Portugal e Espanha. Ocupava uma área de 12 289 hectares e era explorada em conjunto pelos concelhos espanhóis de Aroche e Ensonalosa e pelo concelho português de Moura.

Entre 1280 e 1282, durante o reinado de D. Afonso X, de Leão e Castela, foram feitas as primeiras, tentativas de demarcação, mas esta delimitação não teve efeitos práticos e originou inúmeras disputas ou «contendas», dos quais deriva, aliás, o nome da herdade.

Só em 27 de Março, por uma convenção assinada entre os dois países, foi atribuída a Portugal 42,86 por cento da área total e fixados os limites da fronteira que ainda se mantêm.

A partir daquela data, os 5268 hectares da herdade da Contenda ficaram a constituir peropriedade da Câmara Municipal de Moura, que arrendava as parcelas a seareiros que arroteavam o mato, para aproveitamentoe do solo para agricultura praganosa de inverno, tipo de aproveitamento que se manteve praticamente até 1958, altura em em que a parte sul da herdade, nuna área de 3364 hectares, foi submetida ao regime florestal total e tomada de arrendamento pelos serviços florestais, os restantes 1904 hectares da Contenda norte só em 1963 foram submetidos ao regime florestal e arrendados aos Serviços Florestais. A Direcção-Geral das Florestas paga anualmente à Câmara Municipal de Moura, 2700 contos pelo arrendamento.

A herdade da Contenda, com estatuto de «reserva» desde 1979, tem actualmente cerca de 250 veados, 700 javalis. Nesta área encontram-se também animais mais raros, como a águia imperial, o abutre negro, o lince ibérico e a cegonha preta.

Mário Soares e a comitiva, em «jeeps», atravessaram os montes cobertos de sobreiros, azinheiras, pinheiros e estevas. Neste trajecto passou junto à fronteira e não resistiu à tentação de pôr um pé do lado de lá. Gracejando com um oficial da Polícia Nacional de Espanha, que acompanhava a caçada, disse-lhe que o seu amigo Felipe Gonzalez certamente não se importaria.

Depois de um tiro de morteiro, sinal para o início da caçada, Soares, «anorak» e boné, ocupou um lugar estratégico, de onde podia observar as portas «ocupadas pelos caçadores, num total de 24, apoiados por cinco matilhas espanholas e duas portuguesas. Ao todo 150 cães que só por si, à dentada, mataram três javalis. Mais sete foram mortos pelos caçadores, com tiros de Vasco Pereira Coutinho, Joaquim Roque, general Almeida Bruno, Carlos Macedo, do PSD, Fernando Moura Dias e pelo veterano Miguel Potes, com mais de 70 anos.

Cerca de uma hora depois, e enquanto a batida prosseguia, o Presidente da República percorreu a herdade, viu o centro de apicultura da Contenda, que produz seis toneladas de mel por ano, e parou para comer medronhos.

Seguiu-se um almoço em que participaram, além de Mário Soares e da sua comitiva, os responsáveis florestais, guardas e jornalistas.

Foi um dia diferente para o Presidente da República que lhe permitiu tomar contacto com um outro aspecto da economia alentejana e observar as potencialidades desta herdade para aproveitamento turístico e cinegético. Cotada já este ano com uma receita bruta de mais de 24 mil contos, provenientes dos sectores da caça e apicultura, que se encontram em fase de relançamento produtivo. O sector da caça é, todavia, a meta potencial de exploração, até ao final dos próximos cinco anos.

Abelha mobiliza helicóptero

O insólito desproporcional aconteceu ontem na herdade da Contenda.

Durante a batida, o guarda florestal José Joaquim Respeita Ferreira, foi picado por uma abelha na carótida, ficado em estado que chegou a inspirar alguma preocupação. Acometido de vómitos, e como não houvesse ali possibilidade de o tratar convenientemente, foi evacuado para o Hospital de Beja, de onde teve alta algum tempo depois.

Soares já sabia da renúncia de Pinto Machado

A Presidência da República confirmou ontem a renúncia do prof. Pinto Machado do seu cargo de membro do Conselho de Estado. A notícia não foi surpresa para Mário Soares que já sabia há duas semanas da decisão do ex-governador de Macau, só agora concretizada. Apesar dos esforços dos jornalistas, não foi possível obter qualquer comentário de reacção do Presidente da República à atitude de Pinto Machado que, num período relativamente curto, se desvincula de dois cargos importantes para que fora designado por Mário Soares.

António Barreto em Beja

Acompanhado de Alfredo Barroso, chefe da Casa Civil do Presidente da República, António Barret, o ex-ministro da Agricultura, autor da polémica Lei de Bases da Reforma Agrária, chegou ontem ao fim da tarde a Beja. Assessores de Mário Soares, atribuíram a presença de António Barreto a razões de amizade com o Presidente da República, facto de esta visita se verificar nas vésperas da audiência com o Primeiro-Ministro pode ter outro significado. Sendo a questão da Reforma Agrária um dos problemas mais difíceis que o Governo tem para resolver no Alentejo, admite-se o Presidente da República pretenda trocar, antes disso, algumas impressões com António Barreto, dado o envolvimento que durante alguns anos teve com a Reforma Agrária e autor da Lei de Bases ainda hoje em vigor, que muitos dos que a criticavam consideram agora aceitável, mas se queixam de que não é cumprida ou é unilateralmente aplicada.

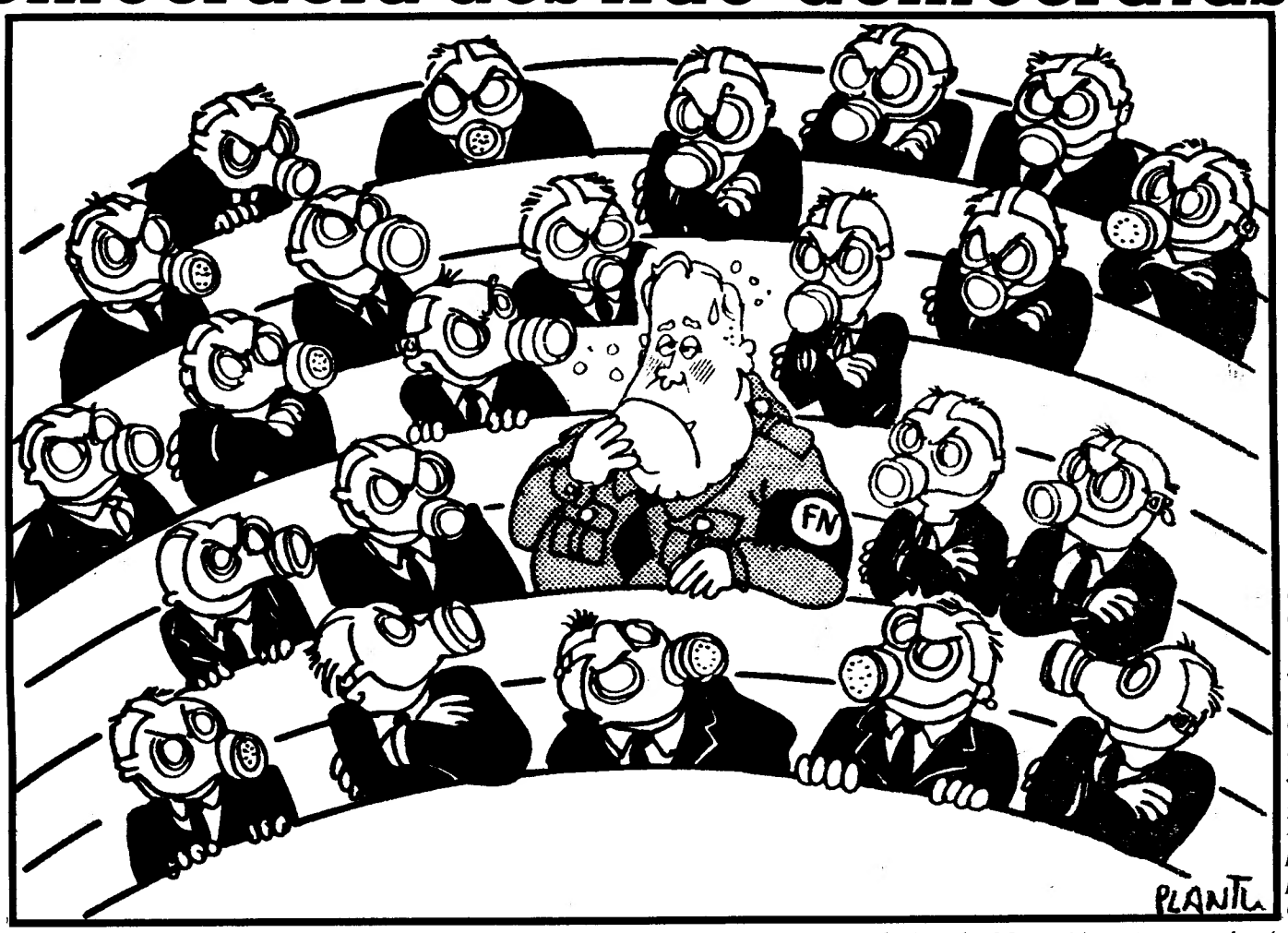
Guebuza recebido por Mário Soares

o ministro dos Transportes da República Popular de Moçambique, foi recebido, ao fim da manhã, em audiêna pelo Presidente da República. Esta audiência, cujo motivo não é conhecido, fora solicitada telefonicamente a Mário Soares já depois da sua chegada a Beja.

SEM NOTÍCIAS DENTRO

A democracia dos não-democratas

Mário Mesquita



Seria possível, em Portugal, uma polémica semelhante à que opõe, em França, a direita tradicional a Jean Marie Le Pen? (**cartoon** *de* **Plantu,** *publicado na primeira página de* **Le Monde**)

A gestão das amnésias

A arma do passado tem sido usada, com frequência, no nosso país. Os mais diversos e contraditórios labéus foram jogados contra o adversário político, quase sempre de acordo com a **técnica do inimigo único:** fascista ou comunista.

Em 1974-1975 alargou-se, sem rigor, a designação de fascista, ao sabor de conveniências meramente conjunturais. A caricatura invadiu o quotidiano: uma remota assinatura de apoio a Norton de Matos ou Humberto Delgado podia valer a honrosa menção de oposicionista no cartão de visita; uma exibição de pífaro, aos 15 anos de idade, na banda da Legião Portuguesa, permitia desencadear um processo de saneamento.

Após o 25 de Novembro, o acento tónico deslocou-se do certificado de resistente antifascista para o atestado de bom comportamento antigonçalvista. A pouco e pouco, instalou-se a convicção de que «o fascismo nunca existiu...» (Eduardo Lourenço **dixit**). A própria esquerda moderada, já na década de 80, procurou nos ex-ministros de Marcelo Caetano uma espécie de caução de respeitabilidade perante o eleitorado. Os ventos mudavam, mas a vocação para a caricatura mantinha-se...

Quererá isso dizer que a eficácia corrosiva do passado político se esgotou pela usura? Não parece. No plano internacional, Kurt Waldheim pode testemunhar acerca dos seus efeitos devastadores. No âmbito interno, as presidenciais de 1986 mostraram, através da estratégia do então candidato Mário Soares, que a gestão hábil das amnésias produz resultados compensadores (na primeira volta, contra Salgado Zenha, amnésia do salazarismo, memória do gonçalvismo; na segunda volta, contra Freitas do Amaral, amnésia do gonçalvismo, memória do salazarismo).

A questão da memória política não se reduz, porém, ao uso do passado para a obtenção de efeitos políticos imediatos (eleitorais, por hipótese). O problema é mais vasto. A memória não substitui a História, mas a acção política estrutura-se em função de imagens e representações do passado. Nesse sentido, como disse Georges Orwell, «quem controla o passado controla o futuro» e «quem controla o presente controla o passado».

Silêncio e autocensura

EM certas situações, a memória é hegemonizada por factos — ou mitos — dominantes: a resistência francesa, a culpabilidade alemã... Noutras ocasiões, noutros países — em Portugal, por exemplo — a memória dispersa-se por tradições antagónicas, sem possibilidade de recurso a uma referência comum, homogeneizadora e inquestionável, que poderia (deveria) ser, no nosso caso, o 25 de Abril, mas creio que, manifestamente, já não é, embora os discursos oficiais (ainda) o não reconheçam (veja-se, porém, o carácter simbólico do caso Garcia dos Santos, no seu duplo registo civil e militar).

A existência dessa memória dividida, corresponde à génese bipartida da classe política, não seria puramente negativa se significasse polémica, debate, reflexão, mas, em Portugal, no ano de 1987, ela traduz-se, sobretudo, em silêncio, comodismo e autocensura.

«Pode acontecer que seja através da ocultação da memória, através da ignorância ou indiferença em relação aquilo que se passou, que pareça reconhecer-se o passado no presente», escreveu o politicólogo Raoul Girardet («Pouvoirs», n.º 42, Setembro de 1987).

Entre nós, é o culto da amnésia que prolonga no presente a tradição censória do salazarismo. O esquecimento prevalece sobre a memória. O passado fascista aparece, quando aparece, como capítulo terminado, encerrado, expeditivamente arquivado — e não enquanto problemática em aberto, que se possa repercutir na actualidade, estimulando a reflexão e a crítica.

O Verão quente de 1975 e o respectivo prolongamento marginal, mas trágico, em acções terroristas, não podem ser usados como álibi para ocultar ou absolver mais de 40 anos de salazarismo. O regime do Estado Novo configurou a «mais branda das ditaduras europeias nascidas nos anos 20 ou 30», como pretendem adeptos da análise comparada dos fascismos? Não creio que a natureza do salazarismo, os seus aparelhos ideológicos e repressivos se adequem à ideia de brandura. Brando, melífluo, paternalista — em rigor: hipócrita — era o seu discurso oficial.

A escola e o audivisual

SE a **última** justificação da censura, sob o marcelismo, foi a continuação de operações militares em África, a **primeira** causa da repressão administrativa **à posteriori** (multas e suspensões geradoras de autocensura) exercida sobre os jornais, após o 25 de Abril, seria, novamente, o Ultramar.

A principal **zona-tabu** gerada, logo à «nascença», pela Revolução de Abril, foi a guerra colonial. Em parte, porque a instituição militar, apesar das ameaças de desagregação, se manteve suficientemente coesa para impedir que, mesmo **à posteriori,** fosse questionado o seu papel em África. Em parte, porque a sociedade portuguesa prefere, sempre, o comodismo do silêncio à inquietude das interrogações, dos debates, das polémicas.

Na década de 60, os universitários portugueses protestavam contra as guerras de Angola, Moçambique e Guiné através de manifestações contra a presença norte-americana no Vietname. Na década de 80, a memória da guerra portuguesa em África — a nível do audiovisual, por exemplo — continua a situar-se, metaforicamente, na Indochina, graças ao cinema e à televisão norte-americanos.

A nossa memória audiovisual é, sobretudo, a memória dos outros, que também nos respeita e envolve, mas não susbitiui a problematização do passado recente português. É a soberania do esquecimento.

Registadas as excepções («A Balada da Praia dos Cães», por hipótese), a memória histórica legada aos jovens portugueses, através da televisão e do cinema, é constituída pela guerra do Vietname — e não pelas guerras de Angola, Moçambique e Guiné; pela repressão nos Estados Unidos ao tempo do senador MacCarthy — e não pela repressão da Pide-DGS; pelo assassínio de Kennedy — e não pelo assassínio de Delgado...

Em Portugal, a Comissão do Livro Negro Sobre o Regime Fascista queixa-se de que «ninguém esclarece» os jovens «sobre o que foi o regime fascista em Portugal» (declaração do seu presidente, José Magalhães Godinho, reproduzida pelo «Diário de Lisboa»). Em França, o governo de Chirac recomendou, em Maio passado, que fosse dedicada uma aula de história, em todas as escolas secundárias do país, à perseguição aos judeus durante a ocupação alemã e o governo de Vichy.

Será exequível o cenário em que o primeiro-ministro Cavaco Silva e o seu moderníssimo ministro da Educação sugerem às escolas secundárias, como forma de assinalar o 25 de Abril, que seja dedicada uma aula de história à leitura e ao comentário de textos sobre a censura e a Polícia política no regime de Salazar (por hipótese, os documentos editados pela própria Comissão do Livro Negro)?

Esta questão remete, afinal, para outra mais vasta: será possível traçar, em Portugal, com nitidez, a fronteira entre a direita democrática e a direita antidemocrática? Seria concebível, no nosso país, uma polémica semelhante à que opõe, em França, a direita tradicional a Jean-Marie Le Pen? Ou a extrema-direita, entre nós, representa apenas, uma operação ventríloqua da direita respeitável?

Qualquer que seja a resposta a estas interrogações, o certo é que a democracia portuguesa não pode basear-se num **pacto de amnésia,** entre a direita que precisa de esquecer e uma certa esquerda envergonhada de si mesma, em nome de equívocos conceitos de modernidade.

Desde a escola ao audiovisual, é necessário procurar a **verdade** e interromper o **silêncio.** A estratégia do esquecimento só beneficia quantos, aceitando o critério do sufrágio universal como fatalidade histórica, pretendem viabilizar um regime democrático protagonizado por não-democratas — a tal democracia invertebrada, sem memória, que seria, inevitavelmente, a caricatura da própria democracia.

Próximo texto:
«Portugal, de Monção ao Corvo»

Por atraso da Assembleia Regional dos Açores

ADIADA UMA VEZ MAIS A DISCUSSÃO DO DIREITO DE ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

■ *AR vota hoje diploma sobre objectores de consciência e elege os representantes ao Conselho de Estado*

Tal como já acontecera na terça–feira, a Assembleia da República viu–se forçada a desmarcar a agenda da reunião de hoje, esvaziando-a do mesmo tema que já não coubera no plenário de anteontem: a proposta de lei que regula o exercício do direito de associação dos estudantes nas Regiões Autónomas.

Mas enquanto na sessão anterior as culpas do adiamento se deveram à falta de parecer da comissão encarregada de preparar o debate no plenário, que ficou, assim, sem assuntos para a ordem do dia, desta vez as culpas são imputadas à Assembleia Regional dos Açores, que não enviou a tempo o seu parecer obrigatório sobre o diploma. Este adiamento força o plenário da Assembleia da República a horas extraordinárias, durante o dia de amanhã, para votar o diploma.

Simultaneamente com a discussão das alterações à Lei 33/87 de 11 de Julho, que regula o exercício do direito de associação dos estudantes, alterações essas propostas pela Assembleia Regional da Madeira, a AR debaterá amanhã um projecto de lei que alarga o prazo previsto na Lei para a entrega dos Estatutos das Associações de Estudantes até ao dia 31 de Março.

Hoje, na sessão plenária normal, vai ser votada a proposta de Lei sobre o regime disciplinar aplicável aos objectores de consciência. O Parlamento elege, hoje também, os seus cinco representantes no Conselho de Estado, havendo sobretudo interesse em saber se o PSD consegue eleger quatro dos seus membros para aquele orgão de consulta do Presidente da República (pela aritmética actual da Assembleia, o Partido Socialista elegerá sempre um), ou se a oposição, por conjugação concertada de votos, consegue retirar mais um à maioria. Nesse caso, o beneficiário seria o Partido Comunista que conseguiria, assim, eleger Álvaro Cunhal, o primeiro nome da sua lista.

Ainda sobre o direito de associação de estudantes, com as suas especificidades e as obrigações que a Lei 33/87 impõe ao Governo para apoiar os organismo associativos estudantis nela previstos, o deputado José Apolinário, do Partido Socialista, disse há dias que os atrasos na regulamentação da matéria actualmente em bolandas na AR, não são apenas operacionais.

Apolinário garantiu revelar esta ultrapassagem dos prazos previstos na própria Lei para a sua regulamentação, que o XI Governo Constitucional «está a faltar aos seus compromissos para com os estudantes». Para o «boss» da organização juvenil do PS, o Governo estaria a «vender gato por lebre» aos estudantes, prometendo–lhes de um lado tudo e, do outro, retirando–lhes ou não lhes concedendo os meios para se associarem, tal como a Lei 33/87, aprovada por unanimidade na Assembleia da República, exige.

José Apolinário referiu, concretamente, o nº 1 do art. 17º da citada Lei que atribui às associacões do Ensino Secundário 75% da verbas pagas pelos estudantes para actividades circum–escolares. Os Conselhos Directivos não libertariam essa verba e, «em muitas escolas—segundo o deputado do Partido Socialista—ela é utilizada para repor vidros, colocar lâmpadas, pagar o aquecimento e outras despesas para as quais as disponibilidades das escolas são insuficientes».

Orçamento até 28

A conferência de lideres parlamentares, ontem reunida para programar a actividade legislativa próximo–futura da Assembleia, foi entretanto informada pelo Governo que as Grandes Opções do Plano serão entregues amanhã no Conselho Nacional do Plano, para a votação do parecer competente, e darão entrada na Assembleia da República, tal como a proposta de Orçamento de Estado para 1988, até ao dia 28.

Embora o Governo, se cumprir esta promessa, esteja a agir dentro dos prazos que a lei lhe faculta (três meses após a tomada de posse), é opinião sentida na Assembleia que um documento desta importância, com a tramitação que exige, dificilmente poderá vir a ser aprovado ainda durante este ano. Para isso, o OE deveria entrar na AR até ao dia 15. Só um grande esforço dos deputados e a concentração absoluta do seu trabalho sobre a matéria orçamental poderá evitar que 88 entre com a Administração Pública a governar–se por duodécimos.

Soube–se, igualmente, que Adriano Moreira fez chegar à Comissão de Negócios Estrangeiros uma proposta para que fosse incluida na revisão constitucional a equiparação de direitos entre portugueses e brasileiros, em termos idênticos aos do projecto de Constituição que está a ser elaborada no Brasil pela sua Assembleia Constituinte.

As duas sessões plenárias da próxima semana, terça e quinta–feira, têm já agendados dois pedidos de autorização legislativa: na terça são alterações ao Código das Custas Judiciais e, na quinta, o Parlamento debate o pedido do Governo para alterar duas disposições do Código Penal relativas ao agravamento da punição de delitos cometidos contra agentes da autoridade.

Não vai haver, portanto, razão para agendas vazias susceptíveis de gerarem dúvidas sobre a capacidade de o Parlamento gerir o seu tempo e o seu trabalho produtivamente.

Aliás, para hoje mesmo estava marcado um almoço do Presidente da Assembleia, prof. Vitor Crespo, com os presidentes de todas as comissões especializadas, a quem já pedira para acelerarem os seus trabalhos. Este forçar do ritmo de actividade das comissões visa sobretudo, da parte do Presidente da Assembleia, a emissão de pareceres sobre projectos e propostas de lei entrados na AR, sem os quais os diplomas não podem subir ao plenário para discussão.

Revisão constitucional

Madeira queixa-se de fraca receptividade do Continente

O Governo Regional da Madeira exprimiu a sua preocupação e descontentamento pela oposição que as propostas oriundas da região, quanto à revisão constitucional, estão a encontrar nas sedes partidárias, em Lisboa.

João Jardim presidiu ao conselho do executivo madeirense em que se tomou tal posição e que contou com a presença do deputado à Assembleia da República, Carlos Lelis.

O Governo Regional entende que «não pode desistir de continuar a pugnar pelas propostas de revisão constitucional legitimamente apresentadas» e considera do maior interesse que os deputados da Madeira à Assembleia da República apresentem o ponto de vista da Assembleia Regional como proposta de alteração, na especialidade, aos projectos de revisão constitucional, entretanto, entregues pelas direcções nacionais dos partidos.

O governo de Alberto João Jardim considera que as propostas da Região Autónoma da Madeira «são, não apenas de interesse regional, mas nacional».

«São de interesse nacional», — diz um comunicado — «porque visam evitar o estabelecimento de uma clara divisão quanto às concessões fundamentais da vida portuguesa, entre os políticos de Portugal Continental e os portugueses das ilhas».

O documento declara também que as propostas da Madeira sobre revisão constitucional «procuram aperfeiçoar os mecanismos institucionais, de forma a melhor servir o desenvolvimento das regiões autónomas e, assim, o desenvolvimento da Portugal».

Outras decisões

Na sua reunião de ontem, o conselho do Governo Regional decidiu também estudar com a Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF) a instalação de uma representação em Bruxelas, junto das Comunidades Europeias.

O executivo madeirense justifica esta medida por não ter cabido às associações sindicais, nem às associações patronais das duas regiões autónomas, «qualquer lugar em mecanismos similares da representação nacional».

No conselho do Governo Regional foi também aprovada uma proposta de diplomas, a remeter ao Governo Central, que autoriza a criação do centro de registo internacional de navios na Região Autónoma da Madeira.

Esta iniciativa insere-se no âmbito da zona franca da região e, como tal, pretende usufruir dos benefícios fiscais e financeiros atribuídos àquela zona e competir-lhe-á, nomeadamente, «efectuar o registo de navios, bem como de todos os actos e contratos a elas referentes e que dele careçam».

O executivo madeirense justifica que esta iniciativa «inscreve-se no conjunto de medidas adoptadas por alguns países de vocação marítima, que têm vindo a criar registos internacionais abertos com o objectivo de viabilizar a indústria do transporte marítimo».

Nesse sentido, «são atribuídos aos interessados incentivos fiscais e financeiros, estabelecidos em função da natureza e das especificalidades próprias de cada um deles».

UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 11.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados da U.R.A.P. para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 21 de Novembro pelas 14,30 horas na Sala da Associação de Reformados – Alameda Afonso Henriques, 72 – 2.º Esq.º, em Lisboa com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1) Apreciação e votação do Relatório e Contas das actividades do ano findo de 1986.
2) Eleição dos Corpos Gerentes

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Piteira Santos

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 11.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar imediatamente a seguir à Assembleia Geral Ordinária, no mesmo local, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Alteração dos Estatutos.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando Piteira Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei N.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Constância em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1061, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Santa Margarida da Coutada, concelho de Constância, de uma linha aérea a 30 KV com 20 metros do poste n.º 9, da linha para o PT CTC, n.º 8 de Malpique, ao PT CTC n.º 18, de Portela. Linha aérea a 30 KV com 1280 metros do poste n.º 8, da linha para o PT CTC n.º 6, de Vale de Mestre, ao PT CTC n.º 19 de Portela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, EM 24 DE SETEMBRO DE 1987

O Director de Serviços
Assinatura ilegível)

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO
CITAÇÃO

FAZ SABER QUE PELA 1.ª Secção deste 7.º Juízo Cível de Lisboa correm termos uns Autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA registados sob o n.º 4755/B/84, por apenso à Acção Sumária com o n.º 4755/84, em que são EXEQUENTE – A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP e EXECUTADO – LUÍS MANUEL FERREIRA LIMA, com última residência conhecida em PINHÃO – ALIJÓ, e actualmente em parte incerta. É este executado citado para no prazo de CINCO DIAS, finda que seja a dilação de mais TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio pagar à Exequente a quantia de 306 194$00, e juros vincendos à taxa de 30,5% sobre a quantia de ESC. 132 945$00, desde 30/5/87, até integral pagamento, ou para no mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para garantia e pagamento não só da quantia exequenda mas também das custas prováveis da presente execução de Sentença, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito à exequente (conforme tudo melhor consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo e secção – 5.º Piso – Palácio da Justiça).

Lisboa, 26 de Outubro de 1987.

O JUIZ DE DIREITO
a) António Alberto C. Saraiva Coelho

A ESCRIVÃ ADJUNTA
a) Maria Luísa Pereira Barão Dias

«DL» 5/11/87 – 1.ª PUB.

CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA REPÚBLICA

DOENÇA DA BOCA E DENTES
COMPETÊNCIA A PREÇOS ACESSÍVEIS

Urgências sem marcação
Acordo com a ADSE

Av. da República, 99-5.º Esq.º (ao Campo Pequeno)
Telef. 760569

Alegre, Santos, Cardia, Arnault, Campos...

PARTICIPAÇÃO NO CONGRESSO DO PS AINDA NÃO ESTÁ DECIDIDA

A participação de Manuel Alegre, Almeida Santos, Sottomayor Cardia, António Campos, António Arnault e outros dirigentes socialistas no próximo congresso do partido não está ainda decidida.

De acordo com o que o «DL» apurou tudo depende agora da «ponderação» que vier a ser feita pelos orgãos nacionais do PS de um documento de reflexão elaborado por Manuel Alegre e que dentro em breve será entregue em primeira instância à direcção do partido.

Resultante de preocupações e opiniões já expressas por aquelas personalidades, o documento faz a análise da actual situação que se vive dentro do partido e consubstancia o conjunto de bases ideológicas e políticas em que deve assentar a unidade do PS.

Segundo o próprio Manuel Alegre afirmou ao «DL», «trata-se de indicar um caminho para a unidade do partido, unidade na acção com pluralidade de pensamento». O mesmo dirigente socialista, que recusou a existência de «um grupo de Coimbra» até porque o documento reflecte ideias de dirigentes de várias federações como Porto, Leiria e Setúbal, afirmou ainda que o que interessa neste momento «não é saber quem tem força dentro do partido, mas sim a força que o PS tem de ter no país».

Rejeitada a hipótese de qualquer tentativa de confronto com a actual direcção do partido, os subscritores do documento não terão também, ao que o «DL» conseguiu saber, o objectivo de responder à «Carta aberta» ou de formar qualquer tendência.

Seja como for, o texto que temos vindo a referir termina com um conjunto de pontos concretos e uma proposta final cuja «ponderação» por parte da direcção do PS será determinante para o equacionar das posições e da participação destes destacados dirigentes socialistas no próximo conclave de Fevereiro.

Entretanto realizam-se este fim de semana, em Loures, as Conferências Socialistas mas o documento não será lá apresentado ainda.

As Conferências serão abertas pelo presidente do PS, Tito de Morais, mas a primeira intervenção de fundo está a cargo de Jaime Gama. Manuel Alegre, João Soares e Neves da Silva, secretário-coodenador da Federação da Área Urbana de Lisboa, serão os oradores seguintes.

Raul Rego abrirá os trabalhos na sessão de domingo, seguindo-se um período de debate e, depois, as conclusões. Antes, porém, será a vez de António Guterres que abordará questões relacionadas com a organização da estrutura partidária a nível nacional.

Vitor Constâncio fará a intervenção final, ocasião que aproveitará para fazer o ponto da actual situação política.

Ministro de Moçambique em Lisboa

Corredor de Nacala na agenda de Guebuza

O ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, revelou à sua chegada ontem a Lisboa que a parte portuguesa no financiamento do corredor de Nacala e a hipótese da cooperação de Portugal na escola ferroviária de Inhambane, são temas importantes dos contactos que vai manter com o Executivo de Cavaco.

Portugal já investíu cerca de quatro milhões de contos na recuperação do corredor de Nacala e Cavaco Silva indicou em Setembro de 1986 que mais 12 milhões de dólares(um milhão e 700 mil contos) iriam ser canalizados para o mesmo projecto. O corredor liga o porto de Nacala ao Malawi e é a via mais rentável para as importações e exportações malawianas e uma fonte substancial de divisas para Moçambique.

Guebuza, que foi recebido na Portela pelo secretário de Estado dos Transportes, Rui Cunha, avistou-se durante a manhã de hoje em Beja com Mário Soares e visitou depois as instalações da Marconi, em Sintra, onde almoçou.

Durante a tarde, o ministro moçambicano visitou a Carris, em Miraflores, e jantou à noite nas Necessidades com o ministro João de Deus Pinheiro.

Amanhã, dia marcado para o seu regresso a Maputo, Armando Guebuza é recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e pelo seu homólogo português, Oliveira Martins.

O embaixador Kim Gyong Rak, representante extraordinário e plenipotenciário da República Popular Democrática da Coreia no nosso país, visitou o «Diário de Lisboa» para apresentar cumprimentos. O diplomata coreano exerceu, anteriormente, funções na América Latina. ***Na foto:*** o embaixador Kim Gyong Rak com o director-adjunto do «DL»

MKM markimage

ESTAMPARIA IMPÉRIO

EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.

OFERTA PÚBLICA DE VENDA
DE 100.000 ACÇÕES

1 — Realizar-se-á em sessão especial na Bolsa de Valores do Porto, dia 16 de Novembro de 1987, a venda de 100.000 acções ao portador de valor nominal de 1.000$00 cada uma, da sociedade **ESTAMPARIA IMPÉRIO, EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.**

2 — O valor-base da alienação é de Esc.: 3.000$00 por cada acção.

3 — As ordens de compra que se destinem a ser executadas deverão ser transmitidas até ao próximo dia 11 de Novembro aos Corretores adstritos à Bolsa de Valores do Porto, às Instituições de Crédito ou até às 12 h do dia 12 de Novembro à Secretaria da Bolsa de Valores do Porto.

4 — O Banco Pinto & Sotto Mayor e o Banco Totta & Açores garantem a tomada firme das acções oferecidas para venda.

5 — Só serão aceites ordens de compra de 20 ou múltiplos de 20 acções.

6 — Os títulos são constituídos por lotes de 20 acções ao portador e serão entregues na 3.ª sessão de Bolsa subsequente à data da operação.

7 — O preço unitário para cada uma das ordens de compra deverá ser divisível por Esc.: 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo fixado.

8 — As ordens de compra deverão indicar as quantidades pretendidas e os preços para elas oferecidos, não sendo aceites ordens ao melhor.

9 — As ordens de compra serão satisfeitas por ordem decrescente dos preços oferecidos, começando pelos preços mais elevados até se esgotarem as 100.000 acções.

10 — Todas as ordens satisfeitas sê-lo-ão pelo preço oferecido.

11 — No caso das ordens de compra ao último preço aceite excederem a quantidade disponível, proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.

12 — O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do artigo 60.° do Decreto-Lei n.° 8/74 de 14 de Janeiro.

A **ESTAMPARIA IMPÉRIO, EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S.A.** já requereu a admissão à cotação, das acções representativas do seu capital social nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

Os Estatutos, Relatórios, Balanços e Contas, bem como o prospecto informativo da operação, podem ser consultados na sede social da empresa, nas Instituições de Crédito que tomam firme a operação, nas Bolsas de Valores de Porto e Lisboa ou junto dos Corretores adstritos às mesmas.

O Conselho de Administração, usando a competência do capítulo II, artigo 5.° dos estatutos da **ESTAMPARIA IMPÉRIO, S.A.**, deliberou, na sequência desta operação de venda, aumentar o capital social para 600.000 contos.

Este aumento é reservado aos accionistas, podendo os mesmos subscrever 1 acção nova por cada 2 acções possuídas.

OPERAÇÃO ORGANIZADA POR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO TOTTA & AÇORES

Presidente da URAP: morte aos 67 anos

José Maria do Rosário, presidente do conselho directivo da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), morreu ontem em Lisboa, aos 67 anos, vítima de leucemia.

O corpo está exposto na casa mortuária da Igreja do Santo Condestável, no Bairro de Campo de Ourique, e o funeral sai às 10.00 h de amanhã para o cemitério de Benfica.

Natural de Ovar, delegado de propaganda médica, José Maria do Rosário, que deixa viúva e um filho, era membro do PCP desde a juventude, fora deportado aos 17 anos para o forte de Angra do Heroísmo, vivera, seguidamente, na clandestinidade, e estivera depois largos anos preso em Peniche, indicou a URAP.

Depois do 25 de Abril de 1974, foi um dos fundadores da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses e, mais tarde, membro do «bureau» da Federação Internacional dos Resistentes (FIR), de que a URAP é filiada.

CIMEIRA IBÉRICA NÃO DEVERÁ PRODUZIR QUAISQUER ACORDOS

O programa da visita do Primeiro-Ministro português a Madrid, dias 11 e 12 de Novembro, inclui uma série de actos que a transformam em algo mais do que uma simples cimeira bilateral.

Está previsto que se reúna com empresários dos dois países e com líderes políticos da oposição.

Além das reuniões privadas com Felipe Gonzalez e dos trabalhos das duas delegações oficiais, em que os dois chefes de Governo participarão por alguns momentos, Cavaco Silva receberá a comunidade portuguesa, na quinta-feira à tarde, na Embaixada de Portugal.

Nesse dia à noite, uma vez concluídos os trabalhos da cimeira, Cavaco Silva assistirá a um jantar em que participam cerca de duas centenas de empresários de Portugal e Espanha, organizado pela Câmara de Comércio Hispano-Portuguesa de Madrid.

Alguns dos empresários, a quem Cavaco Silva dirigirá uma mensagem sobre as relações económicas e comerciais entre os dois países, deslocar-se-ão expressamente a Madrid para participar no jantar.

Durante um breve intervalo entre o final dos trabalhos da cimeira e a recepção à comunidade portuguesa, o Primeiro-Ministro português receberá, em separado, os líderes dos três principais partidos da oposição de Espanha (Aliança Popular, Centro Democrático e Social e Partido Comunista de Espanha), de acordo com o programa, ainda em organização.

Estes actos dão uma nova dimensão à visita de Cavaco Silva a Madrid, a primeira que efectua à capital espanhola na qualidade de governante e líder partidário.

O Primeiro-Ministro português chegará a Madrid no dia 11 de manhã e ficará instalado num hotel da cidade habitualmente destinado aos governantes estrangeiros que visitam Espanha.

O regresso está previsto para dia 13 de manhã.

O dia 11 será integralmente dedicado aos trabalhos da cimeira, em conversações com o seu homólogo espanhol, Felipe Gonzalez, com quem terá um almoço privado no primeiro dia. À tarde, haverá um jantar oficial oferecido por Felipe Gonzalez às duas delegações.

Os dois chefes de Governo assistirão a parte da reunião das duas delegações, chefiadas pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro e Francisco Ordoñez.

Os trabalhos continuam dia 12 de manhã, estando prevista uma conferência de Imprensa conjunta.

É provável que nesse dia os dois chefes de Governo sejam convidados para almoçar com o rei Juan Carlos.

Não está prevista a assinatura de nenhum acordo específico, embora possam ser tomadas algumas decisões importantes, sobretudo nas áreas económica, comercial, industrial e construção de infra-estruturas.

Os preparativos da cimeira continuam esta semana com a participação dos responsaveis dos respectivos departamentos governamentais.

Sexta-feira, o ministro português da Indústria, Mira Amaral, reunir-se-á, em Madrid, com o seu homólogo espanhol, Luis Carlos Croissier, para preparar os temas das suas áreas a debater na cimeira, incluindo a construção de um gaseoduto, os efeitos da política comunitária na siderurgia portuguesa, questões energéticas e outras.

Na semana passada, com objectivos idênticos, visitou Madrid o ministro dos Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, que se reuniu com os seu homólogos espanhóis dos Transportes e Comunicações, Abel Caballero, e de Obras Públicas e Urbanismo, Javier Sanz de Cosculluela.

Nestas áreas, onde os projectos de ligações por via terrestre estão a funcionar bem em termos de cooperação e cumprimento de calendários (caso das pontes sobre o Guadiana e Minho), a questão mais sensível é a da construção dos eixos ferroviários internacionais e seu financiamento.

Para preparar a cimeira, além das reuniões entre ministros e das comissões dos Negócios Estrangeiros, encontraram-se já os secretários de Estado da Cooperação e de Comércio Externo dos dois países.

Em termos políticos, a cimeira é definida pela diplomacia portuguesa como de prospecção política sobre o futuro das relações bilaterais no quadro comunitário e internacional, enquanto a espanhola utiliza a ideia de reflexão política.

LOTARIA COMEMORATIVA DO 204º ANIVERSÁRIO DA LOTARIA NACIONAL

HÁ MAIS DE DOIS SÉCULOS QUE O PREGÃO DA SORTE ECOA E A RODA NÃO PÁRA DE DISTRIBUIR MILHARES E MILHARES A MUITOS E MUITOS PORTUGUESES!

DIA 6 ANDA A RODA

TALUDA 80.000 CONTOS

Habilite-se e Boa Sorte!

MNE "não presta declarações"

Embaixada da Guiné vai divulgar comunicado sobre Queba Sambu

«As instruções que tenho do senhor porta-voz do ministério é de que não quer fazer declarações sobre o assunto», foi a resposta que o «DL» obteve esta manhã, de um responsável do Gabinete de Imprensa do MNE, quando tentou saber do encontro que o ministro João de Deus Pinheiro manteve ontem, ao fim da manhã, com o embaixador da Guiné-Bissau, Hugo Borges.

Um telex da agência Lusa, enviado para as Redacções ao princípio da noite de ontem, indicava que o ministro tinha convocado o diplomata, ausente em Madrid, para uma reunião urgente nas Necessidades. Segundo o mesmo despacho da Lusa(que dizia não ter obtido confirmação ou comentários sobre o encontro, quer do MNE quer da embaixada), o embaixador regressou de imediato de Madrid e, chegado a Lisboa, seguiu directamente para o ministério onde terá debatido com Deus Pinheiro a questão dos pesqueiros portugueses e o caso do ex-funcionário da embaixada guienense em Lisboa, capitão Queda Sambu, alegadamente sob protecção, a seu pedido, das autoridades policiais portuguesas.

Se a diligência junto do MNE foi infrutífera o mesmo não se poderá dizer, felizmente, do contacto que fizemos com a embaixada. O «DL» solicitou à chancelaria guienense a confirmação da notícia dada pela Lusa e obteve-a da parte do adido económico, dr. Marcelo de Almeida.

Este diplomata sublinhou-nos que o encontro do ministro com o embaixador guienense decorreu num clima de «grande compreensão entre as duas partes» e confirmou que os assuntos em análise foram o problema dos pesqueiros e o caso do 3º secretário para os assuntos jurídicos e consulares, Queda Sambu, que pedíu a protecção das autoridades portuguesas.

Segundo Marcelo de Almeida, a embaixada «desconhecia, de facto» a questão dos explosivos referidos nas declarações de Queda Sambu. «Não sabemos como entraram e saíram», frisou-nos o diplomata acrescentando relativamente ao referido terceiro secretário que o embaixador decidira transferi-lo para Bissau por motivo da sua controversa «conduta moral e social».

A embaixada da Guiné-Bissau, declarou-nos a mesma fonte, divulgará ainda hoje um comunicado sobre a questão.

Freitas e Adriano encontram-se no Caldas

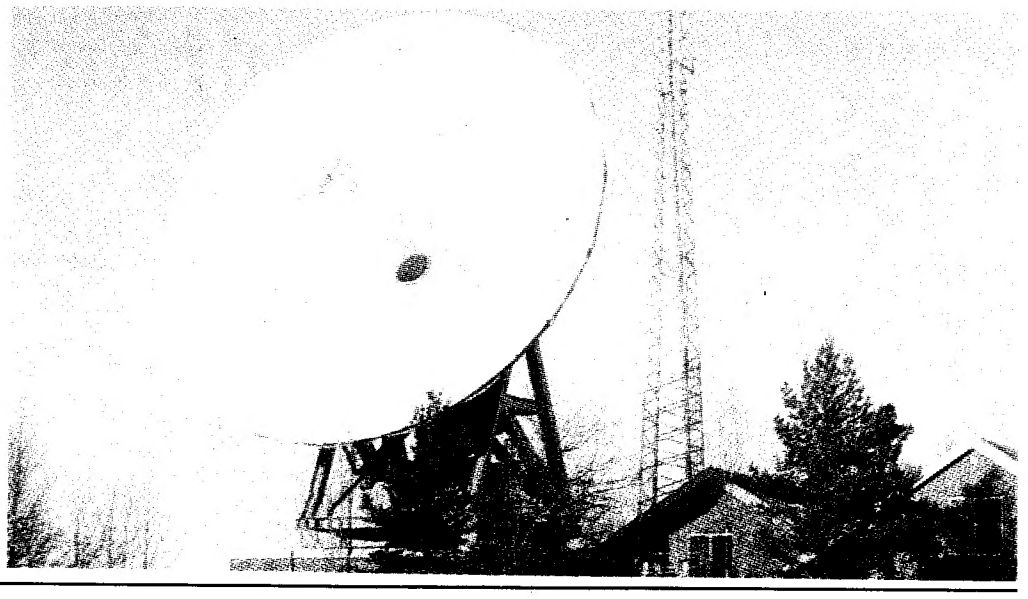
Esta tarde, pelas 17 horas, Adriano Moreira e Freitas do Amaral reunem-se de novo, desta vez no Largo do Caldas. O ex-candidato presidencial, que agora se voltou a filair no CDS, quer comunicar ao actual presidente centrista o resultado dos contactos que tem feito nas últimas semanas tendo em vista o seu regresso à militância activa. Para além do mais, Freitas do Amaral, que, recorde-se, não quer confrontos com Adriano, tem ainda como objectivo informar o ainda líder dos democratas-cristãos sobre o tipo de actividade que pretende desenvolver dentro do partido.

O candidato derrotado nas eleições presidenciais tem estado a estabelecer contactos tendo em vista a formação de uma lista para disputar a liderança do partido no próximo conclave dos centristas, mas nada se sabe quanto às conclusões a que chegou.

O de Faro não emitia desde Julho

TRIBUNAIS, PJ E CTT ENCERRAM RETRANSMISSORES DE TELEVISÃO ESTRANGEIRA

Funcionários judiciais, assessorados por técnicos dos serviços radioelectricos dos CTT, apoiados por agentes da Polícia Judiciária, apreenderam ontem antenas parabólicas e retransmissores de Televisão em cinco localidades do Continente, no seguimento de queixas da RTP junto da Judiciária, segundo apurou o DL. As antenas estavam instaladas em Viana do Castelo, Fafe, Santo Tirso, Moita e Faro.



Portugal dispões apenas de três redes de cobertura nacional de televisão segundo os acordos internacionais que delimitam a utilização do espaço radioelectrico.

Nos casos de Fafe e da Moita, as instalações eram propriedade das respectivas câmaras municipais, o que não acontecia nos restantes, embora estivessem instalados em edifícios das edilidades.

Em Faro, segundo o adjunto do presidente, Búzio Reis, a Televião Regional do Sul, ligada a um videoclube deixara de emitir há quatro meses e já não havia qualquer emissor nem antena parabólica, mas simplesmente uma antena normal instalada no depósito de água onde antes estivera a outra. O fim das emissões devera–se, segundo a mesma fonte, a intervenção pessoal do presidente do município. Búzio Reis sublinhou ainda que «a Câmara Municipal de Faro não tem nenhum envolvimento e vamos desmentir a notícia da RTP».

Quanto a Viana dos Castelo, a antena estava instalada em Darque, num terreno camarário e era propriedade da associação O Vianês, subsidiada pelo município e cujo presidente é um conhecido notário da cidade.

No caso de Santo Tirso, a parabólica estava montada no Mosteiro do Monte de Nossa Senhora da Assumpção, onde não há frades mas se realiza missa todos os domingos.

A antena confiscada em Fafe era propriedade camarária e estava fixada no depósito de água da cidade. A televisão era vista como um serviço público que a câmara prestava aos munícipes, tal como os transportes urbanos. Um porta–voz do presidente do município classificou a operação de polícia como um «crime contra a liberdade de expressão». E citando o presidente da autarquia, Summavielle Soares, disse que «hoje são as parabólicas, amanhã serão as rádios, em breve será a imprensa escrita...»

Na Moita, a antena estava instalada na Baixa da Banheira permitia o acesso aos programas de oito países e era propriedade da câmara que a considerava «um serviço público gratuito». Num comunicado divulgado, o município da Moita afirma que «no concetio do governo só quem tem dinheiro é que pode ter antena parabólica».

O presidente do município, Lopes Pereira, anunciou que vai interpôr recurso e considerou que a actual legislação «está mal adaptada à realídade».

Mas o que se passa de facto é que a legislação é omissa no tocante às antenas parabólicas só para recepção, segundo uma informadora do Gabinete de Imprensa dos CTT. A regulamentação prevista na lei 147/87 de 24 de Março, ainda não foi publicada.

Quanto às parabólicas, ou quaiquer outras antenas, utilizadas para retransmissão de programas já re–emitidos pelo sistema Intelsat, caem sob a alçadas das leis existentes, ainda segundo a mesma fonte.

A Polícia Judiciária, segundo o seu Gabinete de Imprensa, explicou que a sua acção selimitara ao acompanhamento defuncionários judiciais e que o fez por deferimento de competência da Procuradoria Geral da República.

No seu comunicado, a direcção dos serviços radioelectricos dos CTT invoca exactamente a lei sobre radiodifusão de programas de televisão utilizando emissores ou retransmisores, que estabelece ser esta actividade da exclusiva competência da RTP (Decreto–Lei 321/80), e a lei que regulamenta a actividade de rediodifusão em Portugal (Lei 75/79).

Os CTT referem ainda que o espectro radioelectrico é um bem natural, escasso e limitado, e mau grado a evolução tecnológica verificada, a sua utilização só é possível e eficaz, mediante definição e cumprimento de regras nacionais e internacionais cada vez mais restritívas.

programa mobilizador de CIÊNCIA E TECNOLOGIA

JNICT

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO

No âmbito do programa Mobilizador em Ciência e Tecnologia, vão ser apresentados publicamente, **durante o mês de Novembro,** os projectos de investigação submetidos à JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (JNICT).

As sessões públicas decorrerão no Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 40-C, em Lisboa.

O Calendário das sessões, a decorrer das 9 h às 19 h, é o seguinte:

DATA	HORAS	ÁREA	SALA
2 Nov	9:00/19:00	Imunol. Ciências Médicas	Audit. 2
	9:00/19:00	Ciências Agrárias	Audit. 1
3 Nov	9:00/19:00	Ciências Agrárias	Audit. 1
	9:00/19:00	Imunol. Ciências Médicas	Audit. 2
4 Nov	9:00/19:00	Biotecnologia	Audit. 1
	9:00/19:00	Imunol. Ciências Médicas	Audit. 2
5 Nov	9:00/19:00	Biotecnologia	Audit. 1
	9:00/19:00	Imunol. Ciências Médicas	Audit. 2
9 Nov	9:00/19:00	C.: Tecnol. Materiais	Audit. 1
10 Nov	9:00/19:00	C. Tecnol. Materiais	Audit. 1
11 Nov	9:00/19:00	Micro. Informática, Robótica	Audit. 1
	9:00/19:00	Sociologia	Audit. 2
	9:00/11:00	Geografia	Sala 15
	11:00/13:00	Linguística	Sala 15

DATA	HORAS	ÁREA	SALA
12 Nov	9:00/19:00	Micro. Informática, Robótica	Audit. 1
	9:00/11:45	História	Audit. 2
	12:00/13:15	Filosofia	Audit. 2
	9:00/19:00	Matemática	Sala 15
	14:00/16:30	Psicologia	Audit. 2
	16:30/19:00	Ciências da Educação	Audit. 2
16 Nov	9:00/19:00	Física	Audit. 1
17 Nov	9:00/19:00	Química	Audit. 2
18 Nov	9:00/13:30	Geologia e Minas	Audit. 1
	15:00/17:00	Atmosfera	Audit. 1
19 Nov	9:00/19:00	Hidrául. Eng.ª Civ. Mec. Comput.	Audit. 1
25 Nov	9:00/18:30	C. e Tecnol. do Mar	Audit. 1
	14:15/17:00	Economia	Sala 15
	17:00/19:00	Gestão	Sala 15

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

GRAFIDEC

DL NACIONAL

Automotora vitimou portuguesa em Espanha

Um automóvel em que viajavam emigrantes portugueses radicados em França, foi colhido próximo de Corunha, Espanha, por uma automotora, tendo morrido um dos seus ocupantes (Lurdes Sanches, de 29 anos) e ficado feridos com gravidade os outros dois. São eles José Luís Bento Dias, de 29 anos, e Maria Silvana dos Santos Machado, de 16 anos.

Atropelamento mortal de aposentado no Barreiro

Um aposentado de 63 anos,José Henriques Marques, foi atropelado mortalmente por um automóvel quando, no Barreiro, atravessava a Avenida D. Afonso Henriques.

O veículo envolvido no acidente era conduzido por Custódia da Conceição Bravo Gusmão, residente naquela cidade, que prestou declarações na Divisão de Trânsito da PSP.

92 alunos do Fundhospur não compareceram a exame

CURSOS ACABAM MAIS CEDO POR FALTA DE DINHEIRO

Dois dos cursos da FUNDHOSPUR, a decorrer na cidade de Setúbal, terminaram, sensivelmente, um mês mais cedo do que estava estipulado e dos 92 alunos que os frquentaram, uns não compareceram aos exames finais por terem regressado anteriormente aos locais de origem devido a dificuldades financeiras provocadas pela falta de pagamento de subsídios, e os restantes foram mandados para casa, cada um com 1500 escudos no bolso e sem qualquer certificado ou diploma, revelou ao «DL» um elemento da Associação de Formandos.

O mesmo informador adiantou que os cursos em questão — técnicos de limpeza hospitalar e roupeiros-lavadores — deviam, de acordo com o contrato firmado entre os formandos e a FUNDHOSPUR, terminar apenas em Dezembro e não a semana passada, como aconteceu.

A fonte referiu igualmente que a direcção da FUNDHOSPUR em vez de pagar os cerca de 7500 contos que deve aos 220 formandos de Setúbal, limitou-se a dar 500 contos para as «necessidades mais prementes».

«Para além disso — salientou — a distribuição desta verba, feita pelos formadores, não obedeceu a qualquer critério, uma vez que a formandos residentes no mesmo local e com as mesmas despesas foram dadas quantias desiguais.»

«De qualquer maneira — disse — o máximo que alguém recebeu foi oito contos.»

Entretanto, em comunicado, os formandos acusam a direcção da Fundação de lançar sobre eles «falsos testemunhos» e de, juntamente com os coordenadores dos cursos, começar a utilizar «processos menos correctos».

«A direcção da FUNDHOSPUR afirma aos formandos que as informações que vêm na Imprensa são todas falsas e caluniosas» — diz o comunicado, que pergunta de imediato:

«Por que não desfaz publicamente as dúvidas?»

Os formandos perguntam igualmente «como foram geridos e aplicados os dinheiros do Fundo Social Europeu sobre os quais a FUNDHOSPUR não deu ainda explicação convicente» e que «é feito do curso de gestão hospitalar».

O documento, depois de afirmar que «ninguém, sabe quem são os formandos » deste curso, «onde decorre e em que moldes», lembra que o mesmo «foi divulgado, como todos os outros, no mesmo anúncio dos que hoje funcionam».

«Continuamos a lutar pelos nossos direitos, visto considerarmo-nos seriamente lesados e, até esclarecimentos em contrário, imputamos, não ao Banco de Fomento Nacional, mas à FUNDHOSPUR a responsabilidade de toda esta escandalosa situação» — conclui o comunicado da Associação de Formandos.

Conferências sobre "Cidades e História" prosseguiram na Gulbenkian

José Mattoso traçou percurso da evolução do homem da urbe

Na época medieval a cidade era considerada pelos homens como um paraíso, em oposição à vida no campo: eram os locais da abundância e da protecção. Através dos escritos de quatro homens da época, José Mattoso, na sua comunicação de ontem subordinada ao tema «A cidade medieval na perspectiva das mentalidades», traçou o percurso da evolução da mentalidade do homem da urbe. «O fascício das cidades nunca abandonou os europeus, mesmo qunado ruralizados».

Como o historiador referiu na sua primeira intervenção, integrada no ciclo de conferências «Cidades e História», promovido pelo Serviço de Belas–Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, «a cidade é fundamentalmente o lugar de concentração do poder político, que se estende ao espaço circundante», e por isso a «mentalidade urbana só pode ser analisada em oposição à rural».

«O fundamental da política é o governo da cidade. Assegurado este, todo o império está dominado», já escrevia, a respeito de Roma, Afonso X, o rei sábio, na sua «Crónica geral de Espanha».

Só a partir da Revolução Industrial a racionalidade entra no pensamento do homem. Anteriormente, o pensamento mítico e simbólico caracteriza a ideia que os homens fazem da cidade. «Para o homem medieval, a cidade simbolizava a segurança, o domínio sobre as forças da natureza. A cidade liberta o homem das franquias, dos tributos, é o lugar da abundância».

«Até há pouco tempo a natureza raramente era vista como pertencendo ao domínio da Ecologia, mas como lugar de servidão, em que se debatiam as forças físicas, por oposição à cidade», explicou José Mattoso durante a sua intervenção. A cidade representava a vitória das forças do bem sobre as forças do mal.

Cidades: o paraíso

Começando por analisar as escrituras de um cruzado do século XII, José Mattoso referiu a atracção das cidades muçulmanas sobre o representante da Cristandade, para quem o único elemento negativo nas urbes era a permisssão da existência de várias religiões.

«O sonho dos clérigos, monges e cavaleiros do reino das Astúrias e do Norte da Europa era purificar as cidades muçulmanas pelo cristianismo. Assim, seriam o paraíso», disse o professor.

Lisboa era uma urbe perfeita: tinhas as muralhas para a defender, a situação geográfica priviliegiada para o comércio, a abundância de produtos, a riqueza do mar, o trabalho dos ferreiros, a boa terra para cultivo e o ar puro. «Depois da conquista de Santarém, Lisboa tinha 154 mil homens (excluíndo mulheres e crianças) e muitos homens livres». Era o paraíso.

«A urbe era o lugar da segurança, da ordem e da abundância. As cidades eram vistas como lugares de consumo e não de produção».

As infra–estruturas medievais

Afonso X, o rei sábio, na sua «Crónica de Espanha» refere a ordem que existe nas cidades e a grandeza dos seus edifícios, como as muralhas e as torres.

A necessidade de infra–estruturas nas cidades é já uma preocupação da época, explica o historiador através de uma lenda referida pelo rei sábio a respeito da formação de Cádis: o rei hispano não sabia como comunicar sem ser por mar; como abrir ruas para que pessoas ou animais passassem sem ficarem enterradas na lama; construir torres e muralhas para defender a cidade, ou uma ponte para conduzir a água. Assim, chamou sua filha Libéria, astróloga, para o ajudar. A princesa prometeu ajudá–lo se ele lhe desse liberdade para escolher com quem casar.

Libéria manda chamar um grego, um escocês e um africano, a quem encomenda obras. Aquele que triunfasse, casaria com ela. O grego, que construiu a ponte, foi considerado vencedor, e casou com a princesa. «A lenda explica a origem estrangeira e a interferência feminina na fundação da cidade, o que também aconteceu em Cartagena, que foi edificada por um servo da rainha Dido, que lhe deu a liberdade como recompensa pelo seu trabalho», afirma o historiador.

Realismo

A importância da situação das cidades para o comércio, o número de artífices e a sua função produtiva começam a ser referidas. A cidade perde um pouco a sua simbologia, a atracção mágica ligada ao consumo e abundância e, embora continue a ser o lugar preferido pelos homens do século XV, o Livro dos Arautos, escrito em latim por um português desconhecido, mostra já algum realismo na sua análise. E Sevilha vem referida pela sua abundância de azeite, que exportava para todo o mundo.

A quarta referência de José Mattoso á a «Crónica de D. Fernando», do português Fernão Lopes.

«Ao contrário dos autores anteriores, Fernão Lopes dá uma atenção especial à produção da cidade, aos seus habitantes e aos aspectos da sua vida. Não é tanto a riqueza do rei que lhe interessa, mas a dos comerciantes», diz o professor.

«Por outro lado, Fernão Lopes salienta o cuidado do rei em proteger os habitantes das cidades contra os estrangeiros e o abuso dos senhores. A ordem deixa de ser vista, como até aqui, como espontânea, mas tendo que ser vigiada pelo rei», disse.

«A constatação do interesse do homem medieval pelas cidades não deixa de ser desconcertante para quem se habituou a vê–lo como um mundo rural. O fascínio das cidades nunca abandonou os europeus, mesmo quando ruralizados», concluiu o historiador.

Mário Soares ao "DL"

Continua na pág. 1

«Não tem havido visitas ministeriais, que eu saiba, de primeiros- ministros ou de Presidentes da República aqui ao Alentejo, e eu, fixando a minha terceira experiência de «presidência aberta» aqui, no Alentejo, quis precisamente mostrar a normalidade alentejana, as potencialidades enormes desta terra e, por outro lado, o sentir comum dos alentejanos que estão adaptados e que são diferentes depois dos 13 anos de revolução, do 25 de Abril para cá».

Mário Soares disse pensar que consegiu esse objectivo, «na medida em que consegui sentar à mesma mesa gente de formação muito diversa. Pu–los a conversar uns com os outros. Eu próprio falei com toda a gente. Penso que fiz um inventário importante dos grandes problemas que se põem hoje ao Alentejo, que têm a ver com o desenvolvimento a necessidade de emprego, com a promoção social dos alentejanos, e criar condições de vida boas e europeias, digamos, para todos os jovens alentejanos, dar–lhes uma oportunidade de não ficarem marginalizados, sobre tudo aos mais jovens que fazem aqui o seu curso secundário e muitas vezes têm dificuldade em sair».

O Presidente da República salientou que todos os problemas do Alentejo foram vistos pelo País inteiro graças aos meios de comunicação que o acompanham, com destaque, naturalmente, para a televisão.

«Mas a verdade», afirmou, «é que toda a gente viu o que se passou aqui no Alentejo, todo a gente ficou com uma imagem diferente do que é o Alentejo, a começar por mim próprio, visto que pude conviver aqui, durante quinze dias, com pessoas que, humanamente, são muito ricas, ver paisagens que são das mais belas que há no País, de facto, e ficar tocado pelo encanto desta terra, que é o Alentejo. Penso que isto é qualquer coisa de positivo».

Interrogado sobre se o Alentejo havia excedido as suas expectativas, Mário Soares afirmou que sim, «sobre muitos aspectos».

«Ainda ontem, quando sobrevoei, de helicoptero, aquela zona que vai de Beja até Moura, para ir á herdade da Contenda, verifiquei que estava a sobrevoar uma das paisagens mais lindas, se não a mais linda, que existe em Portugal. Porque, de facto, a planura alentejana, que nasce nas cercanias de Beja, e, depois, o ondeado suave que se vai estendendo pelo interior até à fronteira, são paisagens de uma beleza extraordinária nesta época do ano».

O Senhor Presidente disse, no Siborro, que uma coisa é fazer uma ideia, pelos relatórios que se leêm, e outra é pisar a terra e contactar com as pessoa. Alguma coisa se alterou na sua maneira de ver em relação ao Alentejo, após esta visita?

«Sem dúvida, porque nós vemos, por exemplo, mesmo os movimentos políticos regionais, ouvimos falar em vários acontecimentos e colhemos, através dos meios de informação, sobretudo, os aspectos agressivos, os «flashes» da sua vida, que às vezes não correspondem à maneira de ser dos alentejanos. Isto sucede a toda a gente, e tendo a possibilidade de estar uma noite a conversar com o presidente da Câmara ou os vereadores, sejam eles comunistas ou de outro partido qualquer, encontram–se pontos comuns, simpatias, afinidades, independentemente das ideologias, que são extremamente importantes. Porque o nosso País foi cavado por divisões de natureza política, religiosa, ideológica, em que uns eram bons e outros eram maus, há agora necessidade de aprender a conviver. Nós somos todos portugueses, temos que viver uns com os outros, temos um retângulo que é curto, temos que tirar o melhor partido das nossas próprias riquezas, temos que ajudar a desenvolver e a fazer progredir o País e, portanto, é através do diálogo e da conversa, estabelecendo afinidade afectivas, que, muitas vezes, não têm nada que ver com as visões ideologicas, que se pode encontrar um caminho melhor para o País».

Interrogado sobre a expectativas que criou a sua visita, e se estava convencido que este era um momento crucial para o Alentejo, Mário Soares disse que as pessoas estavam «saturadas de serem um pouco esquecidas e tratadas à margem». «Ficaram gratificadas com a circunstância de verem instalado aqui o Presidente da República. Mesmo os aspectos exteriores, como, por exemplo, o render da guarda, aqui no Palácio, foi um acontecimento na cidade que toda a gente veio para a rua ver. E outros aspectos, como virem pessoas de fora falar, aqui, com o Presidente da República, deixou as gentes satisfeitas por que terem uma certa agitação na terra. A Comunicação Social fala, todos os dias se fala, do Alentejo desde há 15 dias, na televisão, na rádio, e nos jornais. Por outro lado, as pessoas esperam que coisas, agora, aconteçam».

Referiu que os projectos de Neves Corvo e Ajustrel são importantes e que vão para a frente, bem como o complexo de Sines e, porventura, o Alqueva «que eu espero venha a concretizar–se, pois é fundamental para melhorar o aspecto económico e até a estrutura social do Alentejo».

A terminar, Soares disse que foram as crianças e a juventude aquilo que mais o tocou no Alentejo. E perceber que, apesar de tudo o que se diz e das dificuldades que existem — e eu não menosprezo as necesidades e as carências e até algumas manchas de miséria —, apesar disso, prosseguiu, «vê–se que as crianças têm hoje uma vida feliz, o que não sucedia no passado. Só encontrei uma criança descalça. Tudos estavam vestidos perfeitamente bem, como, aliás, vocês viram em todas as deslocações, não se podendo distinguir o miúdo que vive no Siborro ou na Vidigueira de uma criança que vive em Lisboa. Não pode porque está com as mesmas camisolas, com as mesmas calças, com os mesmos sapatos, com o mesmo tipo de vestimenta, falando a mesma linguagem, tendo os mesmos interesses por causa da escola, da televisão. Eu sinto que a juventude que está aqui é muito viva, está cheia de entusiasmo. Isso foi um dos aspectos que mais me tocou. Foi o permanente andar acompanhado de jovens de todas as idades. E quando se dizia que a juventude estava um pouco a leste, estava com pouca vontade, sentia–se um pouco marginalizada, há qualquer coisa de extraordinário. É que de facto, nesta viagem, eles apareceram em todos os momentos, estiveram presentes, gostaram. E isso é extremamente agradável para mim».

Empreiteiros desistirão de programas especiais se ME não pagar dívidas

As empresas de construção às quais o Ministério da Educação deve dinheiro manifestaram a disposição de «pôr em causa a sua participação em futuros concursos integrados nos programas especiais de construção de escolas», se as dívidas não lhes forem pagas.

A Associação de Empresas de Construção do Sul anunciou em comunicado que o Ministério vai providenciar medidas «urgentes e extraordinárias» para pagar rapidamente as dívidas às empresas, que ascendem a centenas de milhares de contos.

A Aecops refere a realização de uma reunião com o secretário de Estado adjunto do ministro, Alarcão Troni, em que este terá afirmado que a falta de verbas orçamentadas tem impedido a actual equipa ministerial de resolver o problema, estando a desenvolver esforços para encontrar uma solução que não implique reduções nos investimentos previstos para os próximos anos.

Para a associação a reunião permitiu-lhe tomar consciência de que «será indispensável que o Ministério das Finanças encontre uma solução extraordinária que não afecte o lançamento de novos empreendimentos», já que duvida de um eventual reforço orçamental.

Os empresários de construção e obras públicas do Sul recordam que o problema das dívidas do Estado em obras escolares se arrasta há vários anos

Uma publicação da Associação Portuguesa de Genealogia

Raízes e Memórias

A Associação Portuguesa de Genealogia, associação civil não lucrativa de âmbito nacional propõe–se incentivar e apoiar a investigação, estudo e divulgação da Genealogia em Portugal, e iniciou a publicação de um orgão periódico: «Raízes e Memórias».

A revista, com bom aspecto gráfico e interesse histórico, abrange desde trabalhos de tese e de pesquiza até aos de fundo, de divulgação documental ou arquivística, incluíndo a valiosa colaboração de especialistas da Genealogia e da Heráldica como os do Prof. Luiz de Mello Vaz de São Payo, Brigº Calvão Borges, Dr. Francisco de Simas Alves Azevedo, a par de nóveis autores como Rodolfo de Castro Leal, com um interessante estudo sobre o uso correcto dos apelidos «de», «da» e «dá Mesquita», ou do Dr. José Carlos Soares Machado, a levantar a hipótese de ter D. Pedro I tido amores não apenas com uma «Castro», a bela Inês, mas também com uma outra «Castro», a mãe de D. João I, inscrita nos anais da História sómente como Teresa Lourenço, não obstante irmã de Pedro Lourenço de «Castro»...

A revista insere aínda um breve estudo de Marcelo Olavo Corrêa de Azevedo sobre os Corrêas Herédias da Ilha da Madeira, e assentos paroquiais seiscentistas de Aldeia Galega da Merceana, em Alenquer, extractados pelo Dr. Manuel Arnao Metello.

«Raízes e Memórias» vai certamente constituír um marco nos estudo genealógicos em Portugal, já pelo intercâmbio de dados que fomenta entre os próprios associados da Associação Portuguesa de Genealogia, já pela divulgação de fontes documentais que se propõe, tarefas para que conta com o apoio e a compreensão das entidades oficiais, de Directores de Bibliotecas, Arquivos e Conservatórias, de Párocos e de instituições culturais afins.

RTP-Madeira aposta na cultura local

Criados dois programas

— *um ligado às Letras e outro à Música*

A produção do Centro Regional da RTP-Madeira vai privilegiar, com carácter regular, a divulgação da cultura local, tendo para isso criado dois tipos de programas, segundo afirmou o director daquele centro.

Armindo Abreu, numa reunião com os órgãos de Comunicação Social, apresentou a primeira fase da produção regional do Centro da RTP na Madeira e especificou que foram criados dois tipos de programas, um ligado às letras e artes e outro à música.

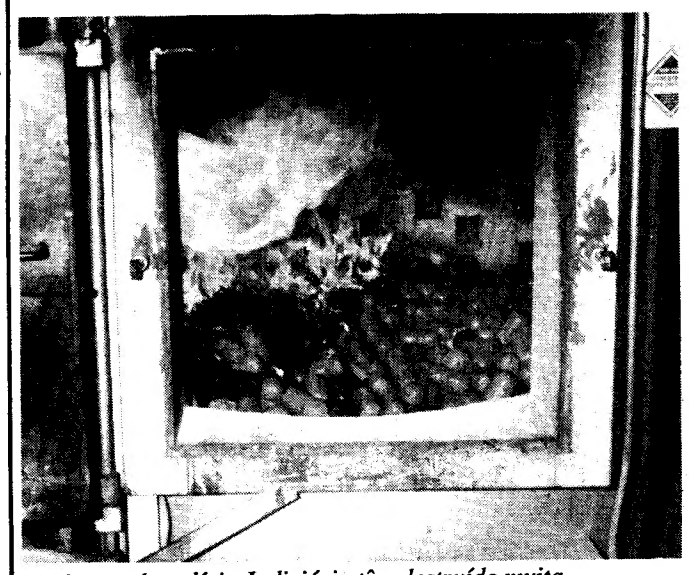
Por estes programas vão passar nomes importantes do panorama cultural madeirense, como Lourdes de Castro, José Agostinho Baptista, Cabral do Nascimento, João Victor Costa e José Carlos Xavier.

Abreu explicou que os custos da produção regional são custeados pelo orçamento do centro, «o que é muito pouco e, por isso, pedimos para o próximo orçamento o triplo do anterior».

Refira-se que o Centro Regional da RTP-Madeira debate-se com o problema das suas instalações, pequenas e pouco funcionais, e ainda com falta de pessoal qualificado.

Sete em cada 100 alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos consomem drogas ilícitas

"DROGA nas escolas é preocupante mas não alarmante"



Os fornos da polícia Judiciária têm destruído muita droga, mas ela ainda abunda nas imediações de algumas escolas

Sete em cada cem alunos dos sétimo, oitavo e nono anos do ensino secundário do distrito de Lisboa consomem drogas ilícitas, ocasional ou habitualmente. A afirmação baseia-se num rigoroso estudo, promovido por iniciativa do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga, em colaboração com o Ministério da Educação e da Cultura,a cujas conclusões preliminares o «DL» teve acesso. De acordo com a psicóloga Luísa Machado, responsável pela Unidade de Epidemiologia daquele centro de estudos do Ministério da Justiça, o trabalho está a ser efectuado em moldes científicos e permite constatar desde já, apesar de os seus resultados definitivos ainda não estarem disponíveis, que «o consumo de drogas ilícitas em meio escolar é uma realidade preocupante, mas não alarmante». Globalmente, os dados obtidos traduzem uma situação aproximada da que se encontra na generalidade dos países do Sul da Europa.

José António Cerejo

Subjacente ao lançamento deste estudo está a ideia de que toda e qualquer acção preventiva do consumo de droga «tem que se basear no conhecimento pormenorizado da incidência e prevalência do problema». O objectivo dos seus promotores consiste por isso no levantamento da situação a nível nacional, coisa que, no entanto, se apresenta incompatível com os meios técnicos actualmente disponíveis. Daí que tenha sido decidido avançar por fases, começando–se pela região de Lisboa e por um grupo considerado de risco, os jovens e adolescentes.

Para reunir rapidamente uma amostra significativa daquele grupo optou–se pelo meio escolar, recorrendo a critérios de estratificação e seleccionando um conjunto de escolas de Lisboa e concelhos limítrofes, com populacões urbanas, industriais e rurais.

Nove mil alunos responderam em 12 escolas

A metodologia utilizada para avaliar com o maior rigor possível a penetração das drogas lícitas e ilícitas nesse universo assentou na elaboração de um questionário a que responderam cerca de nove mil alunos dos sétimo, oitavo e nono anos, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos (13 a 15 na maioria dos casos), em 12 escolas de Lisboa e dos concelhos envolventes. A preparação do questionário incluíu a realização de diversos estudos prévios, através dos quais, com o apoio do departamento de Sociologia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, se testou a metodologia adoptada e até a linguagem a empregar na redacção das perguntas.

O questionário foi depois aplicado nas 12 escolas, de surpresa e em simultâneo, abrangendo todas as turmas que àquela hora estavam em aulas nos estabelecimentos seleccionados.

A operação teve lugar na última semana de Março - antes portanto das férias da Páscoa, altura em que habitualmente abandonam a escola muitos alunos em rotura com o sistema escolar - e foram os professores, postos antecipadamente ao corrente dos objectivos da acção, quem distribuíu os questionários aos alunos e os elucidou sobre aquilo que se pretendia.

Cada questionário compreendia um total de 54 perguntas múltiplas, muitas delas subdivididas em diversas alíneas, sendo a confidencialidade e o anonimato das respostas, todas em modo «totobola», garantidos a 100%. Além disso, a participação foi voluntária, por forma a que ninguém se sentisse constrangido e que só respondesse quem efectivamente pretendesse colaborar. Os alunos que não o desejaram fazer limitaram–se a entregar em branco o caderno de 19 páginas do questionário, juntamente com os colegas, no fim da aula, sem que fosse possível identificar quem respondeu e quem não o fez.

«A colaboração dos alunos foi no entanto excepcional», afirma Luísa Machado, e em cerca de nove mil questionários registaram–se 8874 respostas úteis, contando–se apenas 22 que foram rejeitadas devido à sua natureza agressiva.

Significativamente, a aposta dos responsáveis pelo estudo, o qual se deve ao empenhamento do Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga, radicou na clareza da abordagem do problema: «os alunos viram–se explicitamente confrontados com a questão do consumo de drogas», frisa aquela psicóloga.

À procura de um perfil

Para lá de procurar determinar a dimensão do fenómeno quanto ao número de casos existentes nas escolas, o trabalho visa igualmente a identificação dos seus contornos no que respeita ao perfil dos consumidores. «Se conhecermos as características dos jovens que estão nestas condições e nos apercebermos daquilo que os distingue dos restantes, poderemos mais facilmente localizar os grupos de risco para planear as acções de prevenção de uma forma cada vez mais eficaz», sustenta Luísa Machado.

Com vista a possibilitar uma mais correcta percepção do fenómeno e permitir o estabelecimento de comparações, este estudo respeita critérios internacionais, nomeadamente da Organização Mundial de Saúde, em particular no que se refere à frequência de consumos e divisão dos consumidores em ocasionais e habituais.

Dentro da perspectiva de frontalidade que orientou todo o estudo, foi usada no questionário uma linguagem sem rodeios, recorrendo–se mesmo ao uso de algum calão característico dos jovens consumidores de drogas lícitas e ilícitas. Tabaco, alcóol e medicamentos (tranquilizantes e estimulantes) foram assim objecto de diversas perguntas, seguindo–se–lhe uma série de outras alusivas ao consumo de haxixe, heroína, cocaína e «diversos», incluindo o «crack».

A análise do relacionamento dos inquiridos com o meio escolar surgia depois, tendo em vista a pesquisa de eventuais relações entre a utilização de drogas e a capacidade de concentração do aluno, o seu comportamento na escola e o seu interesse pela actividade escolar.

Num outro capítulo, o estudo debruça–se sobre a integração do jovem na família, as suas relações com os pais e a situação familiar em geral. Nesta área aprofunda–se igualmente a caracterização do meio social da família, o tipo de convivência existente no seu seio, e as suas práticas tabagistas, alcóolicas ou de uso de outras drogas, lícitas e ilícitas.

Quanto ao modo de ocupação dos tempos livres e à personalidade do inquirido o questionário dedica–lhes uma atenção especial, procurando, também neste aspecto, obter elementos que permitam confirmar ou não um certo número de «ideias–feitas» acerca dos consumidores.

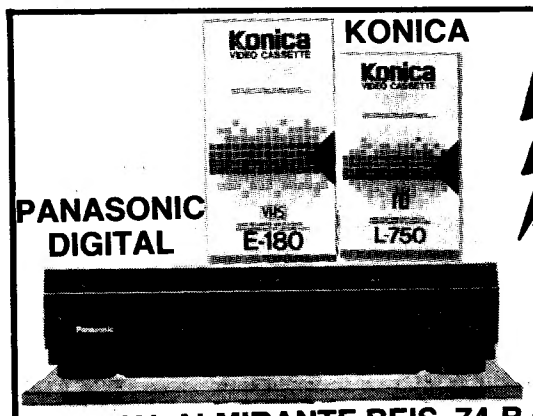
Ao todo foram consagradas 14 perguntas ao tema dos tempos livres, com relevo para os locais de convívio preferidos e para as pessoas com quem mais se dá. Na parte final, pergunta–se ainda se o inquirido se sente frequentemente aborrecido, se tem uma boa imagem de si mesmo, se tem namorada, se gosta de passear sózinho ou acompanhado, se gosta de ir a festas, se gosta de ajudar em casa, se está frequentemente sem saber o que fazer, se tem dificuldade em adormecer etc...

Conclusões preliminares

Ressalvando à partida o carácter preliminar dos resultados já disponíveis e advertindo contra os riscos de qualquer generalização abusiva ou leitura precipitada, Luísa Machado insistiu que «a situação em meio escolar é preocupante mas não alarmante». Segundo a responsável pelo estudo, uma taxa de incidência de 7 a 8% para o conjunto dos consumos habituais ou ocasionais de drogas ilícitas, obtida através daquele questionário, aproxima–se de valores verificados em países do Sul da Europa e poderá traduzir uma situação ligeiramente menos grave que aquilo que se chegou a recear.

Num total de 7847 respostas tratadas foram localizados 610 casos de consumo ocasional (304 rapazes e 306 raparigas) e 141 de consumo habitual (98 rapazes e 43 raparigas). Entre os consumidores ocasionais verifica–se que o haxixe ocupa o primeiro lugar e entre os habituais, para lá da preponderância de jovens do sexo masculino, constata–se que a maior parte utiliza heroína e cocaína. Os consumidores habituais têm geralmente 16/17 anos, são muitas vezes repetentes e frequentam normalmente o oitavo ou o nono ano.

A distribuição por sexos mostra que este aspecto é indiferente no acesso à droga, mas indica que os rapa-



KONICA

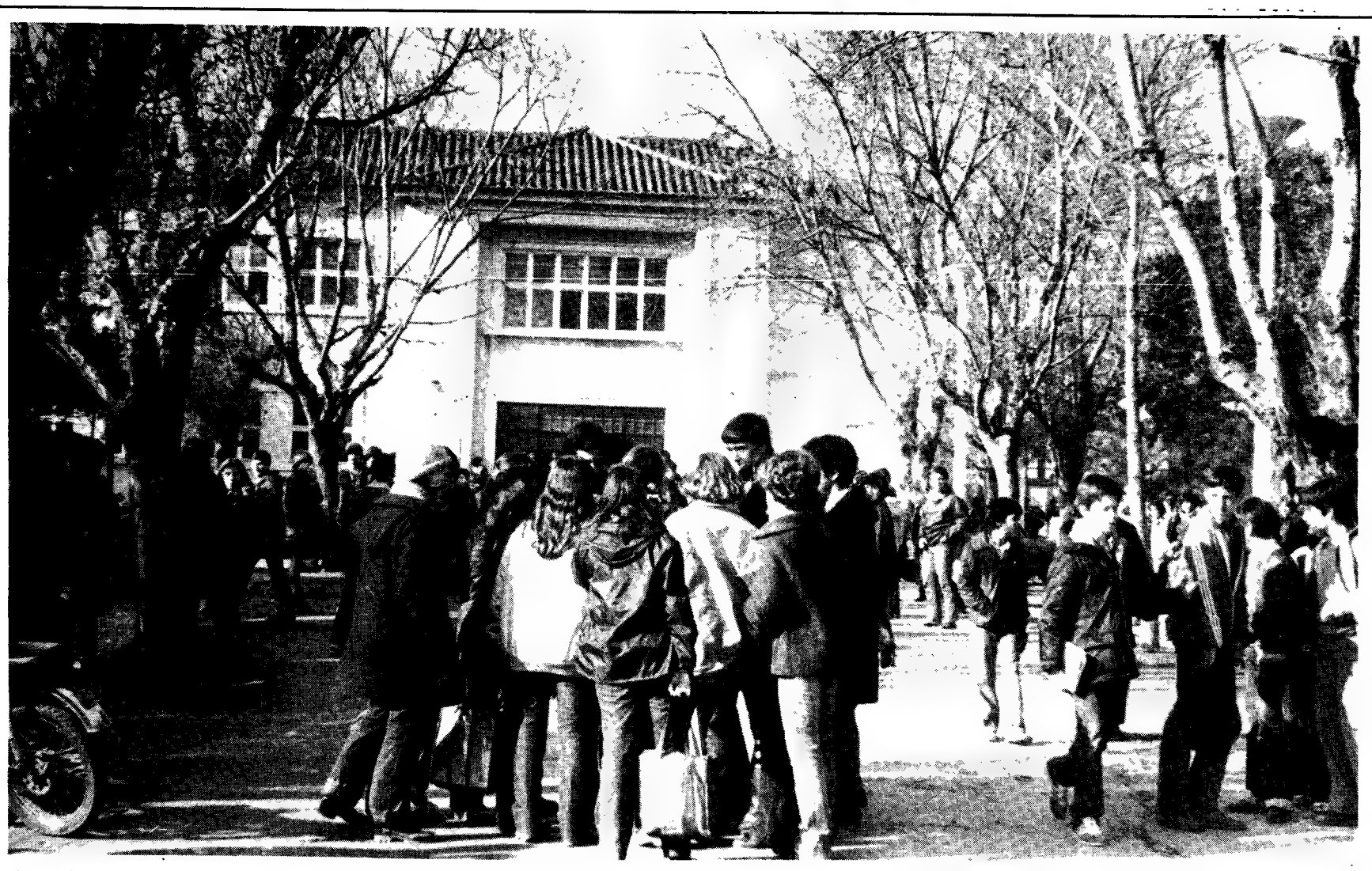
CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

RAIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

TECHNICS, MARANTZ, NAD, AKAI, PANASONIC SANYO, MITSUBISHI, NEC, SHARP, SONY, JVC, ALPINE, CLARION, MISSION, BOSE, CELESTION, B & W, ROGERS, DENON, YAMAHA, TANOY, KEF, WHARFEDALE, BASF, TDK, THATS, SKC, KONICA, ETC.

SANYO

AV. ALMIRANTE REIS, 74-B (ao Metro dos Anjos junto ao BPA) — Telef. Loja 82 60 68 — Escritório 82 20 34 — 1100 LISBOA



A existência de um bom ambiente familiar e escolar é considerada pelos responsáveis dos serviços de prevenção como a melhor solução para combater a progressão da droga nos meios escolares

— Revela o primeiro grande estudo epidemiológico realizado em Portugal

zes se deixam arrastar mais para as situações de habituação. «No entanto, os casos de consumo habitual entre as raparigas revelam-se com frequência mais graves», observa a responsável pela Unidade de Epidemiologia do Centro de Estudos da Profilaxia da Droga.

Ao todo foram contados cerca de 670 consumidores de haxixe (7,5% do universo estudado), muitos dos quais utilizam simultaneamente outras drogas. Embora seja consumida por apenas 0,7% dos jovens (63 no total, sendo 29 rapazes e 34 raparigas), a heroína é no entanto aquela que mais preocupa os responsáveis pela prevenção e combate à droga. A cocaína, ao contrário do que indiciam os dados até agora disponíveis, designadamente em função dos casos que recorrem às consultas para toxicodependentes, aparece ligeiramente acima da heroína, com 69 consumidores (36 rapazes e 33 raparigas).

No que toca a outras drogas, este estudo, confirma o aparecimento de «crack» no distrito de Lisboa, surgindo o LSD confinado à categoria de produto de recurso.

Quanto às drogas lícitas, cuja prevenção assume cada vez mais importância, dado serem de aquisição praticamente livre e geralmente constituirem uma via de acesso às drogas ilícitas, evidencia-se a existência de importantes consumos de tabaco, alcóol e medicamentos bem como o interesse por substâncias inalantes. Trinta e oito por cento dos inquiridos fumam (rondando o número de raparigas os 1900 e o de rapazes os 1500); 47% bebem alcóol (perto de 2200 rapazes e 2000 raparigas); 13% tomam tranquilizantes (pouco mais de 470 rapazes e 715 raparigas) e 4% ingerem estimulantes (cerca de 200 rapazes e 22o raparigas).

Destes números ressalta a penetração do alcóol e dos tranquilizantes, surpeendendo estes últimos pela importância que assumem entre as drogas lícitas.

De acordo com os promotores do estudo, as conclusões a que já foi possível chegar indicam que «é flagrante um aumento de consumos lícitos quando há consumos ilícitos». Esta situação, sublinham, reforça o papel determinante da prevenção dos primeiros, especialmente do alcóol e dos tranquilizantes.

Leitura e desporto: antídotos confirmados

Sob reserva de uma ou outra correcção, que venha a impôr-se em consequência de análises mais finas ainda em curso no Centro de Informática do Ministério da Justiça - cuja execelente colaboração Luísa Machado faz questão em sublinhar -, os dados tratados até agora permitem avançar desde já com alguns elementos de caracterização dos jovens consumidores. Muitos desses dados confirmam as convicções anteriormente existentes entre os responsáveis e na opinião pública, mas outros poderão vir a demonstrar uma realidade significativamente diferente.

Assim, ao contrário de «clichés» relativamente vulgarizados de que os consumidores são «filhos de ricos» oi «filhos de pobres», o estudo parece mostrar que eles provêm indistintamente de todas as camadas sociais. Em termos globais, confirma-se porém que eles têm frequentemente problemas familiares e escolares, o que reforça a ideia de que a melhoria do ambiente, em casa e na escola, são elementos de grande peso em toda a acção preventiva.

Os inquiridos que se afirmaram como consumidores manifestaram maioritariamente - e de forma proporcional à intensidade da ligação à droga - o seu pouco interesse pela escola e a sua dificuldade em estar atentos nas aulas. Simultaneamente, consideraram que o «pai é demasiado autoritário», o que certamente traduz da parte deles alguma dificuldade na aceitação das regras familiares.

«Isto não significa naturalmente que todos os maus alunos, ou todos os jovens com problemas em casa estejam em contacto com drogas», observa Luísa Machado. De acordo com a mesma fonte, a abordagem das conclusões referentes às características dos consumidores exige ainda mais cautelas do que os aspectos quantitativos do problema. Com efeito, importa evitar deduções apressadas que desvirtuam completamente a realidade e prejudicam fortemente o trabalho de prevenção.

Feita esta ressalva, pode-se afirmar igualmente que quanto maior é a incidência do consumo de drogas menor é o interesse dos jovens pela leitura e pela prática efectiva de desporto em ambientes insuspeitos

Outro aspecto relevante corresponde à preferência afirmada pelos não consumidores em relação ao convívio com os amigos em casa, na escola e no cinema, enquanto os outros se inclinam mais para a rua, os cafés e as festas.

A validade destes dados e a sua correspondência à realidade terá ainda que ser testada no terreno pelas equipas de prevenção, por forma a que a acção neste domínio possa tirar, com segurança, todo o proveito do estudo.

Sobre as razões que determinam o uso de drogas entre a juventude é significativa a rejeição, por consumidores e não consumidores, da ideia de que quem se droga «desconhece o que faz». Os primeiros aceitam como válida a explicação de que «os amigos também o fazem» e os segundos preferem a afirmação «sabe bem». Quase unanimemente recusam a ideia de que quem consome drogas «vive em más condições económicas».

Como conclusão última e genérica, Luísa Machado sublinha mais uma vez que a prevenção na área dos consumos lícitos se apresenta como essencial para contrariar a progressão da droga entre a juventude.

Em sua opinião, se receita houvesse para vencer esse combate, ela resumir-se-ia a isto: «fazer com que os jovens se sintam bem na família e na escola».

Aqui fica a mensagem.

Numa cerimónia a que assiste o Presidente da República

"PRÉMIOS VALE FLOR" PARA TRÊS CRIANÇAS VÃO SER ENTREGUES ESTA TARDE EM BEJA

Três crianças vão receber esta tarde, em Beja, numa cerimónia a realizar no governo civil daquela cidade com a presença do Presidente da República, os Prémios Vale Flor, no valor nominal de 230 contos, referentes a 1985 e 1986. Os galardoados (Luís Paulo Alves Fernandes, de 16 anos, Margarida Maria Vitorino, de seis, e Abílio Vitorino da Costa, de 15) recebem os prémios das mãos do presidente do Conselho de Administração do Montepio Geral — instituição que administra a Fundação Vale Flor, fundada em 1965 pela marquesa de Vale Flor para perpetuar a memória dos seus filhos José Luís de Vale Flor e Genny de Vale Flor, permaturamente falecidos.

Luís Paulo Fernandes, Margarida Vitorino e Abílio da Costa, respectivamente Prémio José Luís Vale Flor, 1985, Prémio Genny Vale Flor, 1986, e Prémio José Luís de Vale Flor, 1986

Os prémios são destinados a premiar actos de honestidade, humanidade, abnegação, generosidade, sacrifício e coragem, praticados por menores de ambos os sexos.

Num texto enviado aos órgãos da Comunicação Social o Montepio Geral relata assim as proezas que justificaram os prémios concedidos às três crianças: Abílio Vitorino César da Costa, residente no lugar de Lagoa, freguesia de São Martinho de Bornes, concelho de Vila Pouca de Aguiar, galardoado com o «Prémio José Luís de Vale Flor - 2.º Marquês de Vale Flor», referente a 1985, «estava na manhã do dia 11 de Junho de 1986, na serra da Paradela, a apascentar alguns animais, quando uma loba ferrou um cabrito e começou a arrastá-lo.

«Surpreso mas sem se atemorizar, com um varapau vibrou fortes pancadas na loba a qual, largando o cabrito, arremeteu contra o Abílio e lançando-lhe as patas ao peito, fê-lo cair, mordeu-lhe as pernas e o braço chegando a arrastá-lo pelo casaco no que o jovem valentemente se debateu com a fera, aliás, enraivecida por recentemente lhe terem tirado as crias. Ao alarido desta insólita luta corpo-a-corpo acorreram duas mulheres, que passavam perto e com as sacholas puseram em fuga a loba e cuidaram do Abílio, o qual, ensanguentado e de vestes rasgadas, apresentava ferradelas num braço e escoriações múltiplas na face e nas pernas. A forte determinação, destemor e coragem do Abílio foram muito comentados na região impondo-se ao respeito dos portugueses e da Fundação pela valentia demonstrada face às agruras e imprevistos a que ainda estão sujeitas as gentes do interior do nosso país.»

O drama de Luís Paulo

Margarida Maria Barreiros Vitorino, de seis anos, natural e residente em Várzea de Meruge, no concelho de Seia, vai receber o «Prémio Genny de Vale Flor», de 1986.

«No dia 8 de Dezembro, na ribeira que passa na Várzea de Meruge, Margarida acompanhava sua irmã Maria do Carmo, de 22 anos, a qual, quando lavava a roupa foi acometida de uma crise de epilepsia e caiu de borco na torrente, na altura com forte intensidade. Resolutamente a pequena Margarida, apesar da tenra idade, agarrou o queixo e os cabelos da irmã e manteve-lhe a cabeça fora de água durante cerca de meia hora até que os seus gritos de socorro foram ouvidos por um adulto que acorreu e retirou a Maria do Carmo da perigosa situação e providenciou convenientes socorros. Consta dos autos que a ocorrência teve larga repercussão na freguesia tendo a pequenita sido alvo de inúmeras atenções e manifestações de carinho pelo feito corajoso cometido salvando a vida de sua irmã.»

Finalmente, Luís Paulo Alves Fernandes, de 6 anos e residente na freguesia de Fontoura, Valença (Minho), vai ser galardoado também com o «Prémio José Luís de Vale Flor-2.º Marquês de Vale Flor», mas relativo a 1985.

«Em 7 de Julho de 1985 o jovem tinha ido com a sua família passar a tarde nos areais do estuário do rio Minho. Aproveitando a maré baixa, os seus irmãos, dois primos e a filha de um vizinho, foram para o areal, que se forma no meio do rio, para apanhar marisco. De repente a maré começou a subir e quando o pai do Luís Paulo se apercebeu do perigo que as crianças corriam foi ao encontro delas, que desesperadamente e já em pânico tentavam atingir terra firme. Apenas conseguiu agarrar a filha mais nova e tentou trazê-la para a margem mas, sentiu-se mal e ambos foram ao fundo. Quando vieram à superfície o Luís Paulo conseguiu salvar, de morte certa, o pai e depois a irmã, tendo demonstrado grande coragem e abnegação ao pôr em risco a própria vida. Apesar dos esforços, não lhe foi possível salvar todos os membros da família tendo perecido sua irmã Teresa, o primo Daniel e a amiga Carla a cuja morte assitiram todos os que da margem do rio observavam atónitos a cena. É de salientar que o ISN, em Julho do ano passado, distinguiu este jovem com a entrega da medalha de ouro de 'SOCORROS A NÁUFRAGOS', numa cerimónia que teve lugar na Capitania de Caminha.»

Adiado o julgamento do processo de Alcafache

No Tribunal Judicial de Mangualde, o julgamento dos quatro funcionários da CP acusados de homicídio «por negligência» no acidente ferroviário de Alcafache, que oficialmente provocou 37 mortos e 170 feridos, foi ontem adiado para o próximo dia 10 de Fevereiro devido a ausência de dois dos réus.

Os réus faltosos foram a guarda da linha de Macieira do Dão e um controlador de tráfego de Coimbra. Quanto aos outros arguidos são o chefe da estação de Nelas e um encarregado da estação de Alcafache. O acidente ocorreu em 11 de Setembro de 1985.

Recluso capturado numa discoteca em Vizela

A GNR de Vizela anunciou ontem ter capturado um recluso da Cadeia de Santa Cruz do Bispo, evadido há 45 dias. Trata-se de Carlos Azevedo, de 36 anos, natural de Santo Tirso. Carlos Azevedo foi encontrado no Dia de Todos os Santos, numa discoteca em Santa Eulália de Barrosas no concelho de Vizela.

A GNR apreendeu-lhe uma caçadeira de canos serrados e uma pistola.

Receptador "visitado" pela PSP no Bairro Alto

A PSP da Esquadra das Mercês, que é comandada pelo chefe Domingos, apreendeu numa residência no Bairro Alto vários artigos (na foto) que estavam na posse do seu locatário, suspeito de ser receptador de objectos roubados. Entre os artigos apreendidos encontram-se quadros e antiguidades.

Fogo de suspeita criminosa num comboio em Setúbal

A carruagem de um comboio que estava estacionado na estação de Setúbal foi destruída pelo fogo, cerca das duas horas desta madrugada. No local compareceram os bombeiros voluntários daquela cidade que conseguiram evitar que as chamas se propagassem a outras carruagens da composição.

Dado que existem suspeitas de se estar perante um incêndio de origem criminosa foi solicitada a intervenção da Polícia Judiciária.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

• *Se queres bom tempo, sai sempre com o guarda-chuva. A chuva sabe vingar-se, e bem, de quem se esquece dele.*

• *Presta sempre atenção ao leite que ferve. O leite é um ser muito carente. Se desviares os olhos, um segundo que seja, tanto basta para que ele ferva e venha fora.*

• *A cárie é de um oportunismo feroz: ataca-nos logo que nos descuidamos de ir ao dentista.*

• *Não te arrependas de estar casado. Surpreender-ter-ias muito mais se ficasses solteiro. E vice-versa.*

• *Se estiveres a jantar e quiseres perder o apetite, liga para o Telejornal.*

• *Nunca olhes demasiado para o encarnado do semáforo, pois assim ele se demora mais tempo. Tramados, os semáforos!*

• *Não penses muito. Qualquer que seja a bicha que escolhas no supermercado, escolherás sempre a pior.*

• *Não cantes vitória. Quando estiveres bem do fígado, o cigarro voltará a ter sabor.*

• *Não há pior bicho do que o peão. É o que todos os peões pensam, quando são eles a guiar.*

• *Para perder o medo do elevador, não há como morar no décimo andar.*

• *Quando subires no elevador finge que não tens nenhuma pressa, pensa noutra coisa, faz-te leve. Verás como o elevador ganha velocidade.*

• *Todos seriam vegetarianos se os bifes de lombo fossem do seu.*

• *Os grande comilões não pensam muito na morte. Dizem: "Ela está no papo!"*

• *Só quem chegou à estação um segundo atrasado, sabe como compensa chegar à estação demasiado cedo.*

• *Numa insónia, o melhor remédio para adormecer é nada fazer para dormir.*

• *Na vida, a melhor táctica é a gente fazer-se rogado.*

• *Há sempre uma caneta com que a gente escreve melhor, ou há sempre uma caneta que escreve melhor com a gente?*

• *Pode ser que não me grames. Mas aposto contigo que amanhã voltarás a ler-me.*

Na sessão de ontem depôs também um antigo funcionário da empresa

AGENTE DA PJ AFIRMOU EM TRIBUNAL QUE SOUSA TAVARES TINHA "FICHA" NA DOPA

Um agente da Polícia Judiciári, Gomes de Almeida, afirmou ontem no Tribunal da Boa Hora, que a empresa DOPA (Dragagens e Obras Públicas) transferia divisas conta a conta para um banco suíço (o Trade Development Bank), onde foi igualmente depositado um cheque de 10 mil dólares emitido a favor do advogado Francisco Sousa Tavares, na altura ministro da Qualidade de Vida, na qualidade de militante do PSD.

Gomes de Almeida, que fez parte da investigação do «Caso DOPA», respondia, como testemunha de acusação, numa audiência no 9.º Juízo Correccional de Lisboa (2.ª Secção), onde Sousa Tavares stá a ser julgado sob a acusação de tráfico de divisas.

Gomes de Almeida explicou que a empresa DOPA, dirigida por Joaquim Queiroz de Andrade, se dedicava a três tipos de actividades que enumerou: compra e venda de moedas em cheque ou papel moeda, transferência conta a conta de divisas para uma conta, cujo número indicou, do Development Trade Bank, da Suíça e abertura com provisionamento de contas-correntes. Depois de indicar que o caso específico do advogado Francisco de Sousa Tavares se enquadrava nos dois últimos tipos,

Gomes de Almeida referiu que as investigações policiais detectaram na DOPA uma ficha de uma conta corrente do ex-ministro da

Qualidade de Vida no valor de 10 mil dólares. «Numa das agendas mais antigas encontradas pela PJ nas instalações da DOPA — disse — verificou-se que, já anteriormente tinha sido aberta conta na empresa com o mesmo número.»

Seguidamente, o antigo gerente comercial da DOPA, Armando Simões, também ouvido como testemunha de acusação,

afirmou que «sabia que o sr. dr. Sousa Tavares era correntista» da empresa, referindo no entanto

que «não concorda com tal versão por entender não haviam correntistas, mas sim clientes que contactavam directamente com Joaquim Queiroz de Andrade».

Armando Simões precisou que tinha conhecimento de que a DOPA se dedicava «a exportação/importação de divisas», tendo especificado que os clientes abriam as contas com Queiroz de Andrade, que depois «dava uma ordem directa ao contabilista para creditar determinada importância em fichas», uma das quais estava em nome de Sousa Tavares. «Além disso — frisou — nessas fichas também se debitavam importâncias no caso de haver levantamentos, bem como se registavam juros vencidos pela conta, facto que igualmente constava na ficha» do ex-ministro. A testemunha precisou, no entanto, que sabia ser «normal da parte de Joaquim Queiroz de Andrade mandar creditar juros, sendo certo que muitos não eram levantados», esclarecendo que desconhecia «se tal ordem era tomada ou não de acordo com os clientes», nem se recordava se Sousa Tavares o fez.

O julgamento, presidido pela dr.ª Ana Paula da Silva, prossegue hoje.

Foi "comando" e guarda-costas de Soares Carneiro

Agente de segurança da PJ ferido a tiro em Gaia

Embora já livre de perigo, continuava esta manhã internado na Sala de Observações do Hospital de S. João, no Porto, o auxiliar de segurança da Polícia Judiciária, Joaquim Amorim Gomes, de 34 anos, que, na madrugada de ontem, foi encontrado inconsciente e a esvair-se em sangue próximo da sua residência em Vale do Paraíso, Vila Nova de Gaia.

Desconhecem-se por enquanto as circunstâncias em que Joaquim Gomes foi ferido (dois tiros na cabeça e um na ilharga), mas a PS encontrou no local cápsulas de balas, as quais estão a ser analisadas pelo Departamento de Balística do seu Laboratório da Polícia Científica.

Joaquim Gomes Amorim esteve até às 23 e 30, no Café «Hamburg», de onde saiu de carro acompanhado por um amigo de longa data «o sr. Mário, que já disse aos investigadores tê-lo deixado junto à casa do pintor Joaquim Lopes, a cerca de 20 metros onde o corpo foi encontrado pelas 5 horas.

Tendo ingressado na Polícia Judiciária em 1966, Joaquim Amorim prestou antes serviço no Regimento dos Comandos da Amadora, foi guarda-costas do general Soares Carneiro e «segurança» de várias empresas, entre as quais a Real Companhia Velha.

Casado, em segundas núpcias, e com uma filha de 11 anos, Joaquim Amorim, na qualidade de auxiliar de segurança da PJ, não exerce funções de investigação.

Residência assaltada duas vezes

Uma residência situada a Avenida da República em Lisboa foi ontem alvo da visita de estranhos que, para o efeito, utilizaram chave falsa. Do interior foram levados objectos avaliados em 600 contos, entre os quais três castiçais, espelho como aro em prata, solitário, salvas, taças e outros artigos tudo em prata.

Já no passado mês e pelo mesmo modo aquela habitação havia sido assaltada. Na ocasião os gatunos fizeram uma primeira colheita no recheio da casa, apoderando-se de objectos avaliados em mil contos, sem que até ao momento a Polícia Judiciária, a quem os dois casos foram denunciados, tenha identificado o ou os autores.

Esta Polícia tomou também conhecimento de que num jazigo do cemitério do Alto de São João, alguém não identificado furtou uma imagem da Senhora da Conceição, em madeira, do Século XVII, um Cristo em marfim e três molduras em pau santo, tudo avaliado em 700 contos.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL
Secretaria de Estado da Segurança Social

AUMENTO DE PENSÕES

Tendo em vista a efectiva melhoria das condições de vida e dos níveis de protecção social da população beneficiária, o Governo decidiu aumentar os quantitativos das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência, beneficiando cerca de 2 milhões de pensionistas, através de aumentos de 10% a 14,7%.

Isto significa que, prevendo-se para 1988 uma taxa de inflação de cerca de 6%, os pensionistas beneficiarão de um crescimento real das suas pensões que variará de 4% a 8,7%.

Procurando uma inequívoca justiça social, esta medida fez crescer as pensões de valor mais baixo. Assim, ascendem a 13% os aumentos das pensões mínimas de invalidez e velhice do regime geral e das pensões do regime especial dos trabalhadores agrícolas. Por outro lado, as pensões nos regimes não contributivos e equiparados regista um crescimento de 14,7%.

REGIMES DE SEGURANÇA SOCIAL E TIPOS DE PENSÕES	VALORES ANTERIORES DEZEMBRO 1984	VALORES ANTERIORES DEZEMBRO 1985	VALORES ANTERIORES DEZEMBRO 1986	NOVOS VALORES DEZEMBRO 1987	NOVOS VALORES CRESCIMENTO 87/86
1. REGIME GERAL					
•INVALIDEZ E VELHICE					
- Pensões Mínimas	5 500$00	6 900$00	11 500$00	13 000$00	+ 13%
- Pensões Acima das Mínimas (Exemplos)	10 000$00 20 000$00 30 000$00	12 200$00 24 400$00 36 600$00	13 790$00 27 570$00 41 360$00	15 170$00 30 330$00 45 490$00	+ 10%
2 REGIME ESPECIAL DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS					
•INVALIDEZ E VELHICE	4 700$00	5 900$00	8 500$00	9 600$00	+ 13%
3 REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS					
•INVALIDEZ E VELHICE	4 500$00	5 700$00	7 500$00	8 600$00	+ 14,7%
TAXA DE INFLAÇÃO PREVISTA PARA 1988					6%

O Governo decidiu igualmente actualizar os quantitativos de:

• Suplemento de Grande Invalidez	Dez. 86	Dez. 87	Taxa de Crescimento
1 — Invalidez e Velhice do Regime Geral	4 270$00	4 830$00	13%
Regime Especial Agrícolas e.Pensão Social	3 660$00	4 140$00	13%
2 — Sobrevivência (todos os regimes)	2 560$00	2 900$00	13,3%

• Complemento de Cônjuge a cargo	1 900$00	2 150$00	13%

- Estes valores de pensões entrarão em vigor em 1 de Dezembro
- O **Subsídio de Natal**, devidamente actualizado, será pago em simultâneo com a pensão de Dezembro

EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE DEZEMBRO

SEGURANÇA SOCIAL

Fabricantes de máquinas: êxito em Espanha

Os três fabricantes portugueses de máquinas para trabalhar madeira, participantes na Feira Internacional de Valência, na semana passada, venderam todas as máquinas da exposição e têm problemas para atendar à procura do mercado espanhol, por dificuldades de produção.

Outras duas empresas portuguesas do sector de peças e ferramentas participaram este ano, pela primeira vez, na Feira, com muito boas possibilidades.

Outra empresa produtiva de diversos tipos de Madeiras, a SONAE, que já se encontra instalada em Espanha há dois anos e actualmente em fase de ampliação, tem previsões de vendas, para este ano, superiores a 1,2 milhões de contos.

As dificuldades das industrias portuguesas do sector são derivadas da estrutura de produção e financeira das empresas para atender um mercado próximo em grande expansão, onde as máquinas portuguesas concorrem em qualidade, preços (inferiores 30 por cento) e facilidades de assistência técnica.

Por estas razões, os industriais portugueses não fazem a promoção que poderiam para não criar compromissos.

Este ano, participaram na Feira Internacional, as industrias de máquinas Mida, Pinheiro, Jocar e FFAI, e as de peças e ferramentas Fresite, Correl, e Beco, e a SONAE, no campo da produção de madeiras diversas industrializadas.

Excepto duas, as empresas portuguesas estavam integradas num pavilhão nacional, organizado pelo Instituto de Comércio Externo Portugues (ICEP), que sobressaia do conjunto pela sua decoração agressiva.

Jovens empresários preocupados com crédito

A Associação Portuguesa de Jovens Empresários manifesta-se preocupada com o futuro de grande parte das empresas nacionais, caso se mantenham os actuais níveis e critérios de restrições ao crédito.

Em comunicado, a APJE considera que «a maioria das empresas portuguesas, possuindo estruturas de capitais próprios insuficientes, não aguentará, muito mais tempo, o actual espartilho das restrições administrativas aos volumes de crédito».

«Num momento em que são muitos os portugueses que recorrem à banca para financiar a compra de acções, não é possível admitir que as restrições na área do crédito se façam abater sobre aqueles que, directamente, criam emprego e riqueza» — acrescenta a APJE.

Segundo a Associação, já são muitas as empresas com «sérias dificuldades» e, acrescenta: «como é sabido, basta que uma determinada parte do tecido empresarial reduza a sua capacidade de solver problemas para, em pouco tempo, e por arrastamento, toda a economia se ressentir».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$50	59$50
ALEMANHA FED. (marco)	79$65	80$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$30	11$50
BÉLGICA (franco)	3$609	3$859
BRASIL (cruzado)	1$303	2$003
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$75	105$25
(notas de 5 a 1000)	103$25	105$75
DINAMARCA (coroa)	20$60	21$00
ESPANHA (peseta)	1$161	1$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$85	139$35
(notas de 5 a 1000)	136$35	139$85
FINLÂNDIA (marka)	32$35	32$95
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	70$85	71$95
IRLANDA (libra)	212$55	216$55
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$956	1$011
NORUEGA (coroa)	21$00	21$50
REINO UNIDO (libra)	238$75	243$25
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	96$55	98$05
VENEZUELA (bolívar)	4$055	5$055

OBSERVAÇÕES:

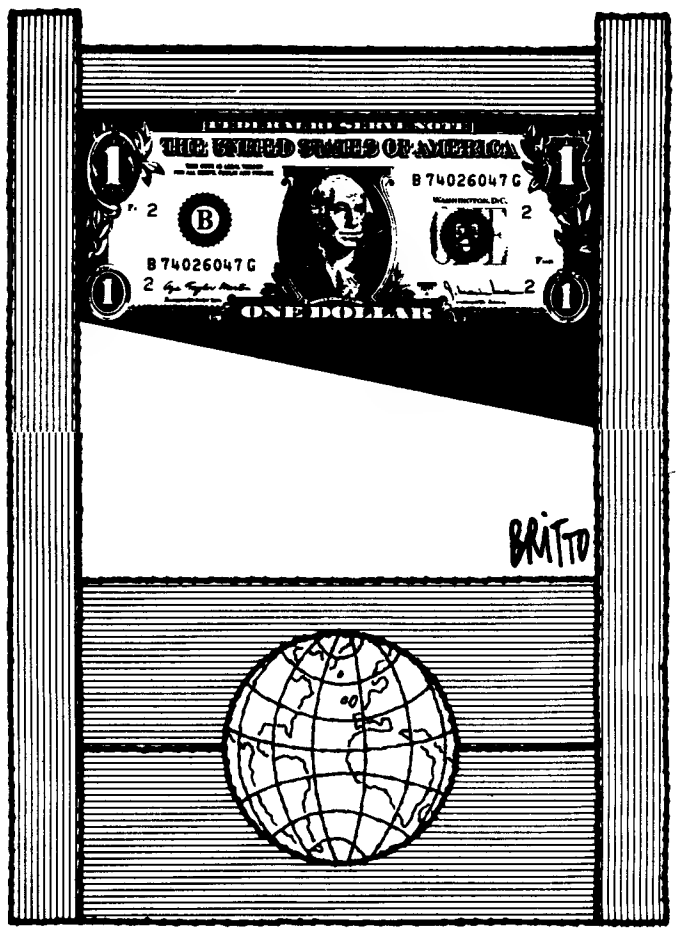
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

20.

QUEDA DO DÓLAR SÓ NÃO PREOCUPA EUA E RFA

As Bolsas de Nova Iorque e Chicago, tal como as autoridades monetárias norte-americanas, não deixam transparecer grandes preocupações com a queda do dólar, mas o mesmo não se pode dizer em relação às restantes Bolsas do mundo nem às autoridades monetárias do Japão e da Europa Ocidental, excepção feita às da RFA.



O dólar perdeu hoje 1,3 ienes no mercado de Tóquio, fechando a 135,95 - o seu mais baixo nível histórico. É a primeira vez, no período do pós-guerra, que o dólar desce abaixo dos 136 ienes. Esta evolução deu-se apesar da intervenção activa do Banco do Japão no sentido de apoiar a moeda dos EUA, comprando cerca de 800 milhões de dólares. Como consequência, a Bolsa de Tóquio continuou hoje a baixar, tendo o índice Nikkei perdido 430,88 pontos para fechar a 22.629, 65.

De igual modo, em Zurique e na abertura do mercado de Frankfurt, o dólar registou hoje os mais baixos níveis de sempre, face, respectivamente, ao franco suíço e ao marco alemão federal. Em Frankfurt, esta queda segue-se à ligeira subida que ontem tinha sido registada em virtude da intervenção do Bundesbank (banco central na RFA) ao comprar 100,6 milhões de dólares.

Também em Londres, o dólar quebrou ontem face à moeda inglesa. Foram precisos 1,746 dólares para comprar uma libra, mais caro do que na terça-feira, quando para o mesmo efeito bastavam 1,7365 dólares. Em Paris, por outro lado, a moeda norte-americana teve ontem uma subida, ainda que ligeira. De 5,809 francos na terça-feira, o dólar passou para 5,812 ontem. Ainda em Paris, a Bolsa de Valores continua hoje orientada para a baixa dos principais valores.

Outras Bolsas que continuam em queda são a de Hong-Kong, cujo principal índice desceu hoje 116,21 pontos, fechando a 1.960,9 contra 2.077,11 na terça-feira, e a de Londres, onde o índice Financial Times registou quarta-feira o mais baixo nível desde à um ano.

Britânicos pressionam alemães federais

Entretanto, os maiores bancos britânicos baixam a partir de hoje as suas taxas de juro em meio ponto percentual, passando-as para 9 por cento, numa tentativa de minorar os efeitos da queda do dólar. A decisão foi tomada pelos bancos Lloyds, Midland, Citibank, Barclays, Natwest e National Westminster, horas depois de o banco de Inglaterra ter reduzido as suas taxas de intervanção no mercado monetário.

Analistas bancários salientaram que a decisão foi tomada para responder à crise nos mercados bolsistas, que começou em de Outubro último, e ao contínuo declínio do dólar. O Banco de Inglaterra está preocupado com o facto de a libra esterlina se estar a valorizar demasiado em relação ao dólar nas principais praças estrangeiras. «A Bolsa de Londres estava muito fraca e esta decisão ajudou», comentou um responsável duma firma de corretores, que acrescentou: «o ajustamento das taxas de juro na Europa adiou a queda do dólar». Diga-se que a decisão do Banco de Inglaterra de descer a sua taxa de intervenção no mercado monetário se segue à decisão do banco central da Holanda de baixar a sua taxa de desconto em um quarto de ponto percentual. Fontes ligadas ao sector bancário consideraram a decisão dos bancos britânicos de reduzirem as suas taxas de juro como mais uma pressão sobre a Alemanha Federal para baixar os seus custos de crédito.

As autoridades da RFA têm-se recusado a tomar medidas para relançar a sua economia, nomeadamente através duma redução das taxas de juro, considerando que os fundos que estão a canalizar para a economia são suficientes para garantir um crescimento do produto nacional bruto de 1 a 2 por cento ao ano. Por outro lado, o presidente do Bundesbank, Otto Pohl, deu mais um rude golpe no Acordo de Louvre, que em Fevereiro comprometeu as nações mais industrializadas a manter alguma estabilidade cambial, ao afirmar que taxas de câmbio estáveis não devem ser vistas como um objectivo em si: «o que realmente desejamos é um processo coordenada de crescimento não inflacionário», disse.

Entretanto, um telex da Lusa afirma que o conselho central do Bundesbank iniciou hoje uma reunião considerada crucial. Os resultados da reunião são esperados com ansiedade, dada a presença, não habitual, do ministro das Finanças da RFA. No entanto, a maioria das fontes bancárias alemãs federais duvida que o Bundesbank possa anunciar hoje uma redução da sua taxa de desconto, fixada em 3 por cento desde 22 de Janeiro último.

Americanos pouco preocupados

Apesar das flutuações que continuam a registar-se, o índice Dow Jones tende, novamente, a fixar-se acima da marca dos 2.000, dando a Wall Street algum conforto que, todavia, não chega para atenuar a indecisão reinante, enquanto se esperam ansiosamente as próximas estatísticas sobre a actividade comercial.

A baixa do dólar nunca perturbou seriamente as Bolsa de Nova Iorque e de Chicago. O estrangeiro nunca teve grande influência no modo de pensar do investidor médio norte-americano.

Larry Speakes, antigo porta-voz da Casa Branca e actualmente director de comunicação do banco de investimentos «Merrill Lynch», não considera existir nada de particularmente inquietante na actual «derrapagem» do dólar. Pelo menos desde que a baixa não seja brutal.

Outros especialistas novaiorquinos confirmam que a desvalorização do dólar não poderá ser considerada como uma derrota nacional, e ainda menos como «um insulto à bandeira». No «Citicorp», o maior banco dos Estados Unidos, prevê-se mesmo que a queda da «nota verde» atinja os 30 por cento dentro de três anos.

Um dólar barato, estimulador das exportações, atrairá os investidores estrangeiros, pouco preocupados com o facto dos seus haveres desvalorizarem devido devido a uma eventual baixa da moeda.

É verdade que os perigos de uma política de «laissez-faire» monetária são reais, mas os que advém do dirigismo são ainda maiores, escreve Leonard Silk, no «New York Times».

Este especialista, muito respeitado, calcula que a defesa do dólar implicaria a elevação das taxas de juros, «atitude precisamente inversa há dos interesses da Bolsa».

A reserva federal parece ter abandonado, também, qualquer contenção: aconselha os bancos a baixarem a suas taxas (um estabelecimento de Washington já obdeceu e baixou o juro para 8.5%), colocando simultâneamente à sua disposição reservas mais abundantes do que no passado. «O que está a fazer a reserva federal é o contrário de uma política de defesa do dólar», lembra Ezra Zilka, um financeiro de Wall Street.

A indiferença face ao destino reservado ao dólar é confirmada pelo mercado bolsista: ao longo de três sessões consecutivas, o índice Dow Jones ganhou 167 pontos, arrastando consigo o conjunto dos outros indicadores da Bolsa. Satisfeito com a redução do número de transações, o presidente do «Big Board» novaioquino arrisca-se mesmo ao regresso às horas normais de abertura: a 9 de Novembro a actividade dos agentes pode retomar o seu ritmo normal. Esta decisão permanece, por agora, no condicional, na expectativa do que poderá ainda suceder até ao fim da semana.

G.S

INDÚSTRIA CONFIANTE GRAÇAS À EXPANSÃO DE CONSUMO

A indústria transformadora viveu, em Setembro, um clima de confiança que se mantém estável a níveis positivos, principalmente suportado pelo crescimento da produção de bens de consumo e, com menor importância, pelo de bens de investimento, tendência esta atenuada negativamente pela de bens intermédios.

A informação é difundida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) através da sua publicação Inquérito Mensal de Conjuntura para a Indústria Transformadora, onde se afirma igualmente que a procura global se tem mantido a níveis positivos sobretudo pelo incremento na produção de bens de consumo, simultaneamente a uma quebra verificada na procura externa.

O inquérito indica ainda que os stocks de produtos acabados continuam abaixo do normal - resultado igualmente do comportamento evidenciado de crescimento do consumo - com particular incidência no subsector de bens de investimento onde se registam quebras de stocks superiores aos normais.

As expectativas de produção mantêem–se positivas ao nível dos vários subsectores industriais e a confiança revela–se crescente. Quanto à evolução dos preços, as respostas obtidas são maioritariamente no sentido de um aumento, depois da época de férias, com a tendência a ser semelhante nos três subsectores, embora haja expectativas superiores de aumento nos bens de consumo e de investimento.

Os bens intermédios acompanham a evolução crescente, mas não por aumento da procura que, tanto interna como externa, se tem comportado de forma abaixo do normal, aliás semelhante às respostas relativas à evolução da produção que verificou um ligeiro aumento, nada comparado ao dos outros subsectores industriais.

Lançamento de OPV vale mais que publicidade

«O lançamento de uma emissão pública vale mais, só por si, do que uma custosa campanha de publicidade», afirmou Belmiro de Azevedo, durante uma intervenção feita recentemente num seminário da Universidade Católica sobre mercado de capitais.

O presidente do maior conglomerado português - Sonae - é de opinião que «o público associa tal acto - e bem - ao reconhecimento pelas forças de mercado, pelas instituições financeiras e pelas autoridades governamentais de que a empresa tem solidez financeira, projectos para o futuro e gestão competente».

Apesar das variadas versões já glosadas pelas autoridades do nosso país dos motes «comprar gato por lebre», da «pele das lebres é usada para tapar os gatos» e dos «gatos também são gente», Belmiro de Azevedo adianta que «num mercado aberto, os principais parceiros sociais da empresa acabam ou por intervir ou por acompanhar a vida das empresas mais fácil e frequentemente» através da evolução das cotações na Bolsa.

Para exemplicar esse sucesso, Belmiro de Azevedo contou na intervenção que fez o caso de uma pequena empresa do sector de lixas virado principalmente para a exportação, e, por isso, quase desconhecida no mercado interno, que depois de uma fatídica OPV é hoje «mais mais conhecida e citada que uma empresa concorrente com quase um século de idade».

Apesar do saldo positivo das trocas

Portugal quer incrementar comércio com a Suécia

A promoção dos produtos portugueses no mercado sueco, através de um seminário, a realizar brevemente, foi um dado concreto saído do encontro que reuniu em Lisboa os ministros do Comércio dos dois países, Ferreira do Amaral e Anita Gradin.

Durante o encontro, ficou decidida a realização de um seminário, na Suécia, com vista à promoção dos produtos portugueses no mercado daquele país, com quem Portugal já tem um excelente saldo na balança comercial.

Com efeito, a Suécia é o país com quem Portugal regista o maior saldo positivo nas trocas comerciais, que é favorável a Portugal em mais de 50 milhões de contos.

Actualmente, as exportações portuguesas para a Suécia representam cerca de 4,5 por cento do total vendido ao exterior, enquanto as importações são apenas 1,7 por cento do total comprado ao estrangeiro.

Os têxteis constituem a principal componente das exportações, com mais de 50 por cento do total das vendas e em segundo lugar vem o calçado.

No encontro que decorreu ontem em Lisboa, não foram abordadas apenas as trocas comerciais, tendo sido focadas, também, as boas condições que Portugal oferece, em matéria de custos, para o investimento estrangeiro, especialmente no que se refere ao fabrico de equipamentos.

TAP beneficiará com flexibilização do mercado cambial

A TAP pode beneficiar com a recente política de flexibilização do mercado de capitais, caso aproveite a nova conjuntura no domínio do mercado cambial, indica um documento da empresa ontem divulgado.

Num levantamento efectuado sobre o impacte da TAP na actividade económica portuguesa e o seu papel a médio e longo prazo considera-se ainda que a empresa pode beneficiar das novas perspectivas de expansão do mercado de transporte aéreo de carga e das potencialidades de crescimento do mercado nacional.

Face à recente política de flexibilização do mercado de capitais, os especialistas concluem que a TAP tem possibilidades de negociar o câmbio e de conseguir cotações inferiores às do Banco de Portugal, nas operações à vista.

Dados divulgados no documento, elaborado por técnicos da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e da TAP, indicam que a transportadora foi, em 1986, o oitavo exportador da economia portuguesa e gerou 0,8 por cento do total do valor acrescentado bruto (VAB) nacional, no montante de 13,9 milhões de contos.

Em relação aos efeitos da actividade da empresa na economia portuguesa, os autores consideram que a TAP apresenta uma evolução positiva na criação do VAB.

Quanto a este indicador, a TAP passou, em termos reais, de cerca de 10,8 milhões de contos em 1982 para cerca de 13,9 milhões de contos no ano passado, o que representou um ritmo superior ao da inflação.

Sobre as exportações asseguradas pela TAP, ou seja, aquilo que os residentes no estrangeiro compram à transportadora, representaram 4,8 por cento das exportações totais da economia portuguesa.

Um dos pontos analisados pela equipa de técnicos prende-se com a rentabilidade da TAP, considerando o estudo que «uma situação desequilibrada financeiramente pode esconder uma situação económica equilibrada», já que a taxa de margem bruta — relação entre o excedente bruto da exploração e o VAB — é da ordem dos 51 por cento.

Novas regras para ordens de compra para OPV's

Todas as ordens de compra destinadas a uma Oferta Pública de Venda de acções deverão ser entregues, em envelope fechado, com antecedência de dois dias úteis, à data da sua realização, na Secretaria da Bolsa de Valores, até às 12 horas.

A entrega de ordens de compra poderá ser feita por corretores, em representação dos respectivos clientes, por instituições de crédito, igualmente em representação dos respectivos clientes, ou ainda por qualquer interessado.

Esta a súmula de um aviso publicado no boletim de cotação da BVL e que estabelece as novas regras a que passam a obedecer as OPV´S de valores mobiliários, realizadas através da Bolsa.

O aviso diz ainda que as ordens de compra entregues pelos corretores e pelas instituições de crédito deverão ser elaboradas sob a forma de resumo e quantidade.

As ordens de compra que não sejam entregues pelas entidades acima referidas deverão ser acompanhadas de cheque visado emitido a favor de um corretor comprador, de montante igual ao valor global da ordem de compra entregue, acrescida do momtante correspondente às corretagens, taxas e impostos devidos.

As ordens de compra acompanhadas de cheque visado deverão ser entregues em envelope fechado, indicando o corretor a quem a ordem é dirigida, com menção exacta da OPV a que se destina e serão sequencialmente numeradas e registadas pela secretaria da Bolsa.

A abertura de todas as ordens de compra será feita com antecedência de dois dias úteis em relação à data da OPV às 15 horas, sendo este acto presidido por um membro da comissão directiva.

Anúncios de OPV's

• A **Transmotor**, Sociedade Comercial e Industrial de Veículos de Transporte e Motores, SA, pretende realizar dia 23 uma OPV de 150 mil acções na Bolsa do Porto. O processo foi já entregue ao Auditor Geral do Mercado de Títulos, sendo o preço base proposto de 5.000 escudos. A empresa, do grupo Salvador Caetano, espera duplicar este ano os resultados líquidos antes de impostos do ano pssado.

• A **Oliva**, Indústrias Metalúrgicas, vai efectuar, no próximo dia 23, na Bolsa do Porto, uma OPV de 426 mil acções ao preço mínimo de 2.000 escudos. Este volume de acções representa 25% do capital social, que é de 1.904.000 contos. A operação é assegurada por um sindicato financeiro liderado pelo Banco Totta e Açores, e integrado também pelo Crédito Predial Português, Crédit Franco Lyonais, Lloyds Bank, CISF, MDM e Eurofinanceira.

• A **Compta**, Equipamentos e Serviços de Informática, SA, pretende realizar no início de Dezembro uma OPV de 25.000 acções, indo entregar o respectivo processo ao Auditor do Mercado de Títulos na próxima semana. O capital social é de 100 mil contos, mas deverá ser aumentado no início do próximo ano por subscrição primeiro reservada aos accionistas e posteriormente aberta ao público. O encaixe resultante da OPV destina–se a ser investido na empresa.

Troca de Cautelas

• A **Eurolea - sing**, Sociedade Portuguesa de Locação Financeira, SA, permite, a partir de 2 de Novembro, que os seus accionistas efectuem a troca de cautelas por títulos definitivos referentes ao aumento de capital social de 300 para 500 mil contos. A operação decorre junto das instituições onde foi efectuada a subscrição.

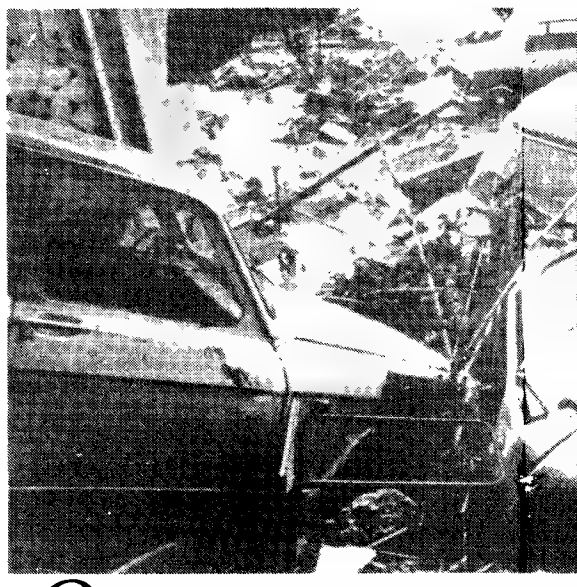
Outras Notícias

• O grupo **Pão de Açucar** aumentou o seu capital social de 2,586 para 4,218 milhões de contos. O aumento consistiu na entrada de 562 mil contos de dinheiro fresco e na incorporação de 1,07 milhões de contos de reservas. O grupo aposta na exploração de hipermercados e no reforço da rede de lojas «Minipreço». Já foi adjudicada à empresa «Alves Ribeiro» a construção do hiper de Alfragide, que deverá ser inaugurado em Junho de 1988, e já foram adquiridos os terrenos para o hiper da Setúbal. Em 1988, serão abertas mais doze lojas «Minipreço», privilegiando o interior do país, dado que o litoral se encontra satisfatoriamente coberto.

• A **Sofinloc**, Sociedade Financeira de Locação, apresentava, no final de Setembro, resultados superiores a 251 mil contos, o que representa um acréscimo de 105 por cento em relação ao valor registado no fim do primeiro semestre. O valor dos bens de locação financeira detidos pela empresa aumentou, no mesmo período, de 7,1 para 8,9 milhões de contos, em termos líquidos.

O antigo director-geral da UNESCO, Amadou Matar M'Bow, é apluadido numa cerimónia de despedida na sede da organização. M'Bow deixou o cargo manifestando um apoio claro ao candidato espanhol à sua sucessão, Federico Mayor Zaragoza, que deverá ser eleito director-geral no próximo sábado

O nascimento de uma menina com 6,620 quilos de peso e 62 centímetros numa maternidade do Rio de Janeiro converteu-se em tema de investigação de destacados especialistas médicos. A criança, nascida na terça-feira, resultou de um parto normal e encontra-se em perfeitas condições de saúde, segundo o último boletim médico. A «supermenina» é a primeira filha de Alecina Alves Pereira, de 24 anos, e de Benedito Alves Pereira, de 29, vendedor de fruta. Segundo o pediatra Reinaldo Delamare, que assistiu ao parto, o nascimento de bebés gigantes está geralmente relacionado com factores hereditários e problemas hormonais. O caso de Natália, disse, pode ter a ver com a hereditariedade, já que o seu pai mede 1,84 metros e a mãe mede 1,80. Além disso, a mãe, ao nascer pesava cinco quilos.



Quatro automóveis foram arrastados pelas águas as intensas chuvadas que desde terça-feira têm caído s e que provocaram já a morte de onze pessoas

Sakharov: "dizer a verdade é perigoso"

O cientista dissidente soviético Andrei Sakharov declarou ontem a um semanário de Moscovo que dizer a verdade implica riscos, mas é «absolutamente necessário». Trata-se da primeira entrevista do célebre físico e prémio Nobel da Paz de 1975 publicada na imprensa soviética desde o seu regresso a Moscovo, depos de ter estado exilado durante sete anos em Gorki por criticar a política do Kremlin em matéria de direitos humanos. A libertação de Sakharov e da mulher, Yelena Bonner, foi autorizada por Gorbachev em Dezembo de 1986. A revista «Notícias de Moscovo» entrevistou Sakharov acerca de um documentário sobre o desenvolvimento da tecnologia dos mísseis transmitido a 26 de Outubro pela televisão soviética. O documentário critica as perseguições de Staline contra cientistas soviéticos. «Se me perguntam quel é o tema fulcral do filme, penso que é constatar que dizer a verdae é perigoso, mas ao mesmo tempo uma necessidade absoluta», disse Sakharov. O cientista, qu foi um dos «pais» da bomba de hidrogénio soviética, comentou que o documentário levanta uma ponta do véu que cobre o programa soviético de fabrico de mísseis, mas que não conta «toda a verdade». A título de exempolo, Sakharov lembra que o filme não diz que a chamada «crise dos mísseis» de Cuba, em 1962, foi provocada pela decisão do Kremlin de enviar para a ilha barcos carregados com mísseis nucleares.

Ecologistas "preocupam" Vaticano

O presidente da Academia Pontífica, Carlos Chagas, afirmou ontem, durante a apresentação do congresso internacional sobre o meio ambiente, que «não devemos ter medo dos Verdes nem dos outros ecologistas». O presidente da Academia afirmou não estar de acordo com as apreensões do cardeal Joseph Ratzinger relativamente aos ecologsitas. «Todos nós- afirmou Chagas- estamos preocupados pela utilizacão da protecção da natureza e do ambiente como arma política», sublinhando ser necessário «educar as pessoas sobre meio ambiente «sem extremismos, absolutismos ou imposições». O problema da contaminação química foi também abordado pelo professor Philipe Bourdeau, que afimou: «os maiores riscos para a humanidade vêm das substâncias químicas e não do uso nuclear».

Relação indirecta entre SIDA e cancro

O francês Luc Montaigner, investigador que descobriu o vírus da SIDA, afirmou ontem em Madrid que 30 por cento dos doentes afectados pelo Sindroma de Imunodeficiência Adquirida desenvolvem algum tipo de cancro. Montaigner, que participou na 4ª Conferência Europeia de Oncologoa Clínica, disse, em conferência de imprensa, que existe uma relação indirecta entre esta doença e o cancro. O vírus da SIDA produz uma imunodepressão sob a qual se desenvolvem alguns tipos de cancro como o sarcoma de Kaposi, que afecta 15 por cento dos homossexuais com SIDA. declarou. Existem actualmente menos casos de SIDA do que de cancro, mas, na sua opinião, estes números podem-se inverter caso não surja rapidamente uma vacina ou tratamento para a SIDA e se a população não acatar as medidas de prevenção.

América Central

PLANO DE PAZ À ESPERA DE UM 'MI

O plano de paz para a América Central, que deu o prémio Nobel ao presidente costa-riquenho, parece ter falhado naquele que era o seu principal objectivo: um cessar-fogo regional. O prazo para a sua entrada em vigor termina hoje sem que tenham sido negociadas quaisquer tréguas. Típica numa situação de malogro é, contudo, a esperança que algo aconteça no último momento e é essa a atitude que hoje persiste na América Central.

O anúncio de que a Nicarágua adoptaria novas medidas incluídas no acordo de paz assinado a 7 de Agosto, na Guatemala, pelos cinco presidentes centro-americanos, abriu expectativas a favor da diminuição da tensão na região. Espera-se ainda que a visita do presidente nicaraguense, Daniel Ortega, a Moscovo, que terça-feira chegou ao fim, possa contribuir para desbloquear o impasse a que se chegou, já que a URSS está visivelmnte empenhada no sucesso do plano de paz para a América Central, aprovado à revelia da administração Reagan.

Uma das dificuldades colocadas à implementação do plano regional tem sido a recusa sistemática do governo de Menágua em negociar um cessar-fogo com os «contras», apoiados e financiados pelos Estados Unidos. Por outro lado, os rebeldes anti-sandinistas rejeitam também qualquer medida unilateral, atitude que foi criticada pelo antigo dirigente dos «contras», Arturo Cruz. Cruz, que se demitiu da direcção dos rebeldes na Primavera passada, declarou agora que a guerrilha nicaraguense deveria «suspender as suas actividades» para incrementar as prespectivas do acordo assinado na Guatemala.

Também em El Salvador as prespectivas de um cessar-fogo foram sériamente afectadas pelo assassínio, em Outubro, do presidente da Comissão de Direitos Humanos, Herbert Anaya. A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) responsabilizou o governo de Napoleon Duarte pela morte de Anaya e suspendeu as negociações em curso com o executivo.

No entanto, a FMLN e o seu braço político, a Frente Democrática Revolucionária, reuniram-se ontem com o arcebispo de San Salvador, Arturo Rivero e Damas, que foi o anfitreão e o medidador das conversações entre a guerrilha e o governo. Por seu turno, o presidente José Napoleon Duarte afirmou em San Salvador que hoje entrará em vigor um cessar-fogo unilateral.

Também na Guatemala, as conversações entre o governo e a guerrilha de esquerda não conduziram a um acordo.

Uma oportunidade perdida?

O presidente da Costa Rica, autor do plano assinado em Agosto, mostrou-se já insatisfeito por aquilo que foi conseguido. Os compromissos acordados para entrarem em vigor incluem a execução «simultânea e em forma pública» do cessar-fogo, que deveria entrar hoje em vigor, de uma amnistia geral, do fim da ajuda externa aos movimentos de guerrilha na América Central, de reformas democráticas e ainda da proibição dos respectivos territórios serem utilizados para agressões contra Estados vizinhos. Estas últimas medidas deveriam ser implementadas até 7 de Novembro.

Desde Agosto tem havido progressos na questão da amnistia e um certo movimento no sentido da democratização, mas os cinco signatários não conseguiram garantir que o auxílio externo cesse, nomeadamente a ajuda norte-amerocana aos «con-

Segundo serviços de espionagem dos EUA

Irão prepara grande ofensiva contra o Iraque

Fontes norte-americanas de espionagem disseram, quarta-feira, que o Irão está a preparar uma grande ofensiva contra o Iraque, para o princípio de 1988. As mesmas fontes dizem que a Força Aérea do Iraque- que ontem atacou terminais petrolíferos em solo iraniano- está já a treinar-se para repelir a ofensiva.

Embora os Estados Unidos não estejam a assitir o Iraque em missões tácticas, o governo de Bagdade possui documentos fornecidos pela espionagem norte-americana, incluindo fotografias de terreno tiradas a grande altitude por aviões espiões.

As fotos mostram que o Irão está empenhado na construção de depósitos de abastecimento e instalações de armazenamento e a melhorar os seus sistemas de transporte logístico.

Analistas dos Estados Unidos descreveram a azáfama como as estruturas de armazenamento como «a chave» para a detecção de preparativos de combate.

A ofensiva iraniana poderá ser lançada em Fevereiro de 1988 e a sua magnitude dependerá da quntidade de equipamento e munições que o Irão conseguiu acumular desde o último ataque em larga escala, no início deste ano (as operações Kermala).

Fontes dos EUA dizem que Teerão tem estado a comprar sobresselentes para os seus aviões militares de transporte, entre osquais se contam aparelhos de fabrico norte-americano.

Na ofensiva de Janeiro de 1987, o Irão conseguiu chegar a apenas cinco quilómetros de Bassorá, a segunda maior cidade do Iraque.

Conversações Espa

acordo não está à

Delegações oficiais da Espanha iniciaram hoje dois dias de reuniõe ronda de negociações sobre a redu norte-americana em território espa ma sessão antes da data aprazada p car formalmente por carta à admini ção de não prorrogar, nas actuais bilateral entre os dois países. Fon panholas disseram ontem que o en cidido, independentemente dos re qual não se esperam conclusões su

Os ministros da Defesa da NATO apoio às prespectivas de acordo para a retirada total da Europa dos cance intermédio, com raios de a quilómetros. Os ministros, reunido nia, no Grupo de Planeamento Nu ca, apelaram também a que o acor que deve ocorrer a 7 de Dezembro, cado pelo Senado dos Estado Unid

las águas para uma vala, durante n caído sobre Valencia, Espanha,

MILAGRE'

tras» nicaraguenses, que poderá conhecer aliás um novo incremento se for dado como certo o malogro do acordo da Guatemala.

Por outro lado, não foi adoptada qualquer medida para impedir as gurrilhas de usarem o território de outros países. Nas Honduras, o presidente José Azcona tem evitado pronunciar-se sobre o desmantelamento das bases dos «contras» e segundo diplomatas não houve ainda qualquer indício que apontasse para a sua retirada do país.

Os cinco países centro-americanos estão agora a preparar-se para 4 de Janeiro, data em que realizarão uma cimeira para analisarem os progressos alcançados, mas Azcona anunciou já que tentará antecipar a reunião.

Se nada acontecer entretanto então a América Central terá perdido uma oportunidade única de afirmar a sua independência face ao seu vizinho gigante, os Estados Unidos.

Espanha/EUA: stá à vista

Espanha e dos Estados Unidos e reuniões em Madrid, na sétima re a redução da presença militar tório espanhol. Trata-se da últi- prazada para a Espanha comuni- à administração Reagan a inten- s actuais condições, o convénio íses. Fontes governamentais es- que o envio da carta está já de- te dos resultados desta ronda, da lusões surpreendentes.

da NATO deram entretanto o seu acordo entre as superpotências uropa dos mísses nucleares de al- raios de acção entre 500 e 5.000 s, reunidos em Monterey, Califó- mento Nuclear da Alainca Atlânti- ue o acordo, após ser assinado, o Dezembro, seja rapidamente ratifi- tado Unidos.

Carlucci será o novo chefe do Pentágono

Weinberger demite-se hoje do cargo de secretário da Defesa dos EUA

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, deverá anunciar hoje a sua demissão em cerimónia a realizar na Casa Branca e ser substituído pelo conselheiro nacional de Segurança, Frank Carlucci. Com esta demissão, Reagan perde o seu principal «falcão», considerado o mais fervoroso defensor da Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), conhecida por «Guerra das Estrelas».

Reagan deverá aceitar a demissão de Weinberger, lamentando-a, e elogiar o secretário da Defesa pelos seus sete anos de serviços ao longo dos quais intensificou as forças militares norte-americanas e defendeu perante o Congresso orçamentos de defesa que totalizaram mais de dois biliões de dólares.

Na mesma cerimónia, Reagan nomeará Carlucci, de 57 anos, como novo secretário da Defesa e o tenente-general do Exército, Robert Colin Powell para o lugar de conselheiro nacional de Segurança.

Embora as notícias sobre a demissão de Weinberger tenham sido conhecidas na segunda-feira à noite, funcionários do Pentágono e da Casa Branca acederam a um pedido do secretário da Defesa e têm-se recusado a admitir publicamente que ele estaria prestes a abandonar o seu cargo.

No entanto, Reagan quase a confirmou ontem, durante uma sessão fotográfica na Casa Branca.

Interrogado sobre se sentiria a falta de Weinberger, seu colaborador há maisde duas décadas, o Presidente respondeu: «Sinto sempre a falta dos meus amigos quando eles não estão presentes».

Insistindo em que não são divergências políticas que estão por detrás da demissão de Weinberger, funcionários da Casa Branca referiram que o secretário da Defesa, de 70 anos, manifestou há três semanas a Reagan o desejo de se afastar devido ao estado de saúde da mulher, Jane, que este ano foi tratada a um cancro.

Amigos do casal adiantaram que o deterioramento da saúde de Jane, somado ao estado de fadiga que o chefe do Pentágono sente depois de sete anos no cargo, o levaram a tomar a decisão de se demitir.

Estas mudanças ocorrem no momento em que o Governo norte-americano se prepara para uma cimeira, a 7 de Dezembro, entre o Presidente Ronald Reagan e o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbachev, em Washington.

Segundo fontes da Casa Branca, Weinberger teria prometido continuar em funções até que a nomeação de Carlucci seja confirmada pelo Senado. Mas não se sabe se este conseguirá ser empossado antes da cimeira de 7 de Dezembro.

Carlucci e Powell

Franck Carlucci, que iniciou a carreira diplomática em 1956, antes de ser nomeado conselheiro nacional de Segurança dos EUA, foi embaixador do seu país em Portugal, tendo depois ocupado o cargo de director da CIA e por último sido nomeado vice-secretário da Saúde. É considerado como adepto da linha moderada do secretário de Estado George Shultz, impulsionador das conversações EUA-URSS.

O general Robert Colin Powell, o primeiro negro a ocupar um lugar de destaque na administração Reagan, foi o «número dois» de Carlucci, a quem sucede no cargo. Anteriormente foi o comandante das forças norte-americanas destacadas na RFA.

O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu.

Tutu acusa a África do Sul pelos massacres em Moçambique

O arcebispo anglicano sul-africano Desmond Tutu, prémio Nobel da Paz de 1984, acusou a África do Sul de estar implicada no massacree que causou recentemente 278 mortos em Moçambique.

O Governo de Maputo atribui a responsabilidade dos vários massacres das populações civis verificados nas últimas semanas aos rebeldes da «Renamo» (Resistência Nacional Moçambicana) apoiados pela África do Sul.

O Governo de Pretória nega estar a fornecer apoio aos grupos armados moçambicanos e rejeitou acusações de envolvimento, directo ou indirecto, nos massacres.

«Os protestos indignados do Governo não convencem», disse o arcebispo Tut, que acrescentou que «os acontecimentos de Moçambique obrigam um número cada vez maior de pessoas inteligentes a chegar à conclusão irrefutável de que o Governo da África do Sul é co-responsável dos massacres horrorosos ocorridos naquele país africano».

Por outro lado, fontes diplomáticas Ocidentais em Maputo afirmaram estar convencidos que os rebeldes da Renamo recebem alguma forma de apoio logístico e de comunicações da África do Sul.

Entretanto a Swapo, movimento de libertação da Namíbia, desmentiu em Lonndres que os seus guerrilheiros tenham travado uma batalha no sul de Angola com as forças sul-africanas, a semana passada.

Petter Manning admitiu a hipótese de que tenha havido uma batalha entre forças sul-africanas e angolanas, mas disse não dispor de informações sobre o assunto.

Irangate francês considerado "assunto de Estado"

O caso das vendas ilegais de armas ao Irão por parte da empresa francesa «Luchaire» foi considerado como «assunto de Estado» pelo porta-voz do Governo de Jacques Chirac.

«Contrariando a sua política externa e, aparentemente com o conhecimento dos mais altos responsáveis governamentais, a França entregou armas a um país beligerante, e isso é assunto de Estado», disse Alain Juppe.

O relatório, que denuncia o envolvimento de funcionários do anterior Governo socialista na venda ilegal de armas ao Irão, diz que o Presidente Miterrand sabia dela mas nada fez para lhe pôr termo.

O ministro da Defesa André Giraud anunciou a divulgação do relatório sobre o caso «Luchaire»(até agora classificado como «confidencial»), a pedido do juiz M. Legrand, encarregado do caso.

O deputado socialista e ex-ministro do Interior, Pierre Joxe, desmentiu o envolvimento do PSF neste caso, o mesmo não acontecendo com o dirigente e deputado socialista Roland Dumas, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, que em 1985 pediu aos responsáveis pelo semanário «Le canard enchainé» para adiara a publicação das informações sobre o escândalo «Luchaire».

24 HORAS

Antigo veterano queria matar Shultz

Edward Gallo, veterano da guerra do Vietname, acusado de tentativa de assassínio na pessoa do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, encontra-se detido sem fiança e será examinado pelos psiquiatras. O detido, de 41 anos, foi acusado formalmente por um juiz dse Washington por posse de armas para atentar contra a vida de um funcionário público. A detenção de Gallo ocorreu depois de sua mãe ter alertado as autoridades para o facto de ele se dirigir para Washington a fim de assassinar o secretário de Estado, George Shultz.

Diplomatas italianos em greve

Os diplomatas italianos vão entrar em greve pela primeira vez, para defender as suas posições contra um movimento de promoções destinado ao pessoal mais jovem. Um sindicato que representa mais de 600 dos 800 diplomatas anunciou em conferência de Imprensa a realização da greve para 30 do corrente mês. Funcionários sindicais afirmaram esperar que a maioria do pessoal dipolmático, incluindo embaixadores, ministros e cônsules, não se apresentasse ao trabalho. A greve destina-se a impedir a implemetação de uma lei que permitiria, a cerca de 700 funcionários ministeriais de escala inferior, ser automaticamente promovidos ao corpo diplomático, porque passaram o tempo requerido no serviço de relações externas.

Embaixadora dos EUA no Iraque

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, nomeou April Glaspie embaixadora dos Estados Unidos no Iraque, tornando-a na primeira mulher a ocupar um cargo daquela natureza no Médio Oriente. Glaspie é directora dos departamentos jordano, libanês e sírio da secretaria norte-americana de Estado. April Glaspie, que já ocupou o cargo de vice-chefe da missão dos Estados Unidos na Síria, serviu a diplomacia norte-americana na Tunísia, Inglaterra, Egipto e Nações Unidas.

Expulsão de diplomatas

A URSS expulsou em Setembro passado um diplomata japonês e Tóquio retaliou ordenando a partida de um diplomata soviético - noticia o jornal japonês «Mainichi Shimbun». O jornal, citando uma fonte não identificada em Moscovo, acrescentou que o diplomata japonês Toshio Tsunozaki foi expulso por «envolvimento em actividades incompatíveis com o seu estatuto», designação habitual para actos de espionagem.

Greve geral em Beirute

Uma greve paralisa hoje a capital libanesa, num protesto contra 12 anos de guerra civil, a inflação e o fracasso do Governo em instaurar a paz e a estabilidade. Bancos, escritórios e a maioria das lojas mantiveram-se fechados nos dois sectores de Beirute, enquanto quase todos os empregados aproveitaram a oportunidade para dormir até mais tarde. A greve também atingiu outros pontos do país, nomeadamente em Sídon, no Sul, onde as ruas se apresentam desertas e apenas algumas padarias abriram ao público. «Tudo parou no Líbano» - anunciou a emissora cristã «Voz do Líbano».

Hong-Kong quer eleições

A maioria da população de Hong-Kong deseja a realização de eleições directas antes do termo da soberania britânica - revela um inquérito divulgado pelo Governo do território. A maior parte das pessoas interrogadas considera que a introdução das eleições por sufrágio universal antes de 199 é a única solução capaz de garantir a democracia, liberdade e respeito dos direitos cívicos depois da restauração da soberania chinesa sobre a actual colónia britânica. Actualmente, os 56 membros do Parlamento de Hong Kong são eleitos de forma indirecta.

Polícia condenado por ser etarra

Um tribunal de Madrid condenou um polícia basco a 14 anos de prisão, por pertencer à organização separatista Eta, foi anunciado na capital espanhola. O tribunal disse que Pedro Maria Briones Goigoechea colaborou com a Eta até 1985, altura em que aderiu à força policial regional basca. A força policial basca, Ertzaintza, foi constituída em parte para afastar o ressentimento nacionalista basco contra a forte presença da polícia nacional na região.

...E, ENTÃO, MEU AMIGO, SE NÃO PUDER COMÊ-LOS, LIMITE-SE A 'CONTEMPLÁRIOS'

Rogério Vidigal

A Região de Turismo dos Templários terá economizado, ontem, no VII Festival de Gastronomia, em Santarém, um dinheirão em queijo. Mas, este é o exemplo típico de como certos investimentos, de tanta poupança, fazem cair no ridículo dinheiros gastos com o objectivo oposto.

Sejamos claros. A grande expectativa para este almoço era que, quanto a nós, as «couves à D. Prior», anunciadas com alguma pompa e circunstância como recuperação de velha receita dos Templários, eles próprios, gastrónomos.

Chegados à Casa do Campino, fomos alertados por amigo para um espectáculo espantoso. Num dos átrios procedia-se à assadura, de

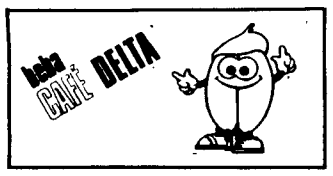
forma tradicional, das enguias que seriam servidas com umas migas de bacalhau igualmente afamadas e para nós desconhecidas.

Espectáculo não deliberado, teremos de dizer, uma vez que se trata de um processo determinado para obter o produto final chamado nas ementas «migas à pescador com enguias no espeto».

Chegados a este ponto não podemos deixar de reportar. Há uma linha de fogo, a nascer de troncos previamente ateados, e o calor espalha-se a toda a volta. Contra a invernia circundante. As enguias oscilam na ponta de varas de loureiro, arqueadas sob o peso da matéria-prima, dada a sua inclinação na direcção do braseiro.

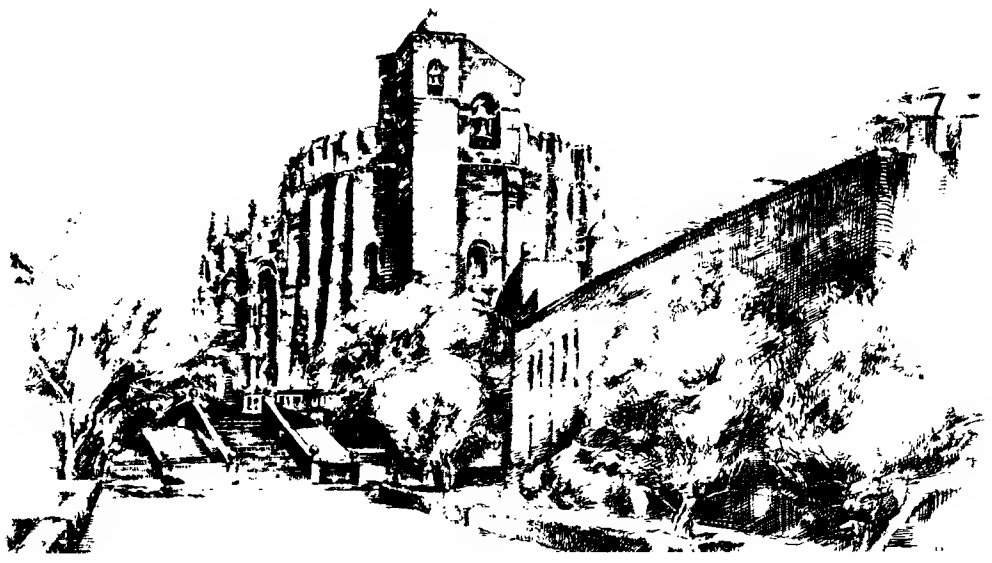
O resultado final é espantoso e necessariamente único: à mesa são servidas enguias cuja pele é uma posta deliciosa, resultado de um fogo especial, com partida de um pouco de sal e passagem por um molho de azeite, durante a assadura.

Ali ao lado as migas já aguardam o processamento final. Além do pão, como resulta óbvio, a base, o essencial, é um estrugido de que apenas é aproveitada a gordura. Na fase do amassa-



mento, gordura mais pão, mais um bacalhau já desfiado que aguarda a sua vez. Belíssimo, meus senhores...

Provámos, já em fase de embalagem, quando as couves ainda eram grande expectativa e as entradas já tinham revelado mão já pouco magnânima. Um bucho excelente, uns maranhos algo ressequidos, mas sobretudo uma amostra de pinhões a indicar-nos que os incêndios têm mesmo diminuído a capacidade produtiva da zona e o eucalipto tomou conta dos ânimos. «Sovinice» a mais, convenhamos...



Passáramos, ainda, antes das tais migas, por uma «sopa de feijão com petingas à moda de Vila Nova da Barquinha», que têm algo a registar: os peixinhos a ressentirem-se de uma fritura pouco exímia (demasiado húmidos, além do molho que lhes puseram...), a sopa gostosa, mas excessivamente espessa.

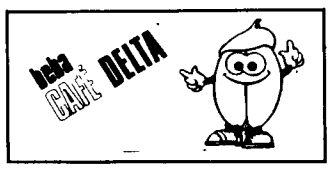
E, chegamos, por fim, às tais couves à D. Prior, que ironicamente explicam o Portugal que temos hoje, até à mesa, a serem verdadeiras na forma que nos chegou à mesa. Diríamos mais: se este é acepipe para um D. Prior, então há razão para os seminaristas rarearem...

Meus senhores e minhas senhoras: sabemos que a confecção desta especialidade histórica foi confiada a uma das grandes cozinheiras da região, Céu Elias, com estabelecimento comprovado perto de Tomar. Fomos informados previamente dos múltiplos ensaios concretizados com vista ao perfeccionismo. Temos consciência das dificuldades. Só que as couves, a carne, tudo aquilo, levado ao nosso prato, não corresponde à receita que aqui reproduzimos. As couves não tinham sido previamente cozidas no toucinho; os pinhões eram um resquício dos fogos de Verão e as amêndoas uma volúpia de tempos fartos; as carnes resvalaram entre uma fritura talvez não imaginada pelos Templários e a falta do tal forno que fizesse gratinar tudo, com o queijo que ainda

aqui, e uma vez mais foi poupado até ao extremo possível.

A partir daqui não há pacificação. Se na casa de banho ouvimos protestos (que também responsabilizam os jornalistas por darem os seus ámens e coisas destas...) as razões estão expostas.

Que não baste. A ideia peregrina de fazer servir à mesa uma beberagem ensacada na região, com rolha de «pum», não acrescenta nenhum ponto. Antes retira. O



arroz doce, tal como essa bebida, levado à mesa em doses de amostragem, pode pôr-nos a pensar que os números do professor Cavaco Silva sobre qualidade de vida estão trocados. É uma regra de boa educação, a gente só convidar quando tem bom e bastante para «dar», sendo certo que muitas vezes o regalo é da vista... e para bom entendedor meio queijo, ou menos, basta.

Exaltação a mais, claro. Estamos perante uma grande gastronomia regional vilipendiada por uma política de sobras digna de um rei nas lonas. Esta é uma das regiões mais bonitas de Portugal, juntando as florestas aos rios, pratos exócitos com especialidades muito bem conseguidas a partir do que a terra pode produzir. Mais não dizemos.

A RECEITA DO DIA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Couves à D. Prior

Ingredientes: um quilo de lombo de porco; 300 gramas de toucinho; sal; três couves lombardas; uma colher de sopa de manteiga; queijo ralado; amêndoas torradas; pinhões; tomilho; pimenta-de-reino; noz moscada.

Confecção: na véspera trabalha-se sobre um quilo de lombo da cabeça (parte mais gorda). Corta-se a carne em pedaços pequenos e tempera-se com sal e especiarias. Tomam-se, no dia, três couves lombardas e levam-se a cozer com as fatias de toucinho fresco. Quando estiverem cozidas, põem-se num passador para escorrer e tira-se o toucinho. Leva-se a carne temperada de véspera a passar um pouco pelo fogo, numa frigideira. Depois passa-se pela máquina de picar, com o toucinho cozido. Aproveitam-se as gorduras que a carne vai escorrendo ao longo da preparação. Num tabuleiro de ir ao forno deita-se a colher de sopa de manteiga e unta-se, se necessário aquecendo o tabuleiro. Colocam-se nele couves que cubram o fundo, temperam-se com um pouco de pimenta, noz moscada e queijo ralado. Sobre este fundo deita-se a carne picada e cobre-se com nova camada de couves. Volta a condimentar-se, põe-se mais queijo, mais amêndoas, mais pinhões. Vai ao forno a gratinar.

uma chama mais viva
GALPgás

Programa do Festival

Hoje é a vez da Região de Turismo de S. Mamede demonstrar as suas potencialidades no VII Festival de Gastronomia que tem estado a realizar-se em Santarém e que terminará no próximo domingo. Para o efeito está programada a seguinte ementa que corresponde a uma capaz amostragem (assim se espera) das especialidades regionais: enchidos da região; queijos da Tolosa; alhada de cação; lombetes de porco à alentejana; tecolameco do Crato; presunto doce de Ponte de Sor e leite Serafim de Portalegre, aos doces. Vinhos, tanto branco como tinto, da Aramenha.

Amanhã será um dia diferente, com acesso completamente vedado ao público, uma vez que se trata do Dia das Regiões de Turismo exclusivamente consagrado aos agentes de viagens alemães que se encontram em Portugal. Além de uma prova de petiscos nas tasquinhas, ser-lhes-à servida uma sopa de pedra e um prato que sofreu alteração de última hora. Doces das várias regiões.

Depois de amanhã, dia 7, será a vez de comparecer em Santarém a representação do Nordeste Transmontano, com vinho fino, alheiras, chouriço e presunto, nas entradas; sopa de caldeira; trutas de escabeche com centeio e alcaparras; posta à mirandesa com batata a murro e esparregado; tartes de castanha e de garbanços, delícias do convento das freiras de Vinhais. Vinhos branco Vale Pradinhos e Unamontes de Macedo de Cavaleiros; tintos de Vila Flor e Unamontes.

Taça dos Campeões

BENFICA ENTRE OS "MAIORAIS"

O campeão europeu FC Porto foi «abatido» pelo poderoso Real Madrid, nas Antas, ao perder novamente por 2-1, sendo agora o Benfica o único «sobrevivente» português na Taça dos Campeões Europeus em futebol.

O sonho de reconquistar a Taça dos Campeões Europeus pela segunda vez consecutiva, depois da proeza de Viena, desvaneceu-se quando Michel apontou dois golos, aos 56 e 69 minutos, tornando irrelevante o tento de Sousa em livre directo, aos 23.

Depois do IFK Gotemburgo na Taça UEFA, o FC Porto foi o segundo titular a ser afastado da possível revalidação do título, mantendo-se em prova apenas o Ajax de Amesterdão como campeão na Taça dos Vencedores das Taças.

Os portistas, que haviam perdido por 2-1 em Valência de forma algo infantil, depois de terem estado em vantagem, viram repetir-se a história nas Antas, frente aos seus 80 mil adeptos, ao permitirem o «volte-face» liderado por Michel.

O Real Madrid, que vitimara já o Nápoles de Itália, no qual milita Maradona, provou ser uma máquina temível em termos ofensivos, com Michel, Butragueño e Hugo Sanchez a formar um trio difícil de policiar em qualquer relvado.

●

A «vingança» portista poderá ser protagonizada através do Benfica, que atingiu os quartos de final, depois de uma magra vitória (1-0) na Luz, frente ao Aahrus, com uma exibição que não convenceu certamente nenhum dos seus 40 mil adeptos e cujo único aliciante foi o golo de Nunes.

Porém, a turma orientada por Ebbe Skovdahl terá de subir muito de rendimento se quiser ter aspirações em eliminar o Real Madrid ou outro dos seus potenciais adversários na prova e que são o Bayern de Munique (RFA), Anderlecht (Bélgica), PSV Einhdoven (Holanda), Bordéus (França), Glasgow Rangers (Escócia) e Steaua Bucareste (Roménia).

●

O Bayern de Munique, finalista vencido da última edição da prova frente ao FC Porto, esteve em alto risco de ser eliminado pelo Neuchatel Xamax, da Suíça, não fossem dois golos de rajada nos últimos instantes do desafio.

Depois de ter perdido por 2-1 no terreno dos helvéticos, o Bayern de Munique, que acaba de assegurar os serviços do portista e argelino Rabah Madjer para a próxima época, sentiu tremendas dificuldades em anular a desvantagem trazida da primeira «mão». Com o seu afastamento a pairar no ar e perante 28 mil espectadores, os bávaros conseguiram marcar finalmente o seu primeiro golo, aos 89 minutos, através de Hans Pluegler, tendo Juergen Wegmann feito o 2-0 já em cima do apito final.

●

Imitando Maradona no «mundial» no México, o internacional francês Jean Marc Ferreri resolveu a favor do **Bordéus** a eliminatória frente ao Lillestroem (Noruega) com um golo irregular, marcado com a ajuda da mão.

Entrevistado para a televisão francesa no intervalo e a caminho das cabinas, Ferreri confessou (com um sorriso nos lábios) que marcara com a ajuda da mão o golo dos girondinos, aos 40 minutos.

O Lillestroem pode-se queixar da ausência de quatro titulares, incluindo o internacional Erlanden, tendo a equipa alinhado com alguns jogadores da sua formação de juniores.

●

Depois de uma vitória (3-1) na primeira «mão», os escoceses do **Glasgow Rangers** foram empatar (1-1) ao terreno dos polacos do Gornick Zabrze e deram-se ao luxo de marcar primeiro por intermédio do avançado internacional Ally McCoist, aos 42, na conversão de um «penalty».

O Gornik igualou, aos 62, através de Orzeszek, mas já era tarde para os polacos encetarem a recuperação.

●

O **Steaua de Bucareste,** que perdeu há duas épocas o troféu para o Barcelona, após desempate por penalidades, está de regresso e em força, tendo batido sem dificuldades o Omonia de Chipre por 2-0 em Nicósia, passando a eliminatória com um total confortável de 5-1.

Um autogolo de Christofi, aos sete minutos, facilitou a tarefa aos romenos, que fixaram o «score» em 2-0, com um tento do categorizado Marius Lacatus, aos 34.

●

Um golo do avançado Luc Nils, aos 13 minutos, após um cruzamento de Degroote, deu ao **Anderlecht** uma nova vitória, desta vez por 1-0, frente ao Sparta de Praga e perante 15 mil espectadores. Os belgas, que há duas semanas haviam triunfado por 2-1 em Praga, voltaram a dominar o encontro e demonstraram possuir uma das equipas melhor preparada para conquistar a Taça dos Campeões.

●

O **PSV Eindhoven,** depois de uma vantagem de 2-1 no terreno do Rapid de Viena há 15 dias, jogou descontraído frente aos austríacos, ganhando por 2-0, com os tentos a serem repartidos pelas duas metades do desafio. O internacional dinamarquês Soeren Lerby abriu o activo para a turma holandesa aos 15 e Hans Gillhaus fechou a conta (2-0), aos 84, numa altura em que os 26 mil adeptos festejavam já o apuramento.

Chiquinho: com Mozer e Vando formou um triângulo de luxo frente aos dinamarqueses

A «Juve» viu-se grega com o Panathinaikos e mau grado o esforço de Bonini (na foto, policiado por Vlachos) e demais companheiros não conseguiu prosseguir na prova dos «uefeiros»

Taça UEFA

Guimarães entre os "conquistadores"

Os gregos do **Panathinaikos** de Atenas protagonizaram uma das proezas mais relevantes da segunda «mão» dos dezasseis-avos-de-final da Taça UEFA, ao eliminar sem apelo nem agravo o famoso Juventus, de Turim, apesar de derrotados por 3-2 no recinto do rico clube italiano.

No encontro da primeira «mão», na cidade da Acropole, o Panathinaikos vencera por 1-0, do que resultou, à luz dos regulamentos da UEFA, o apuramento da equipa grega por golos marcados no campo do adversário.

De nada valeram, pois, ao Juventus, os tentos apontados por Cabrini (41 e 79 minutos, este de grande penalidade) e por Alessio (59), bem como a actuação da sua «estrela» galesa Ian Rush que não conseguiu evitar o afastamento da popular «Juv» da prova europeia em que estava empenhada.

Outra proeza a justificar relevo na jornada, foi a do ignorado **Flamurtari Vlora** que, ao vencer (em casa) o Wismut Aue, da RDA, por 2-0, se converteu na primeira representante do futebol da Albânia a atingir os oitavos-de-final de uma competição europeia de clubes, já na primeira «mão» fora derrotado por apenas 1-0.

Relevo justificam também os cometimentos do **Werder Bremen,** da RFA, e do **Inter de Milão** que, em situações de indiscutível dificuldade, lograram passar à eliminatória seguinte.

O Werder perdera por 4-1 no estádio do Spartak de Moscovo e conseguiu agora 6-2 no seu próprio terreno, após prolongamento. Por seu lado o Inter, humilhado em Milão (0-1) pelos desconhecidos finlandeses do Turim, deslocou-se agora às nórdicas paragens e ali obteve o 2-0 que lhes permitiu seguir para diante.

O **Barcelona,** que pouco concludentemente afastou antes o português Belenenses, conseguiu agora eliminar o Dínamo de Moscovo, ao ir empatar sem golos à capital soviética, depois de 15 dias antes ter vencido 2-0 no Nou Camp.

Por seu lado o **Vitória de Guimarães,** que na cidade-berço triunfou por 1-0 frente aos belgas do Beveren, bateu o pé no recinto do adversário e conquistou o apuramento após recurso a grandes penalidades, com 1-1 total depois dos 90 minutos regulamentares e no final do prolongamento de 30.

Sorte oposta teve o Desportivo de Chaves, que antes derrotado no seu próprio estádio por 1-2, voltou a ser defeiteado em Budapeste pelos húngaros do **Honved,** que triunfaram por 3-1, com um total de 5-2 favorável ao conjunto magiar.

Assinalável também o êxito do **Espanhol de Barcelona,** uma das melhores equipas do campeonato do país vizinho, que afastou o prestigiado AC Milão, depois de ter vencido por 2-0 na Itália e ontem, em Barcelona, ficar num empate sem golos.

São normais os apuramentos do **Vitkovice** de Ostrava (Checoslováquia), que recebeu o Dundee United (Escócia) e empatou 1-1 (3-2 nas duas «mãos»), o do **portul de Bucareste** (Roménia), que em recinto próprio bateu o Brondby (Dinamarca) por 3-0 (3-3 no total, o **Sportul** em vantagem após recurso a grandes penalidades) e o do **Feyenoord** (Holanda), que em Roterdão ganhou agora por 1-0 ao Aberdeen (Escócia), depois de ter igualado a dois golos no campo contrário.

Também os italianos do **Verona** «expulsaram» da competição os holandeses do Utreque (2-1 em Verona e 3-2 no total) e o **Borussia de Dortmund,** embora vencido por 2-1 pelos jugoslavos do Velez Mostar, seguiu em frente, uma vez que na Alemanha Federal ganhara por 2-0.

Finalmente, assinalem-se as passagens aos oitavos-de-final do **Bayern Leverkusen,** que, num encontro onde até houve lugar para um incêndio sem consequências no seu estádio, triunfou por 1-0 frente aos franceses do Toulouse (2-1 na totalidade), do **FC Brugges** (Bélgica) que «cilindrou» o Estrela Vermelha (Jugoslávia) com quatro golos sem resposta, apesar de ter perdido 3-1 em Belgrado (5-3 nas duas «mãos») e dos soviéticos do **Dinamo de Tbilisi** que empataram 0-0 no seu campo com o Victoria de Bucareste, mas 15 dias antes tinham vencido por 2-1 no recinto do adversário.

Taça das Taças

Dos ibéricos só o Sporting

A qualificação do **Mechelen**, da Bélgica, e do **Atalanta**, da Segunda Divisão de Itália, e o afastamento da Real Sociedad, de Espanha, foram os factos salientes da segunda eliminatória da Taça das Taças em Futebol.

Em Paisley, na Escócia, o Mechelen, que em casa tinha consentido um empate a zero, arrancou um triunfo indiscutível frente ao St. Mirren, por 2-0, com dois golos de Eli Ohana, aos 33 e 49 minutos.

Os «leões» foram a primeira equipa apurada para os quartos de final da Taça das Taças, ao vencerem terça-feira à noite, em Alvalade, o Kalmar, por concludente 5-0, depois de terem perdido pela margem mínima de 1-0 na Suécia.

Silvinho: foi ele quem mais baralhou os suecos do Kalmar

Outra equipa em evidência foi o Atalanta, do escalão secundário trasalpino, que rectificou em Bérgamo o desaire sofrido em Creta (1-0), batendo o Ofi de Creta por 2-0, com golos de Nicoli, aos 22 minutos, e Garlini, aos 73.

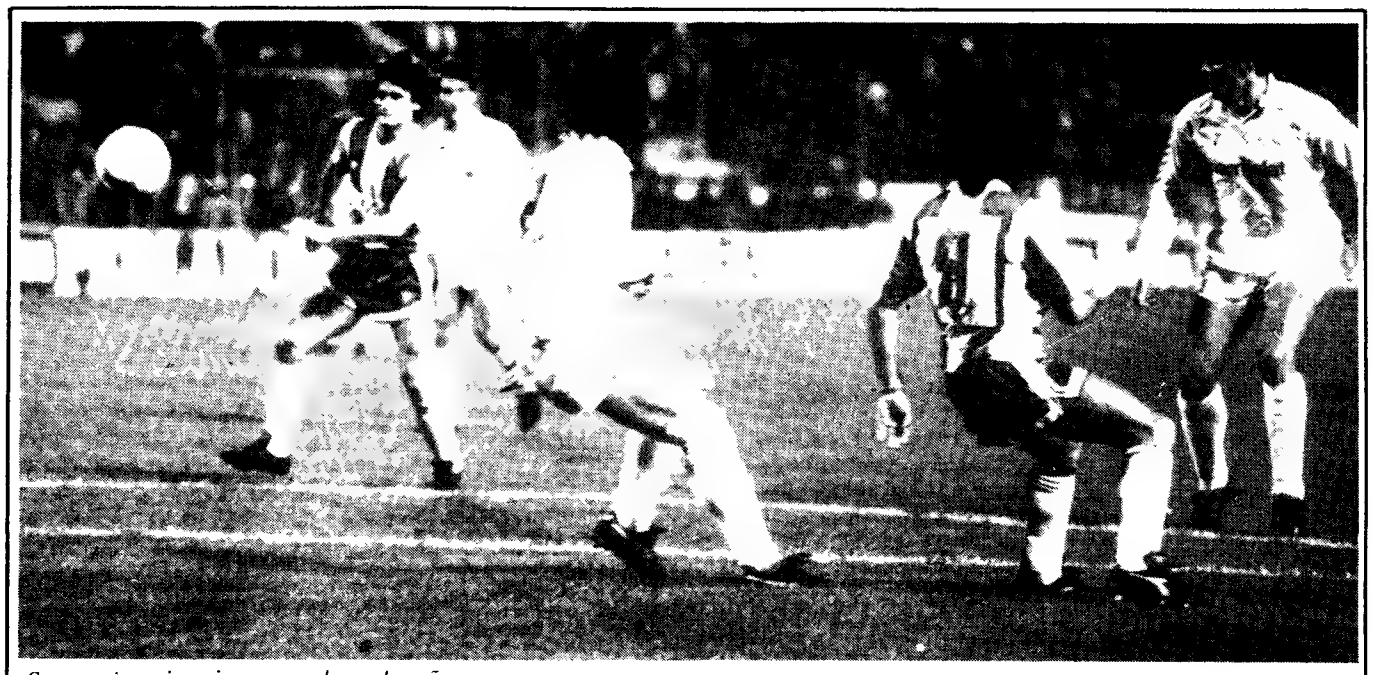
Por seu lado, John Toshack, extreinador do Sporting, continua a não acertar com os soviéticos do **Dymano Minsk**, que eliminaram os «leões» das competições quando a turma de Alvalade era dirigida pelo técnico inglês. Agora foi a vez de os soviéticos arredarem a Real Sociedad, de Espanha, graças ao golo marcado no recinto da equipa dirigida por Toshack (1-1), já que em Moscovo, o marcador não chegou a ser inaugurado.

Em Amsterdão, o detentor do troféu, o **Ajax**, dirigido por Johan Cruiff, não teve qualquer dificuldade em bater o Hamburgo por 2-0, confirmando a vitória por 1-0 obtida há quinze dias na Alemanha.

Os holandeses marcaram cedo, aos 13 minutos, por intermédio de Arnold Muhren, fechando a contagem com um tento de Hennie Meier, aos 83 minutos, nunca sentindo em perigo a qualificação.

O **Rovaniemi**, garantiu igualmente o «passaporte» algo inesperado no futebol finlandês para os quartos de final, repetindo (em casa) a vitória (1-0, golo de Pollack, aos 47 minutos) alcançada no terreno dos albaneses do Vlaznia Skodsra.

Falta ainda decidir um dos lugares dos quartos de final, mas que não deverá fugir ao Olympique de Marselha, que hoje joga na Jugoslávia com o Hajduk Split depois de ter ganho por 4-0 em França.



Sousa: ò mais primoroso dos «dragões»

Taça dos Campeões: FC Porto, 1-Real Madrid, 2

CONTRA FACTOS REAIS...

Manuel Neto

Bem se diz, e é verdade, que não há campeões sem sorte. De facto, os portistas não estiveram felizes neste seu confronto com o Real Madrid quer no encontro de Valência, onde tiveram o pássaro na mão e acabaram por deixá-lo fugir já para além do tempo regulamentar, quer ontem, à noite, nas Antas, onde não pôde contar com três elementos-chave (Celso, Rui Barros — que saiu lesionado com uma distensão na coxa direita aos 36m — e Jaime Magalhães — que se apresentou a 50 por cento, se tanto, para ser substituído, também aos 66m) e voltou a perder o controlo da partida, quando estava na mó de cima.

Foi pena, na verdade, que os «azuis e brancos» não tenham podido esgrimir com todas as armas que têm ao seu alcance, ao invés do seu antagonista, que se apresentou com todos os «trunfos», habitualmente postos na «mesa» do campeonato do país vizinho. Do mal o menos, porém: o Futebol Clube do Porto foi eliminado por um grande «senhor» europeu, que, diga-se desde já, mostrou ser um digno sucessor do «rei» que ora ficou pelo caminho. E quando assim acontece, a derrota pesa menos, o moral das «tropas» não fica tão afectado e a perspectiva de futuro volta a sorrir ao dobrar da próxima esquina.

Ontem, à noite, no bem emoldurado Estádio das Antas (cerca de 90 mil espectadores e 120 mil contos nos cofres portistas), aconteceu apenas futebol. E de alto quilate. Mesmo sem poder contar com algumas das suas «pedras» mais influentes, o Futebol Clube do Porto apresentou-se no seu estilo habitual, controlando muito bem a zona do miolo, para depois lançar os seus ataques à baliza contrária, através do argelino Madjer, que, mais uma vez, foi o único dianteiro de raiz na equipa idealizada por Ivic. Descaído inicialmente sobre o lado esquerdo do ataque, Madjer cedo se viu com um polícia à perna, na circunstância Chendo, que o seguiu por todo o lado, sempre na mira de impedir que o esférico lhe chegasse jogável aos pés. Mesmo assim, no entanto, o argelino rubricou alguns lances susceptíveis de lançarem o pânico no extremo reduto «merengue» e, até, de proporcionarem golo, como esteve bem patente logo no dealbar da contenda, quando o «picolo» Rui Barros chegou uma fracção de segundo atrasado ao passe mortífero do seu companheiro.

Em face do perigo constante que representava Madjer, o técnico madrileno optou por escalar Sanchis para o «policiamento», passando Chendo a seguir, também, de perto Rui Barros, que vinha fazendo alguma mossa pelo flanco direito, em «substituição» de Jaime Magalhães, que mercê de manifesta incapacidade se quedou por terrenos mais recuados, quer para se proteger quer para cobrir as «costas» de João Pinto, por onde surgia com alguma frequência (preocupante) Gordillo.

Com a situação perfeitamente dominada e muita cabeça fria, os portistas não só foram ganhando ascendente sobre o Real, como passaram a abeirar-se com mais ambição do extremo reduto contrário. O recurso à falta por parte dos espanhóis foi a saída que estes encontraram mais expedita para se livrarem de algumas situações de embaraço, embora correndo também alguns riscos...

Com efeito, na sequência de uma placagem de Sanchis a Madjer, quando este, em posição frontal, procurava ganhar ângulo para o remate, o Real foi punido com um livre directo, do qual veio a resultar o tento portista, obtido por Sousa, através de uma «folha seca» de excelente confecção. Rejubilaram, então, os portistas, que passaram, desta forma, a ficar em vantagem no cômputo das duas «mãos». E mais eufóricos ficariam se Madjer, pouco antes do intervalo, tivesse aproveitado uma «fífia» monumental de Sanchis e tivesse consolidado a vantagem portista, quando tinha apenas o guardião contrário pela frente e... em desequilíbrio. O argelino deslumbrou-se e acabou por perder soberana oportunidade para enterrar as esperanças dos madrilenos.

No período complementar, tudo foi diferente. Com a perspicácia que se lhe reconhece, Beenhakker, o técnico do Real, deixou ficar Solana nos balneários e apostou em Llorente, sobrinho do famoso Gento e em tudo muito semelhate ao tio. Jogando descaído sobre a esquerda, a tirar partido, exactamente, do menor rendimento de Jaime Magalhães, o veloz jogador espanhol acabou por, em dois rasgos individuais, dar completamente a volta ao jogo e catapultar o Real para um segundo tempo de grande esplendor para o qual não há apelo nem agravo. Dois «golpes de génio», como diria Ivic, no final, contra os quais os defesas portistas e, particularmente, João Pinto e Geraldão, se revelaram impotentes. Duas jogadas tiradas a papel químico e finalizadas de igual maneira, com **Michel** a aparecer completamente liberto de pressões, bem no coração da área para a «estocada» final. Depois, bem... depois que mais poderiam fazer os campeões europeus? Lutar, perseguir sem desfalecimentos a «fada mágica» portadora da varinha de condão? Lá lutar, lutaram, mas, quanto a alcançarem a «sorte», não desejada... nem vê-la.

E assim se esfumou o sonho lindo de uma revalidação do cepto europeu, que, desde ontem, à noite, passou a ficar ao alcance do Real Madrid, sem dúvida alguma um legítimo sucessor para trono tão cobiçado quanto importante.

A arbitragem de Adolf Prokop não teve qualquer influência no desfecho da contenda, o que equivale por dizer que não foi pelo homem da RDA (de triste memória para os portistas — foi ele que dirigiu a final de Basileia, da qual os portistas saíram derrotados frente à poderosa Juventus e com Zé Beto sob alçada disciplinar, que o impediu de jogar durante um ano em competições europeias), não foi por ele, diziamos, que o Futebol Clube do Porto perdeu o jogo e a eliminatória.

Madjer confirma: 3 anos no Bayern

No final do jogo o argelino Madjer confirmou aos jornalistas de que assinou (antes do primeiro encontro com o Real) um contrato com o Bayern de Munique com a duração de três anos.

Bilhetes (falsos) a mil escudos

A PSP deteve quatro indivíduos que, nas imediações do estádio das Antas, vendiam por mil escudos bilhetes de 2500. Cabrito a preço de «jaquinzinhos» deu nas vistas e logo se viu que os bilhetes eram falsos.

Sob a direcção do Adolf Prokop, RDA, alinharam:

FC Porto: Mlynarczyck; João Pinto, André, Geraldão e Inácio; Semedo, Frasco, Jaime Magalhães (Jorge Plácido, 66) e Sousa; Rui Barros, (Barriga, 36) e Madjer.

Real Madrid: Buyo; Chendo, Solana (Llorente, 45), Tendillo e Sanchis; Gordillo, Butragueño (Camacho, 84), Michel e Hugo Sanchez; Jankovic e Martin Vasquez.

Ao intervalo o FC Porto vencia por 1-0.

Marcadores: 1-0, Sousa aos 23 minutos, 1-1, Michel aos 54 e 1-2, Michel aos 69.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Solana aos 9, Frasco aos 49 minutos.

Portugal continua nas três frentes

Enquanto a Taça dos Campeões e Taça das Taças se apuraram os participantes nos quartos de final, a Taça UEFA ainda tem por decidir a ronda dos «oitavos». Notas mais relevantes das três competições: nos «Campeões» ressalta a eliminação do ainda titular (FC Porto) e a continuidade da representação lusa através do Benfica que se encontra muito bem acompanhado. Nas «Taças», lá está o Sporting e com excelentes possibilidades de continuar até final, já que os seus parceiros não se nos afiguram com valor superior. Quanto aos «uefeiros» o Vitória de Guimarães marca presença portuguesa restando agora saber-se qual o próximo adversário que amanhã será conhecido.

Mas vejamos quem são os 31 que continuam em prova, aos quais naturalmente se irá juntar o Olympique de Marselha que hoje defronta o Hadjuk Split recomeçando a eliminatória com 4-0 no bornal:

Taça dos Campeões

	1.ª mão	2.ª mão
Bordéus (França)-Lilleströem (Noruega)	0-0	1-0
Bayern Munique (RFA)-Neuchâtel Xamax (Suíça)	1-2	2-0
BENFICA-Aarhus (Dinamarca)	0-0	1-0
Gornik Zabrze (Polónia)-**Glasgow Rangers** (Escócia)	1-3	1-1
Anderlecht (Bélgica)-Sparta Praga (Checoslováquia)	2-1	1-0
PSV Eindhoven (Holanda)-Rapid Viena (Áustria)	2-1	2-0
Omónia Nicósia (Chipre)-**Steaua Bucareste** (Roménia)	1-3	0-2
FC PORTO (Portugal)-**Real Madrid** (Espanha)	1-2	1-2

Taça das Taças

SPORTING (Portugal)-Kalmar (Suécia)	0-1	5-0
Atalanta (Itália)-Ofi Heraklion (Grécia)	0-1	2-0
Rovaniemi (Finlândia)-Vilaznia Shkodra (Albânia)	1-0	1-0
Young Boys (Suíça)-FC La Haye (Holanda)	1-2	1-0
Dínamo Minsk (URSS)-Real Sociedad (Espanha)	1-1	0-0
Ajax (Holanda)-Hambourg (RFA)	1-0	2-0
Saint-Mirren (Escócia)-**FC Malines** (Bélgica)	0-0	0-2
Hoje		
Hajduk Split (Jugoslávia)-O. Marselha (França)	0-4	

Taça UEFA

Werder Bremen (RFA)-Spartak Moscovo (URSS)		1-4	6-2
Velez Mostar (Jugoslávia)-**B. Dortmund** (RFA)		1-1	2-1
Vitkovice (Checoslov.)-Dundee United (Escócia)		2-1	1-1
S. Stundantesc (Rom.)-Brondby (Dinam.)	(a)	0-3	3-0
Turun P. (Finlândia)-**Inter Milão** (Itália)		1-0	0-2
Espanhol Barcelona (Espanha)-AC Milão (Itália)		2-0	0-0
Flamurtari Vlora (Albânia)-Wismut Aue (RDA)		0-1	2-0
Feyenoord (Holanda)-Aberdeen (Escócia)		1-2	1-0
Honved (Hungria)-CHAVES (Portugal)		2-1	3-1
Verona (Itália)-FC Utrecht (Holanda)		1-1	2-1
Juventus (Itália)-**Panathinaikos** (Grécia)		0-1	3-2
FC Bruges (Bélgica)-Estrela Vermelha (Jugoslávia)		1-3	4-0
Dínamo Moscovo (URSS)-**Barcelona** (Espanha)		0-2	0-0
SK Beveren (Bélgica)-**V.GUIMARÃES** (Port.l)	(a)	0-1	1-0
Dínamo Tbilissi (URSS)-V. Bucareste (Roménia)		2-1	0-0
Bayer Leverkusen (RFA)-Toulouse (França)		1-1	1-0

(a) Studantesc e V. Guimarães apurados no desempate por grandes penalidades.

•

O sorteio da 3.ª eliminatória da Taça UEFA realiza-se amanhã, ao meio-dia, em Zurique e os jogos em 25 de Novembro e 9 de Dezembro.

O sorteiro dos quartos-de-final das três provas realiza-se no dia 16 de Dezembro e os correspondentes jogos terão lugar nos dias 2 e 16 de Março.

Cavaco Silva nas Antas

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, lançou, no Porto, a primeira pedra da futura piscina olímpica do FC Porto.

A cerimónia, disse na ocasião o Primeiro-Ministro, **«é uma prova de que o Governo pode cooperar com clubes desportivos para dotar o País de melhores equipamentos».**

Cavaco Silva fez votos para que a obra seja rapidamente concluída para que a cidade do Porto, em particular, e o Norte, em geral, possam dispor de infra-estruturas adequadas à formação da juventude.

O Primeiro-Ministro lançou esta primeira pedra antes de seguir para a tribuna do Estádio das Antas, para assistir ao FC Porto-Real Madrid.

Cavaco Silva entre alas dos «golfinhos» das Antas, acompanhado pelos dirigentes do FC Porto com Pinto da Costa à frente

"Taça dos Campeões": Benfica, 1 - Aahrus, 0

HORA DA ÁGUIA ACELERAR PARA A MONTANHA

Neves de Sousa

— Foi um jogo excitante e o resultado estaria mais certo se tivéssemos assinado outro golo. O nosso meio-campo está funcionando melhor, fez menos lançamentos em profundidade e soube contrariar bem o poder atlético.

Ebbe Skovdahl era um céu aberto. Veloso e Mozer, envoltos em roupões vermelhos, cabelo ainda escorrendo do duche, sorriam para o círculo de jornalistas. A sala de Imprensa do cada dia mais bonito parque da **águia** regorgitava: José Alberto Diogo (antigo comissário da TAP, grande amigo de todos os jornalistas, «**globe-trotter**» incansavelmente acompanhando o futebol por todo esse mundo) era felicitado pela passagem a adjunto da direcção da RTC, para o sector das Relações Públicas. Helena Isabel e Paulo de Carvalho estavam também contentes: tanto (pelo menos) como Lena d'Água, que esteve na cabina da Antena Um, entre Costa Martins e António Pedro. Hélder Récio e os demais parceiros da técnica radiofónica despejavam no lixo o resto dos farnéis. As meninas vestidas de rubro (muito simpáticas, bonitonas, jovens) corriam os taipais à sua loja. O Benfica seguia em frente. Apenas por um magro e simplório golo, contestado pelos dinamarqueses por entenderem em posição irregular o atirador de turno: porém, pese embora outro juízo mais colocado na linha de marcação, o rapaz de Manteigas (que se estreou no Vinhense e começou na fama quando vestia a camisola do Vitória setubalense) atirou muito bem o golpe de cabeça: e o tento teria sempre de merecer plena validade, porque nenhum lusitano teve culpa dos mocetões do Aahrus ficarem grudados à relva no instante que lhes foi fatal.

●

Daí que, no rescaldo do espectáculo (em que 30 mil deixaram perto de 45 mil «pacotes» na bilheteira: bem bom para a popularidade do colega de festa) o pagode regressasse a penates satisfeito: a **águia** está tomando impulso no voo, rubricando progressão nas suas exibições, dia-a-dia mais acentuando o retornar da real capacidade ainda que (obviamente) as ausências de um estratega como Diamantino, de um homem de classe como Elzo ou de um demolidor de penedos como Magnusson continuem a delapidar o autêntico valor capaz de ostentar o estandarte de João Santos e Marcel de Almeida, Adriano Afonso e Miguel Magalhães, Gaspar Ramos e José Gomes Machado. Mas, como quem não tem cão, caça com gato, os encarnados (em bicos de pés) vão renovando confiança e marchando para dentro dos carris onde todos os portugueses sentem orgulho em aplaudi-los.

Ontem, o «team» da Luz poderia ter logrado um «placard» mais dilatado, não fora o guarda-redes Rasmussen e a descalibragem no tiro último: mas, como também o magnífico Silvino impediu o Aahrus de festejar a retirada do zero da sua produtividade, fica ela por ela. Com uma nota: será incrível se (desta vez, perante a Suíça) Silvino não voltar ao lote dos escolhidos por Juca: o nosso seleccionador nacional tem de (forçosamente) notar o alto momento que o «mãos de ferro» de Setúbal está atravessando. Apenas um fora-de-série seria capaz de, por tanto tempo, retardar o retorno de Manuel Bento à glória ainda recente.

Shéu: precioso no amansar da fera

Vando: enlouqueceu a concorrência

Carlos Manuel: seta envenenada

●

Antes da função, um recatado cuidado pairava em bastidores. Presidentes de outros clubes (o boavisteiro Valentim Loureiro, o sportinguista Amado de Freitas) conversavam com executivos rubros. Manuel («Mercury») Barbosa convidava os «encarnados» para uma visita à Arábia Saudita. Ferreira Queimado e Alfredo Paiva das Neves voltavam a ver o futebol do seu clube. Matos Fernandes (velha glória com a camisola vermelha e agora integrante do Governo angolano) era recebido com circunstância: e lá ia para a tribuna, ao lado do eng.º José Respício, que está na base do belo trabalho da empresa Teixeira Duarte, em toda a Angola. Mário Jorge confraternizava com Carlos Manuel, que tinha ao lado a esbelta namoradinha. Mais entre nós, Manuel da Luz Afonso (o sensacional comandante da selecção que fez 3.º lugar no «mundial» em Inglaterra-66) contava:

— A Federação de Futebol concedeu-me o cartão vitalício n.º 1, com direito a lugar na bancada em qualquer jogo de futebol oficial. O giro disto é que nunca consegui saber em que sítio é que me posso sentar... O que vale é ter amigos em todos os clubes e, aqui (na Luz) tanto eu, como o meu filho, como o meu neto possuímos lugares cativos...

●

Chega o joguinho: Lundkvist e Laurídson lá na vanguarda, Mozer chefiando primorosamente a barricada, Veloso a perder por demasiada fogosidade mas, pelo tempo adiante, reencontrando-se com o seu perfeito tom. Dito (que está muito bem como «libero») sem preocupações de maior, tarefa bem aliviada pelo mestre brasileiro que mora agora ao seu lado e Álvaro (um mar de energia latente, um gerador de força permanente) a mostrar a raça e a vontade que o colocam entre os melhores europeus.

Daí, portanto, que também rapidamente provada a classe de Silvino (ficou na retina aquele voo para segurar um «livre» de Stampe, o modo magnífico como nunca largou um esférico encharcado e pesado) o Benfica ganhou confiança a meio do reduto. E na vanguarda, as oportunidades foram crescendo, ora desbaratadas pelo alto mérito de Rassmussen ou perdidas ingloriamente por deficiente afinação da alça e do ponto de mira.

Mas, se me permitem, o grande quebra-cabeças para os dinamarqueses era Vando, demónio com fogo nas veias que atarantava os nórdicos até dizer acabou. Carlos Manuel (exímio na finta curta, na mudança de velocidade, na vertigem com que rasga a trincheira adversa) obrigava também Chiquinho a mostrar o que vale. Nunes (atleta-para-todo-o-terreno) corria o palco, de fio a pavio. E, meus amigos, quanto a Shéu, que delícia! Tudo é fácil e parece simples quando ele toca na bolinha: o que atrapalha outra concorrência é (realmente) o raio da esfera aos pulos...

Ora, com este panorama, fácil se torna concluir que o Benfica ficava como peixe na água para atingir vantagem confortável e começar fazendo outras contas à vida: simplesmente Rui Águas não estava na sua «hora buena», sem concentração, parecendo em outra galáxia: e, como o Benfica apenas destacava um ponta-de-lança para o «fuzilamento» teve de ser Nunes a salvar a honra do convento, porque Magnusson só a partir de agora pode ser **uefeiro** e os remates da demais parceria morriam perto do guarda-meta de Aahrus.

●

O tempo foi correndo, os «encarnados» sem palpitações nervosas, o golo acabou por chegar para o pulo em frente. O apelo ao sorridente Tueba não deu fruto, a entrada de Chalana serviu somente para uma ovação extra, porque o **pequeno genial** nem chegou a tocar no couro. O importante, já com os ouvidos colados ao receptor (**«como vão as coisas, nas Antas?»**) era seguir em frente. Foi o que sucedeu.

Faltaram mais tentos para a festa durar até às tantas? **Correcto e afirmativo»**, como diria o António Macedo. Mas, nem sempre se podem ter dois proveitos no mesmo saco. Onde vamos agora, Benfica? A «taça dos campeões tem de continuar a falar português.

Com magnífica arbitragem do suíço Philippe Mercier (que esteve acompanhado por Freddy Phillipoz e Claude Gachoud) alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Carlos Manuel (Tueba, aos 79m), Nunes, Shéu e Vando (Chalana, 89m); Chiquinho e Rui Águas.

Aarhus: Rasmussen; Thomas Anderssen (Christiensen, aos 73m), Kristensen, Stampe e Wachmann; Lundqvist, Lauridsen (Pingel, 42m), Vesderdal, Anderssen e Bartram; Reese.

Golo: Nunes, aos 38m. Cartão amarelo para Bartram, Strampe e Rui Águas.

ALL STAR CONVERSE
A ESCOLHA DAS ESTRELAS

Taça UEFA: Beveren, 1-Guimarães, 0 (4-5 em grandes penalidades)

DERROTA COM "VIRA MINHOTO"

Um castigo máximo falhado por Patrick Stalmans, no desempate por grandes penalidades e em ambiente de muitos nervos e emoção, fez o Guimarães afastar o Beveren da Bélgica na segunda eliminatória da Taça UEFA em futebol.

Os vimaranenses, que haviam triunfado por 1-0 na primeira «mão» em casa, chegaram ao final do tempo regulamentar a perder por 1-0, não tendo o prolongamento alterado a igualdade (1-1) no conjunnto das duas «mãos».

O Guimarães, agora orientado por António Oliveira, atravessou momentos muito difíceis depois de os belgas terem inguaurado o marcador, aos 64 minutos, num livre directo apontado por Lemoine, com o esférico a entrar junto ao ângulo superior da baliza à guarda de Jesus.

Com uma defesa muito sólida e coesa, que não deu espaços de manobra aos avançados contrários, o Guimarães superiorizou-se na primeira parte, através dos seus perigosos «raids» em contra-ataque, com Ademir a espalhar perigo. Aos 23 minutos, Carvalho teve um disparo de longe, com o esférico a passar rente à barra da baliza de Rorez, que teve uma série de grandes defesas ao longo dos 90 minutos.

Até ao intervalo, o Beveren não conseguiu desenvolver o seu futebol, com as jogadas a serem repelidas pela muralha defensiva dos portugueses, com destaque para as actuações de Costeado e Miguel.

O guarda-redes Jesus, sempre muito atento aos cruzamentos por alto para o interior da sua área, não teve deslizes, dando toda a tranquilidade aos jogadores vimaranenses, que apostaram na reposição rápida da bola da defesa para o ataque.

No período complementar, o Beveren lançou-se desesperadamente ao ataque, mas faltou-lhe sempre clarividência e soluções ofensivas para romper a cortina vimaranense, tendo o único tento dos belgas surgido num lance de bola parada.

Depois do tento, as duas equipas arriscaram tudo até final do tempo regulamentar, tendo Rorez evitado por pouco o empate do Guimarães, aos 79, quando mergulhou aos pés de Kipulu e N'Dinga também se mostrou particularmente perigoso, falhando por um triz o golo, aos 87, numa jogada rápida do lado direito.

No prolongamento, o Guimarães dominou o seu opositor, com Ademir a desperdiçar uma ocasião soberana de marcar logo nos primeiros minutos para pouco depois caber a N'Kama rematar à barra da baliza de Rorez, num lance que merecia melhor sorte.

Nos últimos minutos do prolongamento, Lambrichts evitou também o golo dos visitantes, ao desviar «in extremis» um remate de Ademir, que se infiltrara na área adversária.

Árbitro: Delmer (França).

Nascimento: a «alça» estava demasiado erguida

BEvEREN: Rozez; Lodders, Pfaff, Lambrichts e Stalmans; Britson (Maes, 106), Peeraer (François, 46), Kusto e Lemoine; Schmedding e Fairclough.

GUIMARÃES: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; N'Dinga, Nascimento (Kipulu 65), Bené e Adão: Ademir e Caio Júnior (N'Kama 85).

Acção disciplinar: amarelo para Nené (43).

Golos 1-0, Lemoine (64 minutos), nas grandes penalidades, Carvalho, Adão, Miguel, Bené e Ademir marcadaram pelo Guimarães e François, Kusto, Lemoine, Schmedding, pelo Beveren, tendo Stalmans falhado o último.

Taça UEFA: Honved, 3-Chaves, 1

Fatalismo e factos estranhos

Vermelhinho e Litos: duelo em Budapeste

A infelicidade voltou a bater à porta do Desportivo de Chaves, eliminado da Taça UEFA, onde este ano se estreou, ao perder em Budapeste com o Honved, 3-1, na segunda mão da segunda eliminatória.

Ao intervalo, os portugueses perdiam já por 1-0, golo de Sallai, aos 22 minutos, na transformação de um livre directo.

Jorginho restabeleceu a igualdade, aos 77 minutos, mas Fitos, aos 79 minutos, e Kovacks, aos 88, fixaram o resultado em 3-1, garantindo a qualificação dos húngaros com o total de 5-2.

Os flavienses, que há duas semanas desperdiçaram em Chaves a oportunidade de resolver a ronda a seu favor, acabando por sofrer uma derrota por 2-1 depois de falharem múltiplas situações de golo, foram claramente infelizes, mas por motivos diferentes. Primeiro, o azar bateu à porta do «capitão» Diamantino, que fracturou a perna direita num choque com um adversário, o que obrigou o técnico Raul Águas a mexer no sector defensivo da sua equipa logo aos 17 minutos. O técnico português recorreu então a Silvério, que passou a ocupar o lugar de defesa direito, enquanto Cerqueira passava para a esquerda, para fazer o lugar de Diamantino.

Contudo, como se não fosse suficiente, a turma portuguesa deparou três minutos depois com o controverso rigor do árbitro holandês Van Ettekoven, que se apressou a mostrar o cartão vermelho ao central Garrido, quando este carregou (à margem das leis) Kovacks, decisão demasiado dura para a natureza da falta, mais passível de cartão amarelo.

O treinador português teve então de alterar novamente o xadrez da formação flaviense, abdicando de um jogador com características ofensivas, David, e substituindo-o por um defesa, Vicente, alteração efectiva aos 24 minutos.

Ainda reduzido a 10 elementos, a turma do Chaves, que até então tinha sido a formação mais perigosa sobre o terreno, oscilou durante um breve período, perdendo momentaneamente a concentração, falha aproveitada sem demora pelos magiares para se adiantarem no marcador.

O primeiro golo do Honved resultou do livre directo a punir a falta de Garrido, que o defesa direito húngaro Sallai converteu com um remate forte e colocado à baliza de Fonseca, que ainda tocou no esférico. Apesar da desvantagem e da inferioridade numérica, os transmontanos não baixaram os braços e desfrutaram inclusive de algumas oportunidades de marcar, nomeadamente aos 34 e 44 minutos, quando Júlio Sérgio e Vermelhinho, respectivamente, tiveram remates fortes mas ao lado da baliza de Peter Disztl.

No segundo tempo, o Chaves voltou a empertigar-se e foi sempre mais equipa que os magiares, que defenderam renhidamente a vantagem obtida, fechando-se na defesa e 13 minutos do final do encontro, Jorginho fez renascer o «sonho» dos portugueses, ao restabelecer a igualdade, em jogada de insistência, e pensou-se então que a reviravolta era ainda possível. Porém, apenas dois minutos depois, o Honved voltou a marcar, por intermédio de Fitos, que aproveitou da melhor forma uma falha da linha defensiva do Chaves, colocando novamente os húngaros em vantagem.

Com a sorte da eliminatória definida e a dois minutos do termo da partida, Kovacks fixou o marcador em 3-1, resultado injustamente pesado para o que se passou entre as quatro linhas.

Árbitro: Van Ettekoven (Holanda).

HONVED DE BUDAPESTE: Peter Disztl; Sallai, Lazlo Disztel, Csuhay e Cseh; Sinesy, Fitos, Sikesdi e Romanek: Kovacs e Fodor.

CHAVES: Fonseca; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Diamantino (Silvério, 17); Gilberto, Júlio Sérgio, Luís Saura e David (Vicente 24); Radi e Vermelhinho.

Golkos: 1-0, Sallai (22 minutos), 1-1, Jorginho (77), 2-1, Fitos (79) e 3-1, Kovacks (88).

Acção disciplinar: cartão vermelho para Garrido (20 min.) e cartão amarelo para David (13), Romanec (27), Fitos (38), Cerqueira (61) e Lazlo Diszt (86).

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGAOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 45/87 DE 8 DE NOVEMBRO DE 1987

Semanário da Região Bairradina: 111 112 111 1122; Sons da Madrugada/Rádio Altitude: 221 122 X11 11X2; Diário de Coimbra: 111 1XX 11X 1X1X; A Ordem: 121 X21 11X 2112; Jornal de Santo Tirso: X11 112 12X 1122; Jornal do Sul: XXX X11 X11 1121; Diário de Lisboa: 11X 2X2 21X 1XXX; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 111 111 111X; Correio de Coimbra: 112 21X 11X X112; O Mensageiro: X12 211 212 X121; Notícias de Viana: 11X 212 11X X1X1; Quatro Linhas/Rádio Altitude: 111 111 111 1111; Rádio Totobola: 11X 2X2 111 X212; Gazeta das Caldas: X11 211 111 11X2; Programa da Manhã/Rádio Altitude: 1XX 12X 111 11XX; Notícias de Gouveia: X12 1X2 11X 112X; Linhas de Elvas: 11X 112 112 1X1X; Penalti: 11X 212 111 1X12; Ecos de Cacia: X1X 212 1X1 1112; Voz do Ave: 1X1 X12 X22 1112; Rádio Sports: 121 111 111 11XX; Voz das Beiras: 112 21X 112 X11X; Jornal da Lixa: 1X1 112 11X 111X; Jornal 1X2: X2X 2X2 X1X X112; RR/Frente Desportiva: 2X1 X11 21X X112; RR/Bola Branca: X11 X11 XX2 X11X; RR/Desporto: 121 11X 122 11X2; Desporto Regional: 111 211 X21 1XX2; Jornal de Felgueiras: 1X1 X1X XX1 111X; Notícias de Felgueiras: 11X 11X 11X 111X; Fim-de-Semana Desportivo/RDP Rádio Guarda: 1X1 211 1X1 1X11; Disco e Daquilo/Rádio Altitude: X11 1XX 111 2111: Manhã, Manhã/RDP Comercial: 111 111 111 1111; Secção Desportiva/RDP Comercial: 1X1 X11 111 11X2; Tempo de Desporto/RDP Comercial: X21 X1X 1XX 11X2; Rádio Guarda: X11 1X2 X21 121X; Clube da Manhã/RDP Comercial: X21 XX1 21X 2122; Voz de Lamego: 21X 212 11X 2111; Jornal de Amarante: 111 222 11X 2112; Jornal do Fundão: X21 11X 11X 111X; Jornal de Sintra: 1X1 211 1X2 1121; A Voz do Domingo: 111 21X 111 111X; Jornal da Beira: 211 211 111 11X2; O Algarve: X1X 2X2 11X 211X; Folha do Domingo: 111 111 111 1112; Notícias de Guimarães: 221 112 X11 1112; Reconquista: X11 12X 122 2112; Escape Livre/Rádio Altitude: X1X 1X1 1X1 1222; Eu Sei Tudo: X11 X2X 111 111X; Defesa de Espinho: 111 11X 121 121X; Correio do Vouga: 112 212 X12 112; Panorama Desportivo/RDP Guarda: X11 X11 11X 2112; A Defesa: 1X1 1X2 121 11XX; Maria da Fonte: 11X 2X2 111 111X; Livre e Directo/RDP Antena Um: X21 11X 11X 111X; Tarde Desportiva/RDP Antena Um: 11X 21X 111 1112; No Estúdio e no Estádio/RDP Antena Um: 1X1 1X2 X21 1X12; Comércio de Leixões: 221 211 X12 1112; De Tudo Um Pouco: 121 X11 XXX 11X2; Jornal de Gaia: 111 X11 1X2 11X2; Jornal da Graça: 21X 1X X12 111X; Jornal de Notícias: 111 X1X X11 111X; O Primeiro de Janeiro: 121 X11 112 1112; Alvo Desportivo: 111 111 1XX 111X; Rádio Alvo: XXX 1XX 211 1XXX; Alvo: 1X1 X11 1XX 11X2; A Voz dos Ridículos: 111 121 111 1111; Alvo Suplemento: X21 21X XXX X12X.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Vinhais-Valdevez	40	21	7	7	4	1
2. Grijó-Infesta	42	13	13	8	2	2
3. Lamego-Cinfães	45	17	6	8	3	1
4. S. Martinho-Paredes	27	17	24	5	3	4
5. Ovarense-Tondela	48	14	6	9	2	1
6. Santacomb.-O. Hospital	25	20	23	4	4	4
7. Beneditense-Vieirense	48	16	4	9	2	1
8. Lousanense-P. Fátima	45	13	10	8	2	2
9. Malveira-S.L. Olivais	32	23	13	6	4	2
10. Eléctrico P. Sor-Vialonga	51	9	8	9	2	1
11. Quimigal-F. Benfica	56	8	4	10	1	1
12. Sesimbra-V. Gama	43	16	9	8	2	2
13. Moura-Lusitano Évora	10	26	32	2	4	6

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 111 1112

Futebol por aí fora

JUNIORES DE PORTUGAL EMPATARAM NA RFA

A selecção portuguesa de futebol empatou (3-3) em Dusseldorf, com a da Alemanha Federal, depois de ter estado a vencer por 3-0, em jogo do grupo um de qualificação para o campeonato europeu. Perante 12 mil espectadores, entre eles numerosos emigrantes portugueses, a equipa lusitana iniciou o encontro de rompante e, aos 23 minutos, já surpreendia os germânicos com uma vantagem de 3-0. Portugal marcou logo aos 5 minutos (por Valido), depois aos 13 por Paulo Ribeiro e, finalmente (aos 23) por Hélio, que viria a ser expulso na 2.ª parte, o que fez com que a selecção nacional tenha jogado os últimos dez minutos com praticamente nove elementos por lesão de Valido: e foi apenas nesses dez minutos finais que a RFA conseguiu chegar à igualdade.

Ainda na 1.ª parte (aos 28 minutos) Poschner, de grande penalidade, reduziu para 1-3, mas foi apenas aos 80 que Feinbier, fez 2-3 e, já em período de desconto, Schleicher consegiu o 3-3.

Carlos Queirós (técnico da equipa portuguesa) disse no final do encontro estar satisfeito com o resultado e a actuação da selecção em particular com o seu **espírito de sacrifício. Defrontámos uma grande equipa, que continua a ser, apesar deste empate, a favorita para a qualificação do grupo, mas a forma como entrámos a jogar foi magnífica, acrescentou Queirós. No final do encontro, apenas com nove jogadores, e um grande espírito de sacrifício, fizemos o que era possível,** concluiu o técnico.

A equipa portuguesa: Baía; Abel, Paulo Madeira, Fernando Couto e Mário Morgado; Hélio, Tozé, Valido e Amaral (Zarro); Paulo Alves (Évora) e Paulo Ribeiro.

As hipóteses de qualificação portuguesa para a fase final do campeonato europeu mantêm-se (segundo Carlos Queirós).

Jogos já disputados para este grupo: França-Portugal, 0-0; França-Suíça, 3-0; Portugal-Suíça, 1-0; Suíça-RFA, 0-3;: Suíça-França, 1-1 e RFA-Portugal, 3-3.

Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
França	3	1	2	0	4-1	4
Portugal	3	1	2	0	4-3	4
RFA	2	1	1	0	6-3	3
Suíça	4	0	1	3	1-8	1

Jogos por disputar, a 25 de Novembro: Portugal-França; 9 de Dezembro: RFA-França. Em 1988: 17 de Fevereiro: Portugal-RFA; 13 de Abril: França-RFA; 4 de Maio: Suíça-Portugal; 11 de Maio: RFA-Suíça.

Penafiel: jogo adiado

O mau tempo fez adiar para amanhã o encontro particular que o Penafiel deveria já ter disputado em Casablanca (Marrocos). A chuva intensa tornou inviável a realização do jogo entre a equipa da 1.ª Divisão portuguesa e o Raja, do 1.º escalão marroquino e treinado por Fernando Cabrita.

O jogo foi adiado para amanhã, às 18 horas, no complexo desportivo «Mohamed V» (em Casablanca) e a sua receita reverterá para as obras sociais das Forças Armadas marroquinas conforme já estava estipulado.

A delegação do Penafiel partiu para Marraquexe, onde hoje defronta o Kacm, ao qual pertencia o seu anunciado reforço marroquino Mustapha Byaz, regressando depois a Casablanca, onde jogará com o actual quarto classificado do campeonato, o Raja.

«Taça»: Oliveirinha apurado

O Oliveirinha garantiu o apuramento para 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal, ao vencer o Mealhada por 4-1, em jogo de desempate. No primeiro duelo, o (Mealhada 3.ª divisão, série «C») e o (Oliveirinha 3.ª divisão, Série «C») empataram a um golo.

Na 3.ª eliminatória, o Oliveirinha recebe o Portalegrense, também da terceira divisão (Série D).

São-tomenses no Sporting

Os futebolistas Cubilias e Jordão, ambos do Sporting, de Praia da Cruz, poderão vir a ingressar no Sporting, segundo a agência noticiosa de S. Tomé e Príncipe.

A eventual transferência dos jogadores, bem como da velocista são-tomense Rosaria Lombá, medalha de bronze dos terceiros jogos da África Central, baseia-se no acordo de cooperação recentemente assinado em Lisboa entre a Direcção Nacional dos Desportos de S. Tomé e o Sporting Clube de Portugal.

O acordo contempla nomeadamente a preparação de selecções nacionais de S. Tomé e Príncipe e a facilidade de o clube português contratar atletas são-tomenses que pretendam enveredar pelo profissionalismo.

Cubilias e Jordão são os futebolistas referidos como os primeiros a poderem vir a aproveitar a possibilidade aberta pelo acordo de cooperação.

Selecção suíça

A Federação Suíça de Futebol divulga hoje a lista dos convocados para o jogo com Portugal (no Porto) do grupo dois de qualificação para o «Europeu». A divulgação será feita hoje à tarde, em Berna, após rescaldo dos jogos das taças europeias de clubes, e os jogadores concentram-se 2.ª feira, partindo no dia seguinte, às 10 horas, em voo «charter» com destino ao Porto.

Entretanto, o técnico helvético, Jean Dupeaux, esteve no Porto, assistindo ao FC Porto-Real Madrid.

Campeonato inglês

O Liverpool (guia do campeonato inglês) cedeu um empate (1-1) no terreno do Wimbledon e o Tottenham empatou no recinto do Portsmouth (0-0), em partidas em atraso do torneio. Entretanto, em jogos de desempate na 3.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa», registaram-se os seguintes resultados: Leicester - Oxford, 2-3; Oldham - Leeds, 4-2 (após prolongamento) e Reading - Peterbough, 1-0.

Dusseldorf: germânico Feinber versus o português Évora

São 34 de 14 clubes

Futebol: Sporting "excluído" das selecções

Cremos que é inédito no futebol português: nenhum jogador do Sporting figura na lista de convocados (AA e Esperanças) para as selecções que vão confrontar-se com a Suíça, na próxima semana. Ora veja-se o lote dos convocados por Juca e o clube que representam: Académica de Coimbra, Mito e Marito; Boavista, Frederico, Parente, Coelho, Barny e José Monteiro; «Os Belenenses»:, Jaime; «O Elvas», Soeiro; FC Porto, João Pinto, Inácio, Jaime Magalhães, André e Sousa; Desportivo de Chaves, Júlio Sérgio; Leixões, Jorge Silva e Ricardo; Portimonense, Sérgio e José Carlos; Benfica, Álvaro, Rui Águas, Dito e Pacheco; Sporting de Espinho, Silvino e Luís Manuel; Varzim, Lúcio e Miranda; Vitória de Setúbal, Quim e Aparício; Vitória de Guimarães, Jesus, Miguel, Adão e Basílio; Atlético de Madrid, Futre.

SPORT-SOCIETY

Leixões em festa

O presidente da Câmara de Matosinhos (Narciso Miranda) estará hoje, dia 5, presente num jantar organizado pelo Leixões Sport Clube com a sua equipa de futebol profissional e técnicos, que terá lugar pelas 20 horas.

Nesse convívio o presidente da câmara irá fazer uma comunicação importante relacionada com a vida da colectividade.

O «DL» agradece a gentileza do convite.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Próc. 97/87-C.P.
1.ª Sec. 1.º Juízo

No dia 2 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Viseu, nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Pombal, e extraída dos autos de Execução Sumária que DIMOCERAM, Soc. de Telhas Cerâmicas, Lda., move contra Viseu Industrial, Ld.ª, com sede em Viseu, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel:

Uma betoneira da marca Noé, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Viseu, 23 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
a) *Flávio Cabral*

O Escrivão Adjunto
a) *Amândio Marinho*

«D.L.» 5/11/87 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 5005-B 2.ª Secção

EXECUÇÃO DE SENTENÇA

Exequente

Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Executado

Fernando Martins de Bettencourt Viana, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida na Rua Gomes Freire, 9-5.º, Esq. em Lisboa.

Correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando o executado acima indicado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição àquela execução de Sentença, cujo fundamento consiste no pagamento à exequente da importância 80.634$00, juros e demais despesas, ou nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento.

Lisboa, 19 de Outubro de 1987
O JUÍZ DE DIREITO
Rogério da Silva e Sousa
A ESCRIVÃ ADJUNTA
Cecília Pereira Ferreira

«DL» 5/11/87 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

No dia 8 de Janeiro de 1988, pelas 15.00 horas, neste Tribunal Judicial do Seixal e nos autos de Carta Precatória N.º 291/86, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, vinda do 13.º Juízo Cível da Comarca de LISBOA, ali extraída dos autos de Execução Sumária 9604, da 1.ª Secção, que a Companhia de Seguros Império, EP move c/ a executada – NATÁLIA FERNANDES SILVA DORES ROSA, residente na Urbanização Maria Ermelinda Silva, Lote 3, 6.º Dt.º, no Fogueteiro, desta Comarca do Seixal, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado nos autos, um móvel de estilo antigo com duas cristaleiras e um televisor a cores de marca ITT – IDEAL COLOR, penhorados à referida executada.

Seixal, 16 de Outubro de 1987

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Rapazote Fernandes

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Aurélio dos Anjos Fernandes

«DL» – 5/11/87

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC.: 10.279-B
2.ª Secção

FAZ SABER que por este Juízo e 2.ª Secção, e autos de Execução de Sentença n.º 10.279-B, que a Companhia de Seguros Império E.P. move contra CONSTRUÇÕES METALO MECÂNICAS BERTÃO, LD.ª com sede na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 60-68 na Figueira da Foz correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados (bens móveis), desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Para constar se lavrou o presente que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 22 de Outubro de 1987

O Juíz de Direito
a) António Manuel Martins Lopes

O Escrivão Adjunto
António Dias

«DL» 5/11/87 – 1.ª Pub.

CORONEL

TOMÁS LUÍS CHAVES DA COSTA

FALECEU

A família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, às 9.30 horas da Capela do Anexo do Hospital Militar (Rua Artilharia Um), para o Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA BARATA

Quanto ao outro é chegar ao ano 3000

AO EXPOR NA CASA DA IMPRENSA "MESTRE" ONOFRE REALIZOU UM DOS SONHOS

Manuel Geraldo

Completou 82 anos e parece ter descoberto o elixir da eterna juventude. Ao seu extenso rol de amigos fez há tempos uma confissão muito íntima. Tinha dois sonhos: expor os seus quadros na Casa da Imprensa e chegar ao ano 3000. Chama-se Onofre da Silva, «Mestre» Onofre como gosta que lhe chamem.

Nasceu em Evora e, no passado dia 28, ao inaugurar uma mostra no Salão Nobre da instituição da Rua da Horta Seca satisfez o primeiro desses sonhos. Agora há que aguardar pela realização do segundo. E o que são 1013 anos no calendário da existência de um artista?

«Sou a pessoa mais feliz do Mundo pois queria deixar, e deixo, os vínculos da minha maneira de estar nele!», disse recentemente «Mestre» Onofre numa frase lapidar que Hugo Beja aproveitou para epígrafe no texto que escreveu para o catálogo da exposição na Casa da Imprensa. E enriqueceu aindao mesmo catálogo com a transcrição de outras expressões que ilustram bem a personalidade incomum do artista, algumas das quais não resistimos em transportar para este artigo. «Tive a coragem de sofrer incomportavelmente, de muitas maneiras, mas nunca renunciei à Arte!»; «Acredito no Homem e na Posteridade, sei que nenhum problema se limita ao reduto estreito do valor de alguém. A minha época começou por ser a dos desgraçados no Alentejo, onde os latifundiários não podiam ajudar-me, mas podiam, sim, gastar fortunas em casinos. Desde cedo aprendi a distinguir o espaço que convinha à minha mensagem e tentei estabelecê-la a partir de valores que vieram a construir o homem que sou na arte em que me encontro», «O meu objectivo é trabalhar, e a esperança traduz-se no que faço»; «Faço aquilo que sinto. Admiro e respeito muitos estilos e escolas, mas não sigo correntes estéticas. Só pretendo ser eu mesmo»; «A verdade ultrapassa os sentidos físicos».

O artista no terraço do Palácio dos Inglesinhos, em pleno Bairro Alto, onde possui o seu «atellier» cedido pela Misericórdia

«Mestre» Onofre, tendo em fundo alguns dos seus quadros

O «inesquecível» Henrique Bacelar

E Hugo Beja define assim «Mestre» Onofre: «Por rápidos lampejos de convívio, nas ruas de Lisboa ou na Casa do Alentejo, de há muito tenho vindo a conhecer este homem-bonómico, solitário, de palavra branda e delicada, espírito repassado de ternura e evocação. E sempre me pareceu que Onofre representava um tipo raro de personalidade artística que eu pensava extinto entre nós, desde o inesquecível Henrique Bacelar. Porém, eis estrouto sobrevivente último (?) de um tempo que já não há (?), em que os dias deviam ter algo de mágico como a passagem calma e alastrante dum poema à Pascoaes, deixando na terra alguma paz etérea!... Lavalliére ao pescoço, boina basca, bengala apoiando o frágil corpo de oitenta e dois anos, à lapela mostrando algum símbolo de íntima festividade e com uma grande ascese em pensamentos que exprime, em Onofre, tanto quanto hoje vejo, obra e homem, encontramo-nos perante um certo romantismo corajoso e assumido, misto de saudosismo com apelo a qualquer coisa que fica para além do percurso comezinho pelas chamadas realidades de consumo».

E sobre a obra do artista: «Poder-se-ia dizer que a pintura de Onofre sai duma comoção permanente face ao drama terreno e às várias chagas e alegrias que tocam o rosto da Humanidade e da Natureza-alvores e crepúsculos, constantemente superados numa grande ascensão global, porque «a vida só pode ir para cima, lentamente mas para cima!» Onofre faz o que faz sem a mínima cedência a fáceis efeitos plásticos ou ostentações conceptualistas. Pelo contrário, o pintor parece recusar em cada quadro, e com notável economia de meios expressivos, qualquer espectacularidade formal, abraçando os aspectos mais essenciais e eloquentes da matéria e dos objectos por meio duma cor sóbria mais forte, duma pincelada pouco gestual mas densa. Assim nos dá flores, alegorias simbolistas, retratos de atmosfera quase morandiana, paisagens de valor ibérico, fulvas, despidas de ornamentos, alusões astrais pelo meio de resíduos telúricos, memórias tornadas alquímicas entre imagens místico-poéticas em que uma simbologia de amor, ou de denúncia e do desamor, pode emergir do fundo onde o homem procura transcender os hiatos e muros vários, os territórios opacos estão aquém do livre trânsito pelos livres caminhos do luminoso fascínio criador».

Pela nossa parte aquele abraço, «Mestre» Onofre. E parabéns pelos seus belos quadros e pelos excelentes textos e fotografias com que o Hugo Beja e o Rogério quiseram ilustrar o catálogo da sua exposição.

Duas estreias mundiais no Festival de Cinema de Tróia

Duas das três estreias mundiais programadas para o Terceiro Festival Internacional de Cinema de Tróia passaram terça-feira à noite: «O Clandestino», do cubano Fernando Perez, e «Fronteira das Almas», do brasileiro Hermano Penna, ambas a concurso na secção «Tema Livre».

A terceira estreia mundial, «Uncommo Senses», do norte-americano Jon Jost, está marcada para sexta-feira.

«O Clandestino» é um retrato da resistência urbana à ditadura de Batista, em Cuba, nos anos 1956-58, que antecedeu o triunfo da Revolução liderada por Fidel Castro.

São de ficção as personagens e as situações, adverte no genérico o realizador.

Mas, a seguir, no mesmo genérico, inscreve-se: «À memória dos que caíram combatendo».

Explicitada assim a tutela sobre o que se vai mostrar, desenvolve-se o relato dos actos de rebeldia e heroísmo dos clandestinos com actos de amor (ou os preliminares dele) à mistura. E nada do que se dá a ver consegue, em rigor, libertar-se do ferrete permanente do óbvio – a chapa batida do «filme militante», no que de menos sugestivo tem, pode ser esta, a de «O Clandestino».

O argumento é uma espécie de «crónica de rotina anunciada» formalmente sem nenhum rasgo, na interpretação mediana. Os poucos espectadores na sala aplaudiram pouco.

Hermano Penna, o realizador de «Fronteira das Almas», assinou antes «Sargento Getúlio», com esse magnífico actor que é Lima Duarte (o Zeca Diabo de «O Bem-Amado», o Sinhozinho Malta de «Roque Santeiro» no protagonista.

Desde já fique dito que «Fronteira das Almas» não faz esquecer «Sargento Getúlio». Perde, em relação a este, na força do argumento (sendo embora «fortes» os materiais de um e outro), perde na vitalidade do tratamento formal «Fronteira das Almas» é, neste capítulo, muito «regular» – «Sargento Getúlio» arriscou muito mais), perde no cuidado da composição das personagens.

Conta-se no filme a história de dois irmãos, Cassiano e Tião, que buscam na Amazónia, em partes distintas da região, terra onde se instalar e viver. Cassiano consegue um lote de terra numa área de floresta virgem, Tião, integrado numa comunidade de agricultores, ocupa um lote em terras devolutas. Os dois, por força de outros homens (com dinheiro, armas e poder), acabarão escorraçados.

«Esta é uma porblemática muito preocupante no momento no Brasil. Milhares e milhares de brasileiros são atingidos por ela», lembrou Hermano Penna, na apresentação do filme.

Atento ao assunto desde os anos 70, Penna pode agora dar-lhe expressão em filme. Fê-lo com uma sobriedade e um «distanciamento» que são quase os de um registo documental. A frio, sem «rodriguinhos» etnográficos ou de outra ordem.

Não fará, talvez, esquecer «Sargento Getúlio» mas é um filme a não esquecer. A não esquecer é ainda o seu plano final: o acidental reencontro dos dois irmãos algures num caminho sem esperança da Amazónia.

"O Querido Lilás" estreia 6.ª 13

A nova comédia cinematográfica realizada por Artur Semedo, «O Querido Lilás», estreia na próxima sexta-feira dia 13, em duas salas de Lisboa e numa do Porto.

O realizador, nascido no Alentejo há 62 anos, é também um dos intérpretes do filme, ao lado de Herman José, Rita Ribeiro, Fernanda Borsatti, Henrique Viana, Vítor de Sousa, Natalina José, Filipe Ferrer, Couto Viana, Rui Luís, Benjamim Falcão e Baptista Fernandes.

A música é da autoria de Correia Martins, a fotografia de Mário de Carvalho, o som de Carlos Alberto Lopes, a montagem de Pedro H. Pinheiro e a duração de uma hora e quarenta.

Nos dez anos anteriores a este filme, Semedo - que tem o curso de Teatro do Conservatório Nacional - rodara outras duas comédias.

EXPOSIÇÃO DESCREVE HISTÓRIA DA CENSURA LITERÁRIA

Uma exposição agora patente em Paris, no Centro Pompidou, descreve a história da censura literária em França, desde o século XVI até aos nossos dias.

A mostra, que desvenda o véu sobre 400 anos de censura literária francesa, sugere que a palavra escrita continua a ser estritamente controlada no âmbito político e moral.

A França considera-se como um país de autênticos individualistas desde a Revolução de 1789, quando a monarquia foi derrubada e as restrições à liberdade pessoal começaram por ser abolidas.

«A liberdade de pensamento e opinião é um dos direitos mais preciosos do Homem. Cada cidadão pode falar e escrever livremente» — refere o artigo 11 da Declaração dos Direitos Humanos proclamada em 1789.

A exposição foi inaugurada seis meses depois de o governo de direita do primeiro-ministro Jacques Chirac ter proibido uma série de publicações sobre sexo, sob o pretexto de que eram obscenas.

Os políticos dos vários partidos criticaram o governo e denunciaram a exposição «Câmara de Horrores», da responsabilidade do ministro francês do Interior, Charles Pasqua, como uma tentativa hipócrita para justificar a censura.

Esta mostra, que esteve patente ao público em Abril, continha centenas de fotografias grotescas ou titilantes de publicações proibidas. Pasqua rejeitou acusações que o apontavam como pretendendo apertar a censura.

A esquerda ridicularizou a exposição, classificando-a de grosseira e disparatada.

O antigo ministro da Cultura, Jacques Lang, enviou um desenho erótico de Picasso para juntar às fotografias proibidas.

O caso relacionado com a «Câmara dos Horrores» provocou uma divisão no gabinete conservador de Chirac, depois de o actual ministro da Cultura, François Leotard, ter denunciado o que classificou de «disparate político».

«Qual é o poder que os censores acreditam que o mundo imaginário da escrita tem sobre a vida real?» — interrogam os organizadores da exposição no Centro Pompidou.

Os próprios censores conferem aos livros que suprimem uma «aura do proibido» — diz a exposção, salientando que esta aura pode significar que livros originariamente proibidos por uma razão voltam a ser suprimidos noutro século por uma razão diferente.

A peça teatral «Tartuffe», do escritor satírico do século XVII Jean-Baptiste Molière, foi proibida na época por criticar os padres.

Depois, durante a Revolução Francesa, foi altamente censurada, a fim de que fossem suprimidas as referências à justiça real.

O anticlericalismo da peça provocou outra proibição no século XIX.

Esta censura, com motivos religiosos, que só terminou em 1965, constituiu uma das mais graves ameaças à liberdade de informação de um autor em França.

O autor erótico francês, marquês de Sade, foi castigado no século XVIII devido às suas ultrajantes aventuras sexuais, segundo revelam os organizadores da mostra Pompidou.

No século XX, os seus livros foram proibidos porque «os censores receavam a influência da literatura imoral e acreditavam que ler Sade podia convencer as pessoas a adoptar o seu modo de vida».

Num polémico julgamento que proibiu as obras do marquês de Sade em 1956, o juiz afirmou: «Apesar do seu mérito literário, a obra de Sade é moralmente subversiva.»

Esculturas de João Duarte dia 12 na Galeria Tempo

No Espaço da Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A), inaugura-se no próximo dia 12, pelas 22 horas, uma Exposição de Escultura da autoria de João Duarte.

Sobre o seu trabalho, em texto de apresentação do catálogo, escreveu Edgardo Xavier, crítico de artes plásticas: «Centro de um mundo peculiar, as suas figuras são redondas como a suavidade e a harmonia. Postadas em cena com o ar doce que atenua a sensualidade das formas hotentóticas, evoluem no espaço para criar insólitos equilíbrios nos quais uma paradoxal leveza gera a poesia que nos transmitem.

«Parecem virgens ingénuas, mães plácidas e inexperientes ou mulheres aptas para o amor. E por aí se quedam, ambíguas, na potencialidade de serem tudo ou nada, teimosamente plasmadas numa serenidade sempre elegante, imaterial. (...) A obra de João Duarte traduz a liberdade do seu autor face aos muitos experimentalismos actuais e é fruto de um percurso sério e de um esforço que nos merece integral respeito.»

Alguns dados curriculares do escultor: — Nasceu em 1952, em Lisboa. Licenciado em escultura pela ESBAL. Exposições individuais de escultura e desenho na SNBA e na Galeria Atrium da Imprensa. Exposições colectivas em inúmeros locais, tendo ganho o 1.º Prémio de Escultura do II Salão da Primavera, Galeria de Arte do Estoril, o 1.º Prémio de Escultura Reynaldo dos Santos, Galeria da Câmara de Vila Franca de Xira. Menção honrosa no Prémio Fundação Gulbenkian de Medalhística integrado no XVIII Congresso FIDEM/79.

EM PORTUGAL

	1. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	11	11	0,0	M. nub.
V. Castelo	17	16	0,0	P. nub.
Vila Real	13	12	0,0	M. nub.
Porto	16	14	0,0	M. nub.
Coimbra	17	17	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	15	15	0,0	M. nub.
C. Branco	14	13	0,0	Neblina
Portalegre	13	13	0,0	P. nub.
Lisboa	15	15	0,0	Encob.
Evora	14	14	0,0	Encob.
Beja	15	15	0,0	Neblina
Faro	16	16	0,0	M. nub.
Sagres	17	17	0,0	M. nub.
P. Delgada	13	13	0,0	P. nub.
Funchal	19	19	0,0	Chuva

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 22, Faro 24, Ponta Delgada 19, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

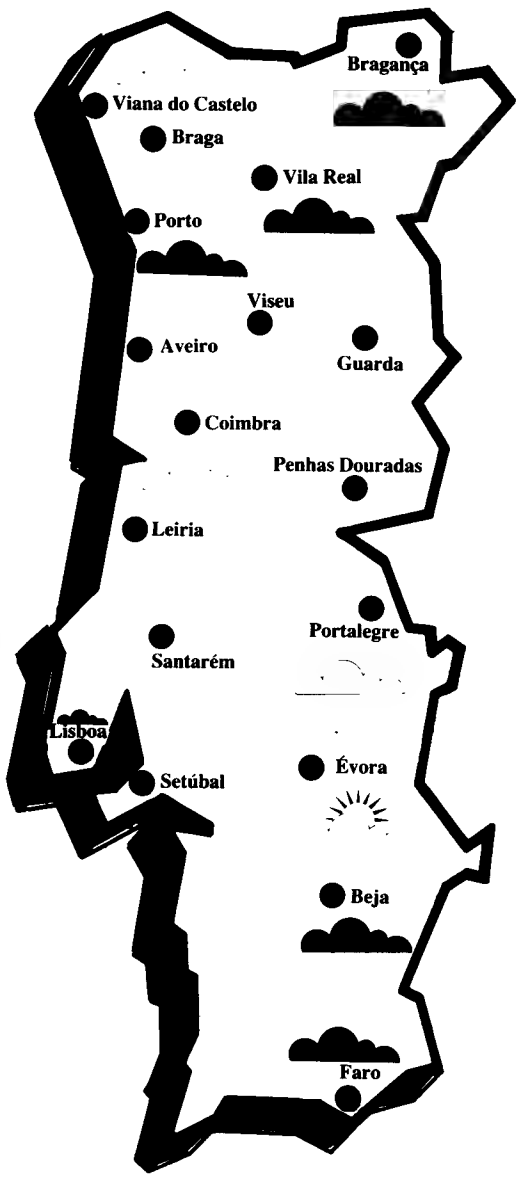
	1. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	13	13	Chuva
Londres	8	8	Bruma
Paris	2	2	Neblina
Bruxelas	2	2	Nevoeiro
Amesterdão	4	2	Neblina
Genebra	7	7	Neblina
Roma	7	7	Pouco nub.
Oslo	0	-1	Nevoeiro
Copenhaga	7	6	Neblina
Estocolmo	3	3	Pouco nub.
Berlim	8	7	Muito nub.
Viena	1	1	Pouco nub.
Varsovia	–	–	—
Atenas	9	9	Muito nub.
Moscovo	–	–	—

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	–	–	–
Joanesburgo	16	28	Limpo
Los Angeles	13	22	Chuva
Montreal	4	12	Chuva
Nova Deli	13	30	Limpo
Nova Iorque	11	17	Nublado
R. de Janeiro	16	30	Limpo
S. Francisco	11	21	Limpo
São Paulo	14	28	Nublado
Toquio	14	20	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a madrugada e manhã no Centro e Sul. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar:
Costa Ocidental — Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação noroeste entre 1 e 2 metros.
Costa Sul — Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação sueste de 1 metro.

Nos Açores:

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a bonançoso de nordeste tornando-se moderado de sudoeste no Grupo Ocidental e de nordeste, no Grupo Oriental. Aguaceiros fracos no Grupo Oriental.

***Estado do Mar*: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.**

Na Madeira:
Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco de nordeste.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de sueste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado na região do Sul. Vento fraco a moderado de leste.

MARÉS

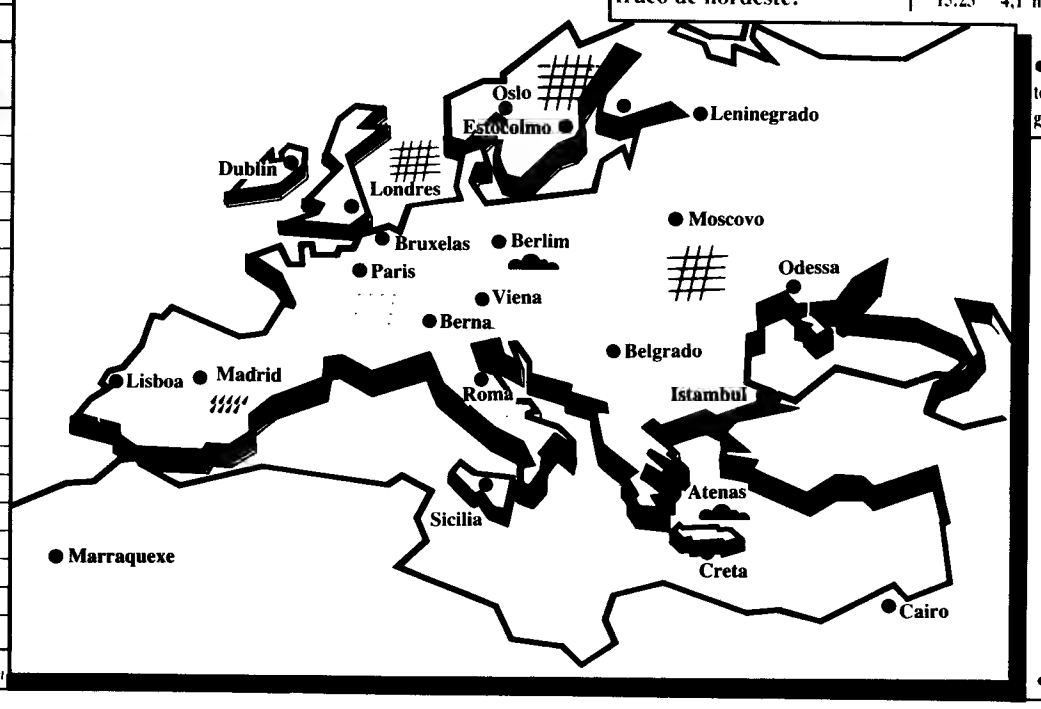
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.24	4,2 m	8.06	1,0 m
14.43	4,2 m	20.24	1,0 m

Amanhã

3.03	4,2 m	8.43	1,0 m
15.23	4,1 m	20.57	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Governo legisla sobre música e património cultural

No sentido de criar maior flexibilidade na gestão e funcionamento da recém criada Cooperativa Sinfonia, o Governo abada de introduzir, através de um decreto–lei hoje publicado no «Diário da República», allgumas modificações a um diploma que vigorava desde 23 de Outubro último. As alterações prevêem, designadamente, que a Cooperativa Sinfonia possa desenvolver actividades relacionadas com a formação cooperativa e técnico–profissional.

Ainda na área da Cultura, a folha oficial publica, também hoje, mais dois decretos–lei da responsabilidade do Conselho de Ministros.

O primeiro, respeitante aos músicos das orquestras Sinfónica de Lisboa e Porto e da RDP, os quais poderão passar a prestar serviço na «Sinfonia de Lisboa» em regime de comissão de serviço; o segundo comete ao Instituto Português do Património Cultural competência para determinar o embargo administrativo de quaisquer obras ou trabalhos, licenciados ou efectuados, em desconformidade com legislação relativa ao património cultural.

CRÍTICA

À HORA DE PONTA

Carlos Porto

METRO CABARET. Texto e Encenação: Fernando Gomes. **Música :** Zé Carrapa. **Luz e Som:** Miguel Martins. **Telões:** Zé Pedro. **Fotografia:** José Pedro Gomes. **Interpretação:** Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz. **Estreia:** Teatro do Século/29-10-1987.

Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz

Este espectáculo foi irremediavelmente prejudicado pelo facto de ser apresentado em condições inadequadas, num espaço que é dos menos próprios para a prática teatral abertos em Lisboa. Aliás, só em Portugal artistas de teatro se sujeitariam a trabalhar num espaço como este, inventado pelo Teatro do Século em desespero de causa.

Por isso, espectáculo de café-teatro; espectáculo de revista que não é espectáculo de revista, este «Metro Cabaret» fica-se por uma indefinição de projecto que a sua realização não conseguiu superar.

A pergunta deste modo justifica-se: por que não foi apresentado este espectáculo num bar, como o da Comuna, por exemplo? É assim que o espectáculo surge como uma espécie de comédia musical com estrutura de revista. Mas como considerá-lo nessa linha tendo em consideração a pobreza intrínseca e extrínseca que os meios disponíveis implicavam?

Três actores em cena, música em «play-back», umas canções, uns momentos mais ou menos dançantes, um dispositivo cénico como o resto, uma ou outra piada ao espectador mais próximo — com isto se calhar poder-se-ia criar um espectáculo divertido, apesar dos problemas do espaço. Mas é que a crise é também de criatividade e aí não há nada a fazer.

Já se sabe que Fernando Gomes é um artista com talento e um homem tão esforçado que conseguia fazer quase só um movimento de teatro (o café-teatro) que, de resto, acabou por ser menos importante do que se esperaria; já se sabe que Maria Vieira é uma actriz com muita graça, com muita energia cénica, que o nosso teatro de revista, desaproveitando-a, e a nossa televisão, aproveitando-a em excesso e sobretudo mal, tem vindo a destruir, não sei se sem remédio. Além disso, o terceiro actor, Adriano Luz, menos conhecido (esteve no Novo Grupo), não deixa de acompanhar a contento e a música, de Zé Carrapa, não deixa de se ouvir, embora não seja novidade para os nossos ouvidos. Isto não basta. Falta ao espectáculo imaginação, riqueza verbal, graça para se justificar. Dois ou três números bem apanhados, e que ficavam bem numa revista, não bastam para isso.

Embora se trate também de uma crise de criatividade, como já foi dito, e que aliás atinge todo o teatro do género, fica-se com a ideia de que qualquer dos responsáveis por este estectáculo seria capaz de fazer melhor, se tivesse condições para isso. E isso é que dói.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA VALENTINA PAIVA DE SOUSA LEITE, JUIZ DE DIREITO.

FAZ SABER que ficam por este meio devidamente citados os réus ELMIRA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DIAS, residente em parte incerta, casada que foi com Raul Dias, falecido em 4 de Março de 1986, então residente na Rua de S. José, n.º 6-2.º Esq.º Charneca – LISBOA, filho de Dias Martins e de Maria Graça Santos Cabeças, no estado de casado com a ré ELMIRA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DIAS, e ainda contra os incertos herdeiros, do dito Raul Dias, para comparecerem pessoalmente neste 1.º Juízo Cível de Lisboa, no próximo dia 18 de DEZEMBRO, pelas 10 horas, ou fazerem-se representar pelo procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que se refere o Art.º 972.º do Código de Processo Civil, nos autos de Acção Especial n.º 3115 da 3.ª secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, que o autor Luís António lhes move, pelos fundamentados que constam do duplicado da petição inicial, que fica na secretária à sua disposição, bem como documentos apresentados com a petição.

São ainda os mesmos réus citados para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestarem, querendo, a acção no prazo de DEZ DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar daquele dia e que termina em 26/02/88. Poderão deduzir em reconvenção o seu direito a benfeitorias ou a indemnização. A falta de alguma das partes não é motivo de adiamento.

O processo corre seus termos pela 3.ª secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa sob o n.º 3115.

Lisboa, 27 de Outubro de 1987

A Juiz de Direito;
a) Maria Valentina Paiva de Sousa Leite

O Escriturário Judicial,
a) Carlos António Luís Manso

D.L. 5/11/87 - 1.ª Pub.

Teatro Ibérico prepara "Lendas de Amor e Morte" do dramaturgo japonês Yukio Mishima

O Teatro Ibérico encontra-se a preparar a sua 4.ª produção da temporada 86/87. Trata-se de dois textos do teatro «Noh» do grande escritor e dramaturgo japonês Yukio Mishima, junto num espectáculo com o título genérico de «Lendas de Amor e Morte».

O Teatro Ibérico, apesar do mínimo subsídio regular atribuído pela SEC, apresentou nesta temporada espectáculos de qualidade como: «A Vida é Sonho», de Calderón de la Barca, «Quem Tem Farelos?» e «O Pranto, de Maria Parda», do nosso maior clássico, Gil Vicente, e participou na co-produção luso-espanhola «Romance de Lobos», de Valle-Inclán, encenada pelo nosso director artístico, José Blanco Gil.

Yukio Mishima

«Lendas de Amor e Morte» está composto por Hanjo ou «A Mulher do Leque» e Sotoba Komachi ou «A Bela e o Poeta»; temas e personagens tirados por Mishima da tradição do teatro «Noh» japonês que procedem do século XIV e que foram adaptados pelo escritor para o mundo actual.

O Teatro Ibérico pretende com este espectáculo, fazer uma grande ponte entre as duas culturas secularmente antípodas e demonstrar o que têm em comum, visto ambas apresentarem o universo mágico-panteísta, cultos e rituais que se aproximam e uma tendência a misturar o sobre-natural com o quotidiano. **O amor, a morte, o impossível**, são os grandes temas deste espectáculo onde o **mistério** é o grande protagonista, com todos os enigmas que rodeiam o ser humano na sua existência num mundo hostil, num quotidiano adverso, onde a plenitude e a felicidade aparecem como um mito impossível.

O espectáculo, com tradução e encenação de José Blanco Gil, cenografia de Francisco Ferreira de Almeida e figurinos de António Filipe, conta com a interpretação de: Adelaide João, numa personagem insólita na sua carreira de actriz, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião, realizadora da RDP, agora reincorporada nos palcos, depois de uma longa ausência (foi prémio Maria Matos) e António Liza, actor espanhol integrado no elenco durante esta temporada.

O espectáculo terá a sua estreia em meados do mês de Novembro, em Lisboa, na sala do Teatro Ibérico.

Francisco Soromenho e Maria José Baião numa foto de ensaio

Adelaide João no Teatro Ibérico

Alguns dados sobre Mishima

Yukio Mishima, pseudónimo de Kimitake Hiraoka, nasceu em Tóquio em 1925. Obteve o grau de bacharelato em 1944 com a maior Menção de Honra do Imperador japonês. Formou-se em Direito na Universidade Imperial em 1947. Publicou o seu primeiro romance em 1948. Posteriormente, publicou cinco romances, numerosas peças de Teatro, um Livro de Viagens e vários volumes de ensaios.

Caracterizou-se no seu polifacetismo: bailarino, actor, encenador, dramaturgo, romancista, chefe de um clã militar «Tate-No-Kai» (Sociedade do escudo).

Teve uma morte espectacular em 25 de Novembro de 1970, ao fazer o «Seppuku» ou «Hara-Kiri», junto com o seu colaborador Morita, depois de um falhado golpe militar nacionalista e da sua tentativa de sublevação do Exército. A sua morte comoveu a opinião pública internacional.

Entre as suas obras mais importantes, destacam-se: «As Confissões de Uma Máscara», «Templo Dourado», «Morte no Verão», «Um Marinheiro que Perdeu as Graças do Mar», «A Madame de Sade», «Cavalos Desbocados», «Neve de Primavera»...

DIÁRIO COM PRAÇA DE TOUROS AO FUNDO

Soliloquio

24 de Setembro, quinta-feira

Praça de Touros do Campo Pequeno. Touros de Angel Peralta e de José Luís Pereda para Gustavo Zenkl, Sommer de Andrade, Jorge d'Ourique e Forcados Amadores de Moura e de Cascais.

A escrita das impressões, hoje, não precisa de ir muito pela noite dentro, pois será breve, mais breve ainda do que o festejo, que se ficou pelas duas horas; o que, consideradas as sempre imponderáveis recolhas, entra nos domínios do óptimo. Aliás, foi ela, a brevidade, «divino tesoro», a maior virtude da função. A maior entre poucas virtudes. Duas pegas bem rijas, do Adelino Gomes, do grupo de Cascais, e do António Matado, dos alentejanos de Moura. E, pairando por sobre o ofício dos companheiros (aliviado, mas sempre bem disposto, o Gustavo, discreto o Sommer), o desembaraço do Jorge d'Ourique; desigualdades na cravagem, acelerados na ponta final das viagens, mas um sentido das distâncias, do mexer com o touro, de lhe andar pela cara, de largo ou em curto, sem se impressionar com a imponente presença do último de Peralta, única ganaderia que no cartaz era reclamo, indevidamente, já que os três primeiros lidados foram de José Luís Pereda. Menos mal que tanto estes como os do ferro anunciado compunham um curro bem posto, com presença e lâmina compatíveis com praça de capital. Geralmente sobre o manso, mas sem fazerem feios e deixando-se tourear. Vendo Angel Peralta, que no burladero da empresa seguia atento o jogo de seus touros, e deles tomava notas, interroguei-me se não seriam versos que o veterano centauro de Puebla del Rio, toureiro e poeta, escrevia a pensar no triste fim dos animais, algures num matadouro dos arredores; porque não sei que outras notas haveriam de ser, a menos que para uso duvidoso, com a maior reserva, o doutor Pereira há-de desculpar, mas a gente habitua-se a medir no castigo das varas o índice da bravura que um touro traz no sangue. E, para terminar, ainda uma virtude do festejo, aliás inserida na já citada brevidade: a ausência de intervalo. Virtude cuja prática excepcional devemos agradecer a São Pedro, que mandou lá de cima uma água que, se não molhasse tanto, eu diria abençoada, pois que, além de pôr o pagode a debandar das bancadas para as galerias, pôs também o inteligente a suprimir o intervalo, ou seja, a cumprir o regulamento. Donde o podermos concluir que, na tourada nacional, o regulamento está, de facto, a pedir chuva.

26 de Setembro, sábado

Praça de Touros de Madrid. Touros de Victorino Martin para Ruiz Miguel, Morenito de Maracay e Víctor Mendes.

Tarde das que fazem aficion esta da feira de Outono madrileno. Duas horas e meia de corrida, tempo demasiado costuma ser, e hoje ninguém deu por ele, pareceu pouco. Só porque os touros, os antigos Albaserradas, depois de terem enchido a deitar por fora a Monumental de Las Ventas, a puseram vibrante de emoção. Uma emoção ininterrupta, onde o touro era na arena atracção irresistível de todos os olhares, centro dessa atmosfera asfixiante onde se sente a morte que espreita, onde o toureiro tem de ter despertos os reflexos e a inteligência, nenhuma desatenção é permitida. A emoção da Festa, autêntica e única. Assim confirmou Victorino Martin a fama (e o proveito) da sua ganaderia: touros com casta, feros e poderosos, o sentido a acrescentar o perigo das aguçadas hastes, touros que dão importância ao que com eles se faça. E não foi pouco o que com eles fizeram os matadores desta tarde. Ruiz Miguel, expondo como um desesperado logo no primeiro, que brindou ao céu, à memória de Paquirri, por quem as quadrilhas e o público guardaram silêncio no final do passeio, cumprem-se três anos sobre o dia em que «Avispado» o matou em Pozoblanco; dessa aziaga lembrança não cuidava Ruiz Miguel, sem se assustar quando o touro buscava o peito que o de San Fernando lhe oferecia intrépido. No burladero, Vítor Mendes tapava a cara, ele sim, assustava-se com o valor do companheiro, não com o valor que também lhe caberia mostrar, com bravura defender o cartaz que ganhou em Madrid, viu-se logo na chegada à praça, tiveram os peões de abrir caminho ao de Vila Franca até ao pátio das quadrilhas, por entre a multidão de abraços e autógrafos. Das seis corridas toureadas este ano na primeira arena do mundo, iria ser esta a de maiores perigos: Mendes teve de puxar do coração para estar ali, obrigar o perigoso sexto à verdade daqueles naturais. Morenito de Maracay, se não pôde repetir o êxito recente que aqui teve, e lhe relançou a temporada, esteve animoso sim, mesmo quando não pôde com o segundo, e depois, pesado a matar, lhe tocaram dois avisos, e sobre o venezuelano se dividiram as opiniões, há sempre os que esquecem o mérito de sair a matar touros assim, diante deles se pôs sem lhe parar o coração. Corrida larga e sem troféus, e toda a gente saindo dela com euforia, falando de touros e toureiros, das emoções acabadas de viver. De duas dessas emoções falarão ainda mais vezes, muitas vezes.

Falarão naquele segundo tércio do touro que fechou praça: quando Vítor Mendes convidou para bandarilhar o seu peão Montoliú, e o seu companheiro do outro lado do mar. Foi Montoliú por diante, e pôs um quarteio rigoroso, medido, entrou garboso, saiu toureiro, garboso e toureiro. Apagada a ovação de gala, chamou Morenito o touro, que indeciso foi vindo, e o da Venezuela aguentando-lhe o passo, valentíssimo o deixou chegar, cortou-lhe a difícil investida num quiebro que de palmas fez tempestade. E depois o silêncio da praça, religioso, suspenso do que iria fazer agora o português para defender sua condição de maior, extraordinário teria de ser. E extraordinário foi, mostrando-se da barreira, metendo-se por dentro, por onde no instante de reunir, quando as bandarilhas desceram do alto em seus braços, entre as tábuas e as hastes o espaço que havia era para a cintura do toureiro. Só depois de passado o pasmo da gente se levantou o clamor, e no meio dele sentiam-se bater os corações, e com que força batiam, caramba.

Era um momento grande da emotiva tarde. Grande, mas não único, pois doutro se ficará também falando, do quase milagre acontecido no touro quarto: um picador pôs de pé a Monumental. Chama-se Martin Toro, e é um homem maduro, já brancos os cabelos, faz sessenta e cinco anos que nasceu na terra cordovesa de Palma del Rio. Por três vezes Martin Toro deixou vir o touro cardeno, por três vezes estendeu a vara ao embate daqueles seiscentos quilos, por três vezes aguentou nela a poderosa investida. Picava no alto, sem rectificar, sem barrenar, sem tapar saídas, era o touro que com sua casta brava se castigava. A sorte de varas, na sua pureza. E a praça inteira, os entendidos e os que nunca leram tratados, todos ao mesmo tempo sentiram, como se presos de um sortilégio, que Martin Toro estava ressuscitando a sorte de varas. Mistérios da Festa, dos homens. Num instante, inesperado, sentem-se unidos, como se dentro de cada um se tivesse desvendado um mistério. Não era preciso ninguém dizer nada, explicar o que Martin Toro fazia diferente, lá em baixo, vestido como os outros, montado no mesmo cavalo que outros montam, usando vara igual, nos mesmos terrenos onde pelas arenas da Ibéria tantos repetem tantas vezes a sorte. E a ovação crescia, acompanhava triunfal a retirada de Martin Toro quando tocou a bandarilhas, crescia e depois esperava que o veterano picador regressasse apeado lá de dentro, calorosa seguiu o seu caminhar pela trincheira, a resistência da sua modéstia, em vir à arena agradecer, resistência vencida quando Ruiz Miguel, seu matador há tantos anos, veio do outro lado oferecer-lhe a homenagem do seu brinde, e o fez sair à arena para que ali o gesto recebesse, e não só o gesto, também o outro brinde, maior: ver a capital do toureio rendida à revelação da sua arte, sentir essa rara comoção mal escondida no sorriso simples, na sombra das abas do «castoreño» que para as bancadas levantava, agradecido, não mais anónimo, Martin Toro, picador de touros.

Grupo Persona volta em Dezembro com textos de Miguel Rovisco

O grupo «Persona» está neste momento a preparar o seu próximo espectáculo, de título genérico «Circo dos Desenganos», que assenta em vários textos da autoria de Miguel Rovisco.

Em ensaios desde Setembro último, onde contaram com a presença do próprio autor, os elementos do grupo foram apanhados de surpresa pelo seu prematuro desaparecimento. O espectáculo que agora se prepara é composto por quatro entremezes e dois dramas breves, escritos no ano de 1984.

A encenação está a cargo de Guilherme Filipe, a cenografia e figurinos são de Catarina Amaro e um elenco que integra (por ordem alfabética): António Cordeiro, Carlos Borges, Cristina Buero, Custódia Gallego, Guilherme Filipe, Miguel Meneses e Rosa André.

Este espectáculo do grupo «Persona» espera pelos resultados da atribuição de subsídios de montagem, a que concorreu, e aponta como data de estreia o mês de Dezembro, em dia e local a designar proximamente.

Armas dos concelhos madeirenses para o novo Parlamento

Onze painéis de tapeçaria, ilustrando as armas dos concelhos da Madeira vão ornamentar o salão nobre das novas instalações do Parlamento Madeirense.

Os painéis, que há nove meses estão a ser executados no Instituto do Bordado e Tapeçaria da Madeira, deverão estar concluídos até meados de Novembro.

Os desenhos das armas dos concelhos da Regão foram idealizados pelo desenhador Agostinho Vasconcelos.

As novas instalações da Assembleia Regional da Madeira serão inauguradas no fim de Novembro, numa cerimónia que contará com a presença do Presidente da República e do presidente da Assembleia da República.

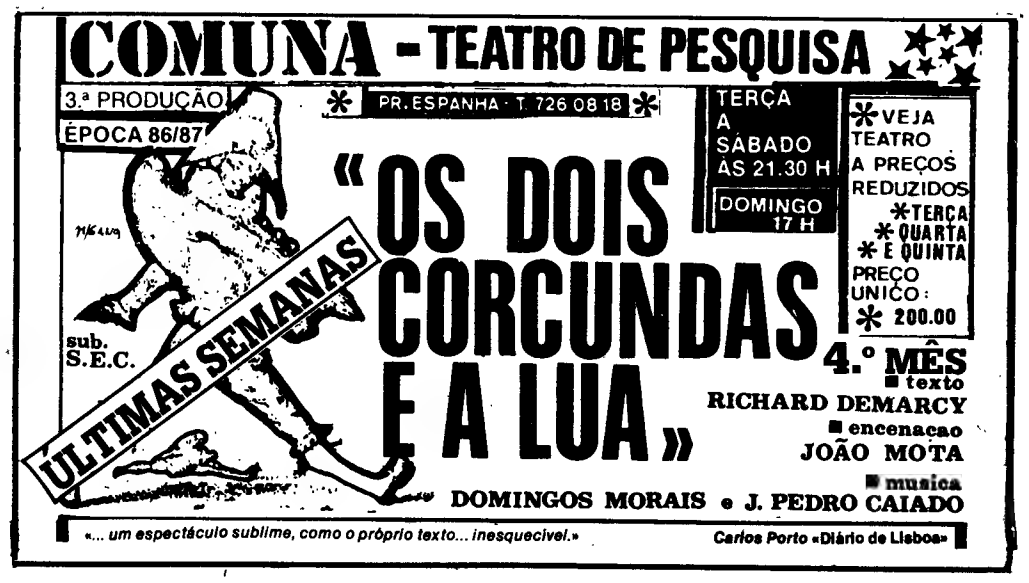
TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO
3.ª SECÇÃO
ANÚNCIO

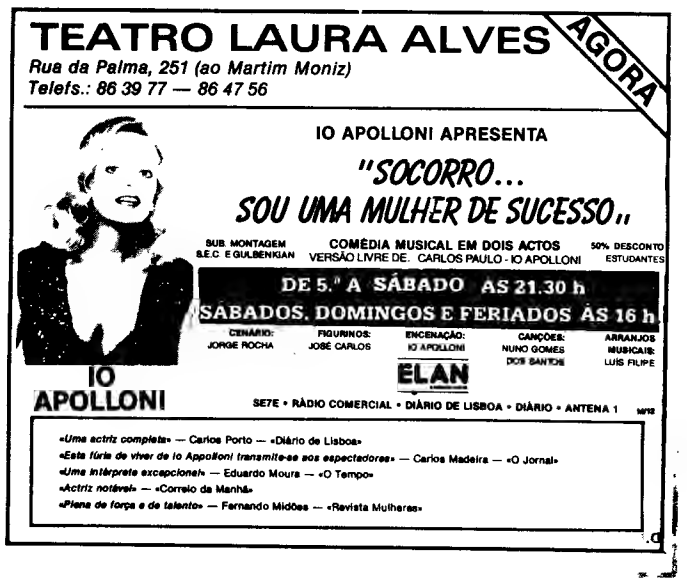
PELO PRESENTE SE FAZ SABER QUE, por este Juízo e Secção, nos Autos de Acção Sumária n.º 5265, que o Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPERIO, E.P., com sede em Lisboa, move contra a Ré SERVIPRESTE – Prestação de Serviços de Construção Civil, Ld.ª, com a última sede conhecida na Avenida Almirante Reis, 97, cave, Lisboa e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, citando aquela Ré para, no prazo de dez dias, findos os do éditos, contestar a presente Acção sob pena de, não o fazendo, poder vir a ser condenada no pedido. O duplicado da p.i. fica, nesta Secção, à disposição da citanda.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

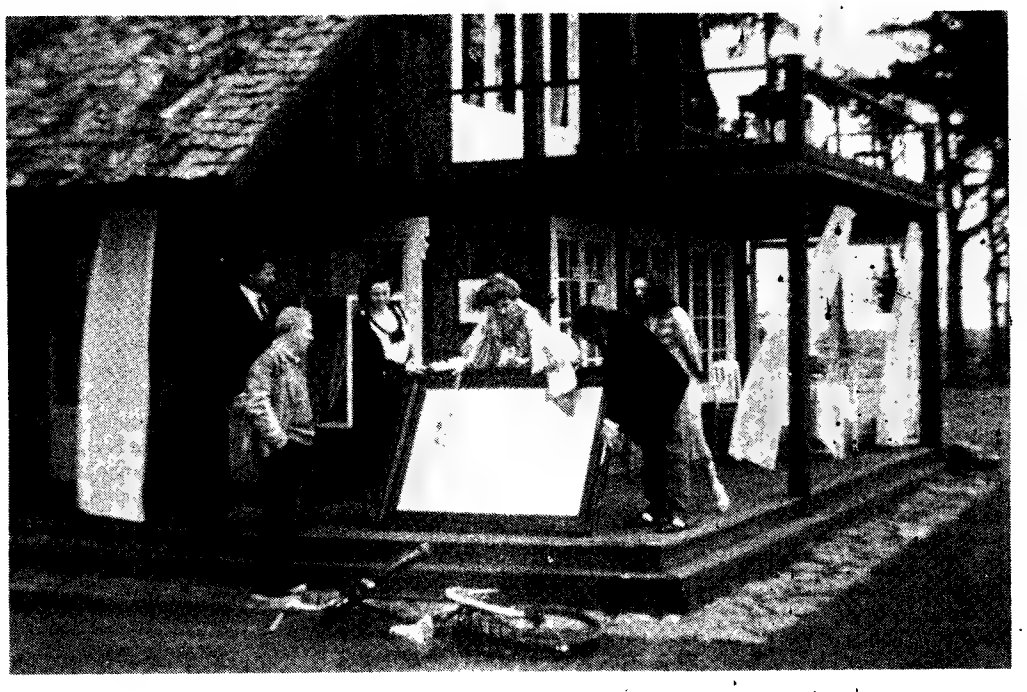
Lisboa, 27 de Outubro de 1987
O Juíz de Direito
Assinatura ilegível
O Escrivão Adjunto
Assinatura ilegível

D.L. 5/11/87 – 1.ª Pub.





DL CINEMAS



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Clube
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
ENCERRADO

Berna
— T. 776098
A DESCOBERTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
MISTER PORNO
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
DUELO DE PUNHOS
(Int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
RAIVA SILENCIOSA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773
Sala 1
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h
Sala 2
A SELVA DE JADE
(maiores 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(n/acons. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Condes
— T. 322523
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
VAMP – O CLUBE DA MEIA-NOITE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 18.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
Sala 1
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Sala 2
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h
Sala 3
BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Int. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
DESAPARECIDO EM COMBATE – PARTE II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847
Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h
Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162
Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sala 2
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
DOCE ALICE
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 82193.
RUAS SELVAGENS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O ANJO VINGADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378
Sala 1
O REGRESSO DE BOUNTIFUL
(maiores 12 anos)
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
YATIK EMINE
(maiores 12 anos)
14.30 h
Sala 2
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 21.30 e 23.30 h
ROCINANTE
(maiores 12 anos)
19.00 h
Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.45 h

PEÇA INCOMPLETA PARA PIANO MECÂNICO
(maiores 12 anos)
21.30 h

Sala 4
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
III Festival Int. Cinema de Tróia
PEÇA INCOMPLETA PARA PIANO MECÂNICO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
O GRANDE ASSALTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
ESQUADRÃO SELVAGEM
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
Sala 1
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A DESCOBERTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A ESPADA ENCANTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Força Delta», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Robocop, o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
AMADORA — Babilónia — «As Bruxas de Eastwick», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Regresso de Jedi», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Fronteira do Perigo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «4.º Protocolo», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Segredo do Meu Sucesso», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Quarto Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «007 – Risco Imediato», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Quem é Aquela Garota», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «007 – Risco Imediato», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crónica de Uma Morte Anunciada» às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

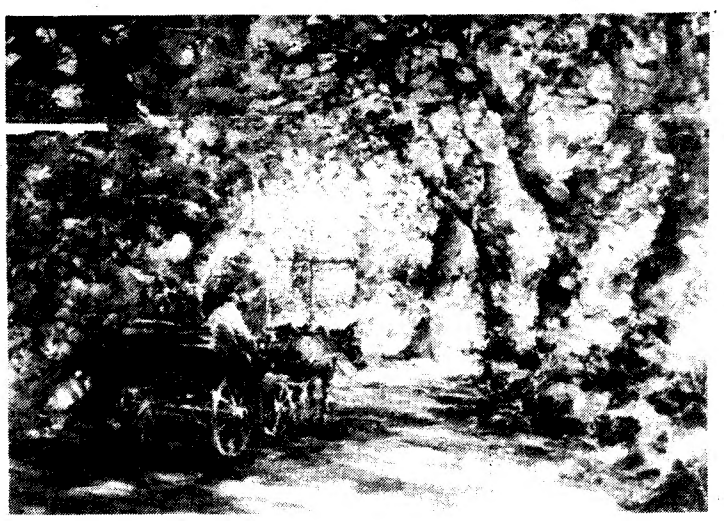
Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Predador», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Jardins de Pedra», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Violetas são Assim», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Voluntário à Força», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Mona Lisa», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Quem é aquela garota?», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Humilhação», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

PINTURA DE EDMUNDO CRUZ EM LEIRIA

Na Galeria de Arte Capitel, em Leiria, continua patente uma exposição de Pintura da autoria de Edmundo Cruz, com óleos e aguarelas. Sobre o pintor, que iniciou a sua aprendizagem na António Arroio, escreve no catálogo o escritor Sampaio de Andrade que «...as suas marinas, refulgentes de luz e de cor, combinam-se nos tons vovos. Mestre exímio, adaptado a inovações artísticas: pintor por excelência, de percepção coordenada, límpida e fácil, possui uma imaginação invulgar, viva e fecunda»

Edmundo Cruz aprendeu com Celestino Alves, Frederico Jorge, Rodrigues Alves e Falcão Trigoso. Mais tarde aperfeiçoou-se na American Famous Art School, em Connecticut, EUA. Versado na arte textil (estamparia e tapeçaria) na África do Sul, trabalhou igualmente como ilustrador para os melhores magazines e jornais deste país. Regressado a Portugal, tem exposto os seus trabalhos no nosso país, Estados Unidos da América e Inglaterra, onde coloca regularmente muitas das suas obras em galerias privadas. Está representado em numerosas colecções particulares em Portugal, Brasil, Bélgica, Canadá, Holanda, EUA, Itália, bem como em museus nacionais e estrangeiros, além de manter uma representação permanente nas Galerias Century e Ombersley de Inglaterra. Agora, em Leiria, uma boa oportunidade para apreciar os trabalhos de Edmundo Cruz.



Outono em Sintra (óleo)

EXPOSIÇÕES

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 27 de Novembro, Pintura de José Manuel Soares «Motivos do Alentejo», diariamente das 15 às 23.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 28 de Novembro, pintura de Álvaro Perdigão, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

MERIDIEN LISBOA (foyer): exposição de quadros «Fantasia Floral Portuguesa» de Gisela Giménez, até 15 de Novembro, das 9 às 23.

PÁTEO ALFACINHA: Pintura de Margarida Marques até 17 de Novembro, patente todos os dias das 15 às 22 horas.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Pintura de Eduardo Teixeira até 3 de Dezembro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

S. MARCOS (Galeria de Arte e Artesanato-Oleiros, Azeitão): exposição individual de Helena Felícia (óleos) e uma colectiva de pintura, cerâmica, tapeçaria, trapologia e escultura. Até 31 de Dezembro, diariamente das 10 às 22.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 15 de Novembro, por iniciativa da Câmara Municipal, a exposição «3 Mulheres no Centro Cultural», com tapeçarias, desenhos e óleos de Anabela Ferreira, Angelina Jordão e Fernanda Narciso.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): Patente até 18 de Novembro a 1ª Exposição Viragem de Pintura e Escultura, todos os dias das 15 às 19. Artistas representados: Aida S. Dias, Álvaro Carneiro, António Santiago, António Viana, Artur Bual, Costa Martins, Duarte Saraiva, Emília Nadal, Germano Santo, Jaime Silva, João Duarte, João Paulo, Lima de Carvalho, Ló, Man, Ormond Fannon, Óscar Guimarães, Paulo Ossião, Pedro Chorão, Rocha Pinto, Rogério Amaral, Sérgio Pinhão e Virgílio Domingues.

FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA - Santarém (salão do Banco Português do Atlântico): por iniciativa da Câmara Municipal, uma exposição do pintor Zé Penicheiro, até 8 de Novembro, a decorrer paralelamente ao Festival de Gastronomia.

GALERIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (Museu Nogueira da Silva-Braga): exposição de Pintura de Matilde Marçal até 19 de Novembro. Catálogo com textos de Alçada Baptista e de Matos Chaves.

CASA DE PASTO DAS FLORES-S. Bento: até 15 de Novembro, exposição de pintura de Christine Hélène.

PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): Pintura e Desenho de Frederico George, organizada pela Câmara Municipal de Cascais e pelo Instituto Português do Património Cultural com o patrocínio da Gulbenkian.

MUSEU NACIONAL DE SINTRA: até 12 de Novembro, Pintura de Alice Alves Diogo, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, sábados, domingos e feriados das 14 às 18.

GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): Pintura de Lima de Freitas, subordinada ao título «Mitolusismos».

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim-Porto): exposição de Pintura de Abreu Pessegueiro intitulada «O Porto na Luz e na Água».Até 12 de Novembro, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30.

GALERIA CAPITEL (Leiria): até 9 de Novembro, uma exposição de Pintura de Edmundo Cruz, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19, domingo dia 1 das 16 às 19. Encerra no domingo dia 8.

CASA DA CULTURA DA AZAMBUJA: por iniciativa da Câmara Municipal, 2ª Exposição de Artes Plásticas até 15 de Novembro, com trabalhos de Neves Espadinha e António Canau Espadinha.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): uma exposição de obras seleccionadas dos barristas brasileiros António Poteiro e Souza Netto. Até 10 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 8 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, patente a «Estoril/Decor 87», 6º Salão Nacional de Artes Decorativas. Com Ourivesaria e Antiguidades, incluindo mobiliário artístico, imaginária religiosa, tapeçaria, porcelana, vidraria, pintura, etc.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 12 de Novembro, pintura de Alice Alves Diogo.

GALERIA A.S. (R. das Flores, 60-Porto): pintura de D´Assis Cordeiro até 7 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 19.

GALERIA NASONI E SALA ATLANTICA (R. Galeria de Paris, 68-80 e 67-81-Porto) inauguração dos novos espaços com duas exposições patentes até 18 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados e domingos das 15 às 19,30: Pintura de Armando Alves na Galeria Nasoni e de Albuquerque Mendes na Sala Atlântica.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Desenhos Realistas: Oito Artistas da República Federal da Alemanha»

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): «Desenhos Realistas: Oito Artistas Portugueses».

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): «Desenhos Realistas: Oito Artistas da República Federal da Alemanha» 20.

GALERIA ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeira-Oeiras): escultura de António Trindade até 25 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 22, sábados e domingos das 10 às 22.

LEO (Tv. da Queimada, 48): até 14 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, uma exposição de escultura e desenho, respectivamente de Isabel Meyreles e Cruzeiro Seixas.

GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição comemorativa do centenário do grande escultor português Delfim Maya.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37): exposição de Joalharia «Tokyo/Osaka/Lisboa», em colaboração com o AR. CO - Centro de Arte e Comunicação Visual. Patente até 27 de Novembro, nos dias úteis das 15 às 20.

ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ANTÓNIO VIEIRA (Alvalade): até finais de Novembro, uma exposição com trabalhos de Rui Moutinho.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de fotografias de André Gomes intitulada «Imago Operae». Misto de reportagem e de recriação, a mostra está patente até 20 de Novembro podendo ser visitada nos dias úteis das 9 às 20. Durante a inauguração, esta tarde a partir das 18,30, será apresentado um recital de canto e piano, interpretado por Manuela Castanni e João Paulo Santos.

BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 18, pintura de Julienne Knight.

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iva Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

MERCADO DOS ESCRAVOS (Lagos): pintura de Virgílio Raposo

ARTEX-Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintuta (trabalhos recentes) de José Augusto até 12 de Novembro de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sàbados das 9 às 13.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenho e pintura de Manuel João Vieira até 8 de Novembro, de terça a sexta das 16 às 20, sàbados e domingos das 16 às 19. Na sala do 1º andar, exposição de trabalhos gráficos em litografia, linóleo e guache de Chris Gillis.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 8 de Novembro, a exposição «A Heráldica nas Artes».

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.

BRAGANÇA (Museu do Abade de Braçal): gravuras da Colecção Gulbenkian, até 15 de Novembro.

GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): exposição de Bernardo Marque intutulada «A entrega de um olhar». Até 15 de Novembro, de sexta a domingo das 15 às 20.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): escultura de Nelson Cardoso subordinada ao tema «Gatos», até 4 de Novembro de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

GULBENKIAN (exposições temporárias): «30 Desenhos de Portinari».

GULBENKIAN (galeria do piso 1 de CAM): a exposição «9 artistas franceses 87».

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de homenagem ao pintor Peniche Galveias, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposicão «Oeiras por 5000 Anos», uma mostra fotográfica sobre as várias escavações já realizadas.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): escultura de José Esteves.

LIVROS

TROIA (Magnoliamar): às 19 horas, lançamento do novo livro de Júlio Moreira, «O Regresso dos Faraós» com apresentação de Salvato Teles de Menezes.

BAILADO

TEATRO S. LUÍS: Às 21,30, por iniciativa do Instituto Franco-Português o ballet «Passion» pela «Compagnie Arcor» de Christinnne Gerard e Daniel Dobbels.

MÚSICA

CASINO ESTORIL: hoje às 21 horas, jantar completo e espectáculo com a arte de um grande instrumentista e compositor, «Rão Kyao ao Vivo».

LOUCURAS: «Tranquilas» voltam à quinta-feira com «Carlos Guilherme, quando o coração canta». Carlos Guilherme, o cantor de ópera mais popular de Portugal.

ESPECTACULAR

OS telespectadores seguiram com bastante agrado aquele programa intitulado «Parabéns Hollywood». Já falei aqui dele e não se importarão se eu, num dos próximos «Espectaculares», voltar a fazê-lo. Há pano para mangas.

As guerras e guerrinhas na metrópole do cinema foram bem visíveis ao longo do programa, em pormenores aparentemente sem importância. É que algumas ausências foram demasiado... presentes. Para só lembrar algumas: Lana Turner, Ester Williams, Debbey Reynolds, Jane Fonda, etc. Uma houve que assumir foros de escândalo: a de Bette Davis. Claro, claro, o seu temperamento, mas...

Outra ausência é chocante pelo que contém de ingratidão e de inexplicável: a de Rudolfo Valentino.

Se na sementeira de ilusões que é Hollywood existem verdadeiros mitos, talvez nenhum o seja tanto como Valentino. Poucos terão feito por Hollywood tanto como ele. Poucos terão obtido tanta popularidade.

Recordo-me de um conto célebre do Raymond Chandler **(um crime esperto de mais)** *em que se fala da possibilidade de a cara de Walden, o assassinado vir na primeira página de todos os jornais.*

Comenta o detective, Dalmas:

— Falas de Walden como se ele fosse o Valentino...

De facto, uma ausência muito estranha...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **COLINA DO SUL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 25 (T. 996540); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto,11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE - PONTE DE ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 7746682); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 54-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2754436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 20400141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres. Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 64 (T. 900724). Até às 22 horas **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Permanente; **CAMARATE: Fátima** Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T 9242181). Permanente; **AL GUEIRÃO: Rodrigues Rato** R. dos Morés, 1 (T. 9212038) Permanente; **MERCÊS: Clar Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas **RIO DE MOURO: Riomouro** Av. Óscar Monteiro Torres, ((T. 9260194). Até às 22 horas **SINTRA: Marrazes**, L. Afon so de Albuquerque, 24 (T 9230058). Permanente; **CO LARES: Abreja** (T. 9290088)

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

De 5.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA**«, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

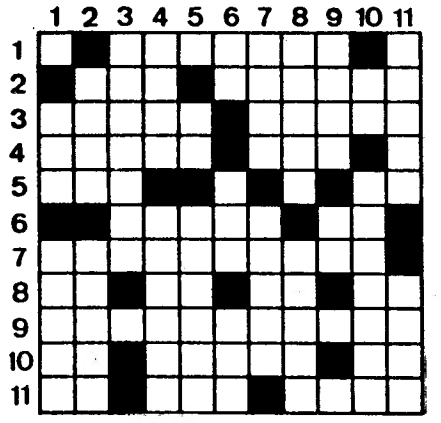
«**MULHERES DE CALÇAS**«. Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 176

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Pinhel.
2 Escarneçam. Antes de Cristo. Um cento.
3 Difundiram.
4 Género de aves trepadoras, originárias da Oceânia. Domestica.
5 Alna, medida de quatro palmos (ant). Âmio.
6 Mesa em que se celebra a missa, no culto católico. Tocar de leve.
7 Vagueia. Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter.
8 Basta! Duas vogais desiguais. Feminino de aldeão.
9 Érbio (s.q). Vais para fora. Apelido.
10 Senhora. Pronome pessoal.
11 Enfureceria.



VERTICAIS:

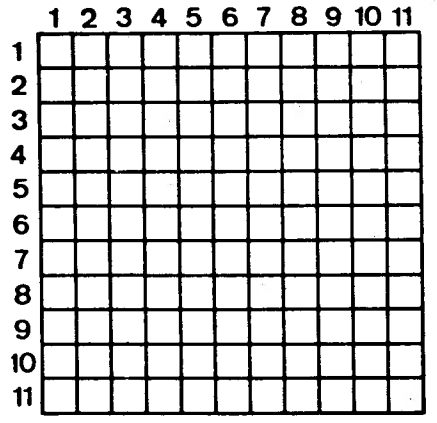
1 Cintilantes.
2 Metal precioso de cor amarela. Rã (pop).
3 Arrocho. Carta de jogar.
4 Serenaras (fig).
5 Rédea.
6 Cidade da Holanda. Unidade monetária do Japão.
7 Cairias à cama.
8 Ramalhete. Gálio (s.q).
9 Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
10 Cidade da Alemanha. Aguçai.
11 Prefixo de negação. Aparelhai.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 001

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Curto.
2 Doçura. Esconder.
3 Habitas. Chalaça
4 Paixão. Prendo.
5 Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. Letra grega.
6 Chefes das antigas Repúblicas italianas. Boro (s.q).
7 Acudíamos.
8 Cobalto (s.q). Sódio (s.q). Rénio (s.q). Cobre (s.q).
9 Extrairias.
10 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Velho. Letra grega.
11 Preposição e artigo. Preposição. Senhoras.



VERTICAIS:

1 Desgraça. Cai à cama.
2 Reside. Ando com grande velocidade.
3 Esquecido.
4 Antigo Estado vizinho da Caldeia, na região situada a oriente do Tigre Inferior. Enfeitais.
5 Senhor. Vasto.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Monarca. Preposição.
7 Evidilha. Curas.
8 Escuridão. Simples.
9 Cidade da Argélia. Boro (s.q).
10 Preposição latina que designa movimento. Parafusara.
11 Farrapo. Costumes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 175**

HORIZONTAIS:

1 NO. RISO. É.
2 Amoirava. Cs.
3 Ni. Má. Alto.
4 Otão. Tana.
5 Sim. Sol. Chi.
6 Regar. Coe.
7 Martim. Cá.
8 Ao. Inês. Li.
9 Imita. Amada.
10 Dama. Amor.
11 Aso. Asa.

VERTICAIS:

1 Nanos. DOIDO.
2 Omitir. Ama.
3 Amem. Imã.
4 Rimo. Gaitas.
5 Irá. Sarna.
6 Sá. Porte.
7 Ova. Asi.
8 Alt. Cm. Mas.
9 Taco. Lama.
10 CONHECIDO.
11 Os. Aí. Are.

PROVÉRBIO: No riso é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 000**

HORPIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Guetim. Rela.	1 Gulpilhares.
2 Um. Açoraram.	2 Umas. Xamata.
3 Lascar. Se.	3 Nacarar.
4 Ps. Orágos.	4 Tacós. Aro.
5 NS. Dosava.	5 Içar. Sio.
6 Lxa. Ireneu.	6 Moradias.
7 Haca. Adia.	7 Gorduras.
8 Amar. Surrar.	8 Raposeira.
9 Raro. Raab.	9 Er. Sanaras.
10 Eta. Ivã. Sim.	10 Lãs. Vê. Abiu.
11 Sargo. Só. Um.	11 Ame. Auer. Mm.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: Correspondências; **17.40**: Trechos de óperas; **18.40**: Duas valsas, de Waldteufel e Johann Strauss; **19.00**: Integral, da música de cena «Um Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn; **19.20**: Tempo de sonata; **20.40**: Música, para cravo; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Quarteto, op. 29, n.º 1, de Schubert; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Música sinfónica; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbitra; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim de tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

13.30: Encontro para dois; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Cantar português; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«O Urso Teddy», «Vem Lá Filme» e «As Aventuras de Punqui»

18.30 - Gira Mundo
2º Programa

19.00 - O Império de Carson
19º Episódio: Gerard descobre que Edward Swann se vai submeter a uma pequena cirurgia e espalha a notícia de que ela está muito mal.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.15 - Roque Santeiro
19º Episódio: Lulu começa a conversar com Frei Albano quando Zé das Medalhas entra e interrompe-a agressivamente. Frei Albano, impressionado, promete ajudar Lulu. Porcina manda Rodesio ir buscar Roberto ao hotel. Roberto recusa o convite alegando que tem filmagens noturnas. O produtor do filme de Gerson exige a inclusão de Mocinha na história.

21.10 - Primeiro Andamento
«Sonatas de Beethoven por Sequeira Costa»

21.45 - Telemundo
22.15 - Anastásia
3º Episódio

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP 2

15.40 - As Blue Bell
4º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Os Imigrantes
119º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta...
111º Episódio: Joe Rogers, agente de uma companhia de seguros, é encarregado de investigar uma mulher que beneficiara já de dois seguros no valor de 50.000 dólares cada, pois ambos os seus maridos morreram pouco depois do casamento, durante a viagem de núpcias. Uma estranha e lucrativa coincidência!!...
Realização: Robert Stevens

20.20 - Os Malucos do Circo
25º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!

«Já Está!» com a convidada especial Rosa Mota, no 2º canal às 21.35

No 1º canal às 22.15, o 3º episódio da série «Anastásia»

Rosa Mota é a convidada especial, que para além de falar de si e dos seus êxitos desportivos fará no computador o seu auto-retrato.

22.55 - As Teias da Lei
3ª Episódio: Talvez por toda a vivacidade, o jovem e brilhante advogado de origem hispânica, Victor Sifuentes, decide aceitar o convite para ingressar na firma.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Scandinavian Connection
22.15 - O Programa das Festas
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate
23.25 - Pela Noite Dentro

RTP-2

15.10 - Módulo Variante ao Longo da Semana
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - Fanny e Alexandre
23.00 - Troféu

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A utilização de comboios de dois andares nas linhas suburbanas de Cascais e Sintra está a ser estudada pelos responsáveis dos Caminhos de Ferro portugueses. Segundo um director da companhia afirmou à Lusa, técnicos de um estaleiro francês construtor deste tipo de carruagens já utilizadas em Itália, Bélgica, França, RFA e RDA, apresentarão protótipos em Lisboa no próximo dia 17. A Sorefame poderá ser o produtor nacional deste tipo de carruagem que tem capacidade para 200 passageiros sentados.

Zonas ribeirinhas já têm comissão de honra

O Chefe do Estado, Mário Soares, presidirá dia 13 à Comissão de Honra do «Concurso de ideias para a zona ribeirinha de Lisboa» - anunciou ontem a Associação dos Arquitectos Portugueses, que promove a iniciativa.

Segundo aquela associação, o concurso, que será apresentado na Torre de Belém, com a presença do Presidente da República, é destinado a «recolher ideias sobre a reconoversão de espaços hoje ocupados sem utilidade, para trazer o rio Tejo ao contacto das populações».

A Comissão de Honra do concurso integra membros do Governo, com o ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, e o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, bem como o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, e o presidente da administração do porto de Lisboa, Conceição Rodrigues.

A comissão integra também os presidentes de empresas como a Transtejo, a Carris e a CP, e o presidente da Fundação Luso-Americana.

Serão atribuídos prémios monetários aos trabalhos que ocuparem os cinco primeiros lugares do concurso (de 700 a 300 contos).

Prémios especiais foram instituídos para os melhores trabalhos sobre determinadas áreas, nomeadamente um de 900 contos da Fundação Luso-Americana sobre «Lisboa, preservação do ambiente e frente ribeirinha», outro de 700 contos do Instituto Português do Património Cultural sobre «A zona monumental de Lisboa» e ainda outro, de 700 contos, da administração do Porto de Lisboa sobre «Compatibilização urbano-portuária».

Direcção da AAP reuniu-se em Coimbra

Entretanto, a Associação dos Arquitectos Portuguese divulga que a sua direcção composta por trinta elementos - esteve reunida em Coimbra com o propósito de aprofundar o «debate interno relativamente aos obstáculos e limitações» a que tem estado sujeita a actividade dos arquitectos.

Foram apontados, designadamente, o anacronismo da legislação vigente, «extremamente permissiva relativamente à intervenção de agentes não qualificados no campo da arquitectura», pensando os responsáveis da associação que tal factor tem contribuído «para o agravamento das condições do nosso espaço edificado, que podem classificar-se de calamidade pública».

Refere um comunicado distribuído à Imprensa «o descontentamento dos arquitectos perante a morosidade do Governo em tomar as medidas que desde há muito se impõem». Daí que no encontro da direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses tivessem sido abordados temas como a responsabilização profissional e a formação do arquitecto.

Antes da reunião, uma delegação dos órgãos nacionais da associação e os responsáveis do seu núcleo de Coimbra reuniram-se com o reitor da Universidade coimbrã, dr. Rui Alarcão, a quem exprimiram o apoio do organismo à ideia de criação de um curso de arquitectura em Coimbra.

CP contrai empréstimo para material circulante

A CP vai contrair um empréstimo externo no valor de cinco milhões de ECU's (850 000 contos) para financiamento de investimentos na aquisição e beneficiação de equipamentos e material circulante.

A Sociedade Europeia para o Financiamento de Material Ferroviário — Eurofima — é a entidade concessionária do empréstimo, que se realiza no âmbito do PISSE/87 — Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado.

O empréstimo terá a duração de cinco anos, à taxa de juro de 8 1/8 por cento ao ano e o seu reembolso efectua-se no fim deste período.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSÉ SARAMAGO defendeu em Barcelona, onde foi apresentar a sua «Jangada de Pedra», que «o presente inventado pela ficção transporta-se a si mesmo e corrige a História». Impressionando a intelectualidade daquela cidade espanhola falando sobre «Literatura e Presente», o autor de «Memorial do Convento» afirmou: «É permitido ao autor de ficção, cuja matéria-prima é a História, ou antes, o homem através do tempo, fazer as viagens que a História não fez, porque a História está cheia de viagens que não foram feitas».

ALBERTO JOÃO JARDIM inaugura no domingo a Rua da Madeira, em Joanesburgo. A artéria, anteriormente designada por McDonald Street, situa-se junto às instalações da colectividade portuguesa Casa da Madeira, no bairro de Belgravia, e a sua nova placa toponímica, a descerrar pelo presidente do Governo Regional, apresenta a inscrição nas duas línguas: «Madeira Street — Rua da Madeira». João Jardim, que amanhã chega a Joanesburgo, desloca-se à África do Sul para presidir, nos dias 9 e 10, à terceira reuinião do Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses no Mundo, organ de consulta do Governo Reional, que reúne pela primeira vez fora do Funchal.

ALFREDO PEDRO GUISADO, na poesia, Pedro de Meneses, foi companheiro, na aventura do modernismo literário, de Mário Sá-Carneiro e de Fernando Pessoa. Há dias, um jornalista recordava o seu «galeguismo», de família e de cultura, e propunha que, a criar-se uma instituição cultural dinamizadora das relações entre Portugal e a Galiza, lhe caberia ajustadamente a designação: «Centro Alfredo Guisado». Durante anos no jornal «República», Alfredo Guisado exerceu a critica literária. Homem político, foi o animador dos Centros Escolares Republicanos. Em 1921 publicou, em galego, «Xente de Aldea».

DELFIM SANTOS, professor que se fosse vivo completaria amanhã 80 anos, é homenageado com o descerramento de uma lápide e uma conferência por António Quadros na escola preparatória com o seu nome. As comemorações iniciaram-se em Junho e incluiram a inauguração do Museu Delfim Santos.

EUSÉBIO, o ex-campeão europeu de futebol, acaba de aderir ao PSD, informa o «Povo Livre», jornal daquele partido. Segundo a mesma informação, a proposta de adesão contém a assinatura do vice-presidente social-democrata e ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira. O «Povo Livre» refere que o antigo jogador africano «é adepto incondicional do professor Cavaco Silva, que admira e respeita como o maior político que conheceu».

ASTOR PIAZZOLLA e o seu Quinteto Nuevo é o próximo artista a actuar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, já no próximo dia 11. A RTP fará a gravação integral do espectáculo do músico argentino, que nos anos 40/50 iniciou o processo de mudança do tango. A sólida formação musical de Astor Piazzolla inclui estudos de piano com Raul Spivak, de direcção orquestral com Hermann Scherchen e de composição com Bela Wilda (discípula de Serguei Rachmaninoff), Alberto Ginastera e Nadia Boulanger. Piazzolla pôs toda esta aprendizagem técnica ao serviço da renovação do tango e deu origem a uma música que se identifica com a Buenos Aires de hoje.

Sindicatos contra abertura aos domingos de hipermercado em Almada

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul insurge-se contra a eventual abertura ao domingo, a partir do próximo fim-de-semana, do hipermercado «Pão de Açúcar» de Almada, considerando que tal medida vai agravar o desemprego no distrito de Setúbal.

Em comunicado, o sindicato acusa a gerência daquele hipermercado de «recrutar trabalhadores em regime de contrato a prazo, para prestação de trabalho ilegal aos sábados e domingos».

«O «Pão de Açúcar», ao abrir as portas aos domingos — acrescenta o documento — gera desenfreada concorrência desleal, fomentando falências em cadeia no comércio retalhista tradicional do distrito de Setúbal e, consequentemente, mais desemprego no sector».

O sindicato manifesta a opinião do que é «falaciosa a argumentação da falta de abastecimento e de melhor servir as populações» e que mais não pretende do que esconder «a «guerra» desenfreada entre as cadeias dos super e hipermercados, na conquista de espaços e clientelas com o objectivo do máximo lucro e de impor a lei da selva e do mais forte, iludindo tudo e todos».

Depois de afirmar que «urge que as entidades fiscalizadoras se deixem do jogo do empurra» e devem actuar «de forma eficaz no e para o cumprimento da lei», o sindicato adianta que «para obstar todas estas situações foram solicitadas reuniões com carácter de urgência à presidente da Câmara Municipal de Almada, comandante da GNR e Inspecção Geral do Trabalho».

Suplementos «Ler/Escrever» e «Cartaz»

Por motivos de natureza técnica, o suplemento «Ler/Escrever» só poderá ser publicado na nossa edição de amanhã. Pela mesma razão, o suplemento «Cartaz» sairá esta semana no sábado. Amanhã, entretanto, juntamente com o suplemento «Ler/Escrever», publicaremos um destacável de oito págimas dedicado ao 151º aniversário do concelho do Seixal.